STRANGLOSCOPE
MOSTRA INTERNACIONAL
DE ÁUDIO, VÍDEO/FILME &
PERFORMANCE EXPERIMENTAL

STR
ANG
LOS
COP
E
MOSTRA INTERNACIONAL
DE ÁUDIO, VÍDEO/FILME &
PERFORMANCE EXPERIMENTAL

Strangloscope 14a edição - Redes de Afeto

A 14ª edição da Strangloscope ocorreu de 12 a 15 de outubro de 2023 no Museu Histórico de Itajaí, tendo como eixo curatorial o tema **"Redes de Afeto"**. Idealizada, curada e dirigida artisticamente pelo Duo Strangloscope, esta edição contou com a coprodução da Pangéia Produções e da Câmera Olho Filmes. A produção foi conduzida por Camila Gonçalves e Ianca Hass Reinert, enquanto a direção executiva ficou a cargo de Lallo Bocchino — todos profissionais locais de Itajaí. O evento teve patrocínio do Edital Catarinense de Cinema, da Fundação Catarinense de Cultura, e o apoio do Museu Histórico de Itajaí.

A mostra tem como proposta a criação de um ambiente imersivo de trocas para artistas dedicados à mídia experimental, reunindo trabalhos, saberes e práticas vinculadas ao cinema expandido e às linguagens audiovisuais não convencionais.

Retornando ao formato presencial, a programação gratuita desta edição ofereceu oficinas, performances de cinema expandido, sessões de filmes e instalações, com obras de artistas nacionais e internacionais. Também aconteceram debates com curadores convidados, como Paulo Pécora (Argentina) e Park Kyujae (Coreia), que contribuíram à distância, enviando seleções de filmes experimentais de seus respectivos países.

Dentre os destaques internacionais, tivemos a honra de receber o cineasta experimental canadense Philip Hoffman, diretor da Film Farm — uma residência artística dedicada à criação em 16mm com revelação botânica. Philip apresentou uma seleção de seus próprios filmes, além de obras de artistas residentes da Film Farm, e ministrou masterclasses abordando suas técnicas e processos. Também foi exibido o resultado da residência Film Farm Brasil, realizada em Bombinhas pelo Duo Strangloscope em parceria com o PanCinema, que reuniu cineastas como Marcel Beltrán, Monica Lacowicz, Tetsuya Maruyama, Ligia Teixeira e Francisco Gusso.

Marcel Beltrán, cineasta cubano e professor da EICTV, residente atualmente em São Paulo, participou da mostra com um filme sob curadoria de Hoffman, além de integrar um debate sobre seu trabalho.

A artista estadunidense Lydia Greer marcou presença com uma seleção de filmes, uma oficina gratuita e a performance multimídia **"The Endless End"**, que explorou sombras, transparências, recortes e múltiplos canais de vídeo em animação stop motion.

O artista japonês Tetsuya Maruyama, radicado no Brasil e mestrando na UFRJ, participou com uma performance de cinema expandido e atuou como intérprete dos convidados estrangeiros.

Entre os artistas brasileiros, destacam-se Camila Leichter e Mauro Espíndola, que apresentaram em estreia mundial o curta experimental **A Noite Mais Longa**, obra conectada às histórias pessoais e territórios de origem dos artistas no Rio Grande do Sul.

Também foi exibido pela primeira vez em Santa Catarina o filme **Aqui Onde Tudo Acaba**, produção da Pangéia Produções em parceria com a Câmera Olho Filmes, realizada com patrocínio do Edital Catarinense de Cinema da FCC. Este curta, filmado em 16mm com revelação botânica e em colaboração com os indígenas Laklãnõ/Xokleng da Aldeia Bugio, em Ibirama, conquistou reconhecimento nacional e internacional ao ser premiado em festivais importantes, como o 34º Festival Internacional de Curtas de São Paulo – Curta Kinoforum, a 22ª Goiânia Mostra Curtas, o Fronteira – Festival Internacional do Filme Documentário e Experimental, a Mostra do Filme Livre, o FestCurtasBH – Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte, o Festival de Cinema Independente de Salto (Uruguai) e o Experimental Film Guanajuato (México). A obra se consolida como uma das mais expressivas do cinema experimental brasileiro contemporâneo e integrou diversas mostras e festivais no Brasil e no exterior.

Para complementar a programação, os artistas curitibanos Moira Lacowicz e Flávio Carvalho ofereceram oficinas gratuitas: Moira conduziu a **"Oficina de Cinema Sem Câmera – 16mm"**, enquanto Flávio ministrou **"Videoarte + IA: Um Encontro Criativo com o Stable Diffusion"**, voltada à experimentação com inteligência artificial.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ||||||| **08**
Redes de Afeto, por Duo Strangloscope

ARTISTAS CONVIDADOS ||||||| **10**
Philip Hoffmann ||||||| **10**
Lydia Greer ||||||| **21**

SESSÃO DE ESTRÉIA ||||||| **32**

CHORUS ||||||| **36**

CURADORIAS CONVIDADAS ||||||| **38**
Filmes experimentais da Coreia do Sul ||||||| **39**
Audiovisual experimental Argentino ||||||| **46**

SALA ESCURA ||||||| **54**
Outrém ||||||| **55**
Brazuca ||||||| **60**
O que vemos e que nos vê ou o duplo é um buraco ||||||| **64**
Magia e afeto - potência criadora de imagens ||||||| **72**
Aqui se faz, aqui se afeta ||||||| **80**
Pedra e flor - o enigma do rosto ||||||| **82**

INSTALAÇÕES ||||||| **88**
Sessão 1 - Iridescências ||||||| **89**
Sessão 2 - Abstrações ||||||| **94**
Sessão 3 - Políticos ||||||| **106**
Sessão 4 - Cinemáticos ||||||| **116**
Sessão 5 - Corpas ||||||| **124**
Sessão 6 - Retratos ||||||| **130**
Sessão 7 - Subjetividades ||||||| **140**

OFICINAS ||||||| **144**

PROGRAMAÇÃO ||||||| **150**

REDES DE AFETO

14ª. edição da Strangloscope
Mostra Internacional de Áudio,
Vídeo/Filme & Performance Experimental

REDES DE AFETO

O afeto cria um apelo a outras intensidades a fim de compor outras configurações existenciais em que as práticas experimentais geram condições para a invenção de novas possibilidades de vida, ou ainda, chegam a formular e a potencializar ecosofias, numa operação micropolítica. Afetar e ser afetado como ecopolítica.

A escuta é uma das dimensões mais distantes hoje de uma prática usada nos meios mais conservadores e arraigados a uma política de uniformização da vida e dos modos de ser em sociedade. Na nossa sociedade capitalista impera a imagem, os princípios da visão dão a crer o que se vê. A imagem publicitária dos jornais, dos mecanismos de comunicação pré-formatam o olhar e os modos de ver o mundo, criam necessidades que se proliferam nos desejos de consumo e consequente fidelização dos sujeitos a uma economia de mercado. Uma tentativa de volta à escuta é um chamado a valores de ancestralidade ameríndia em que escutar é o gesto primordial.

Uma escuta tátil que redimensione a visão talvez seja um princípio de ativação de sensibilidades em que as subjetividades se expressem e se conta- minem com a existência do outro e o cinema experimental expandido seja um agente catalisador enquanto processo de criação e fruição.

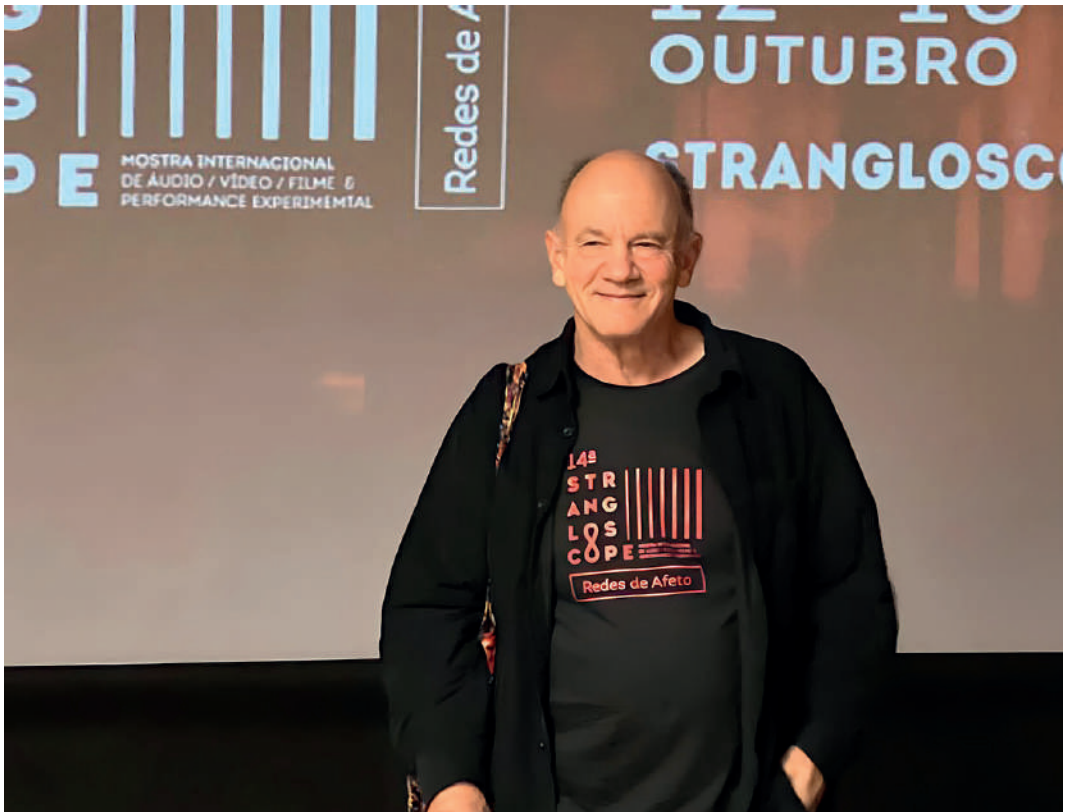
Nesta 14a edição da nossa Strangloscope serão projetados trabalhos em transparências, slides, recortes de papel, vídeos e filmes experimentais onde os gestos, texturas, porosidades sonoras e visuais criarão uma tessitura de rede de afetos que irão permear nossos debates, conversas e contatos aproximados pela integridade possível da presença e do diálogo.

Que todos sejam bem-vindos e que se faça o som e a imagem capazes de nos nutrir de esperanças, força e potência no caminho de abraçar a alteridade.

Duo Strangloscope

PHILIP HOFFMANN

Biografia:
Philip Hoffman, há mais de 40 anos, faz filmes experimentais. E há mais de 25 anos é diretor artístico do "Film Farm", uma oficina artesanal de cinema no Sul de Ontário, Canadá. "Como artista que trabalha diretamente com o material fílmico, Hoffman é bastante sintonizado com a forma de ver, destacando a imagem e sua criação, como também a fabricação do ponto de vista" (Karyn Sandlos). "Philip Hoffman é um dos poucos cineastas cujo trabalho fornece uma ponte para os temas clássicos da morte, diáspora, memória, e família, transcendência" (Martha Rosler).

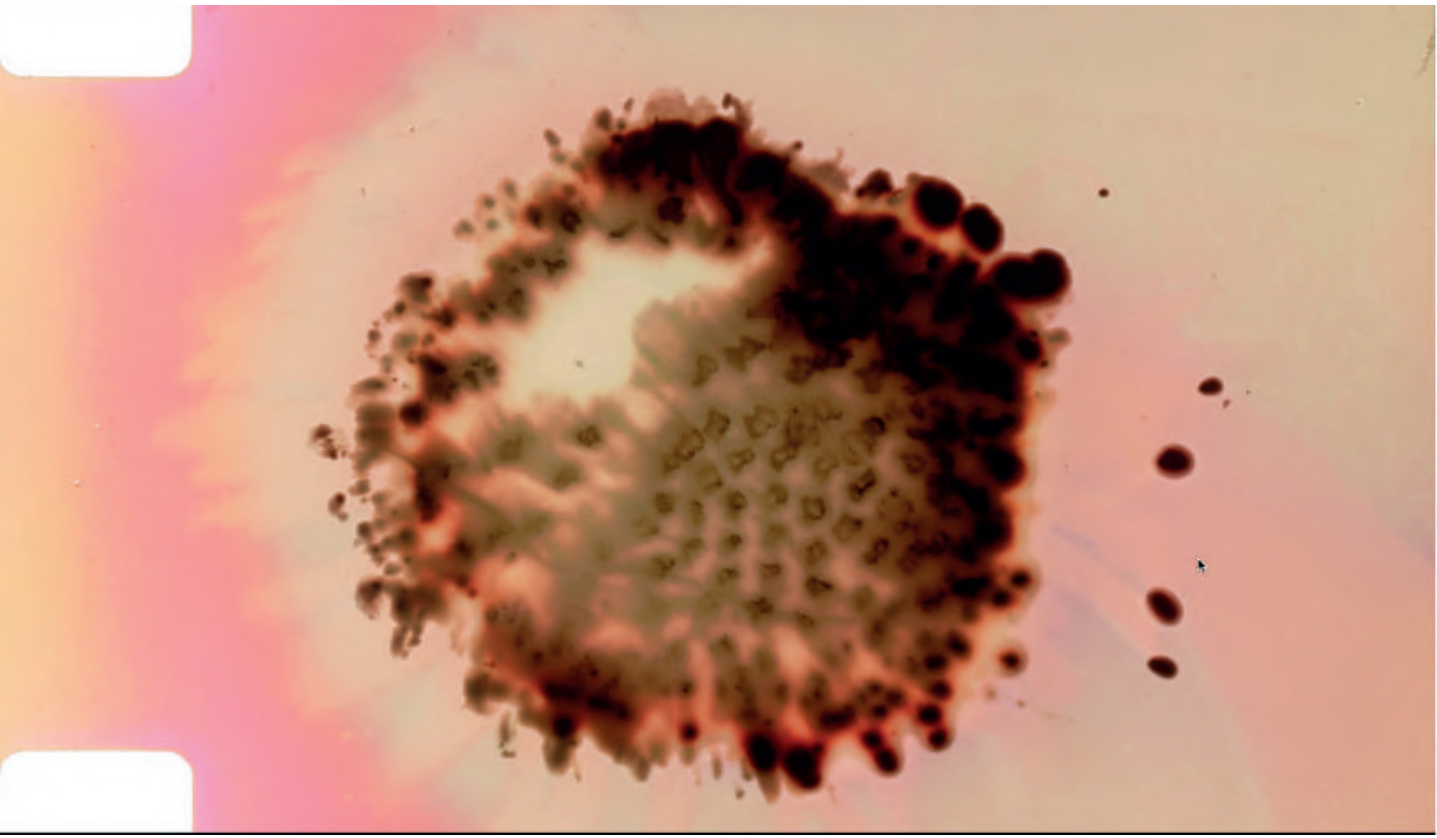


PROGRAMAS DE PHILIP HOFFMAN

Programa Philip Hoffman 1

PODER DA FLOR E A LINGUAGEM DOS ANIMAIS

Os curtas-metragens neste programa representam um envolvimento corpóreo com a vida vegetal e animal. Flores e ervas são espalhadas por processos fotográficos, dentro das atividades de produção de arte comunitária e por meio de meditações solitárias. Os mundos das plantas e dos animais, tanto domesticados quanto selvagens, interagem com uma ecologia de produção cinematográfica derivada de processos fotográficos artesanais: fitogramas, fotogramas, processamento de flores, tingimento herbal e técnicas de decomposição de celulóide. Por fim, algumas das obras são submetidas a tratamento adicional por meio de manipulação digital. - Philip Hoffman



451 Saddler Street 44°10’20.6”N 80°49’27.0”W

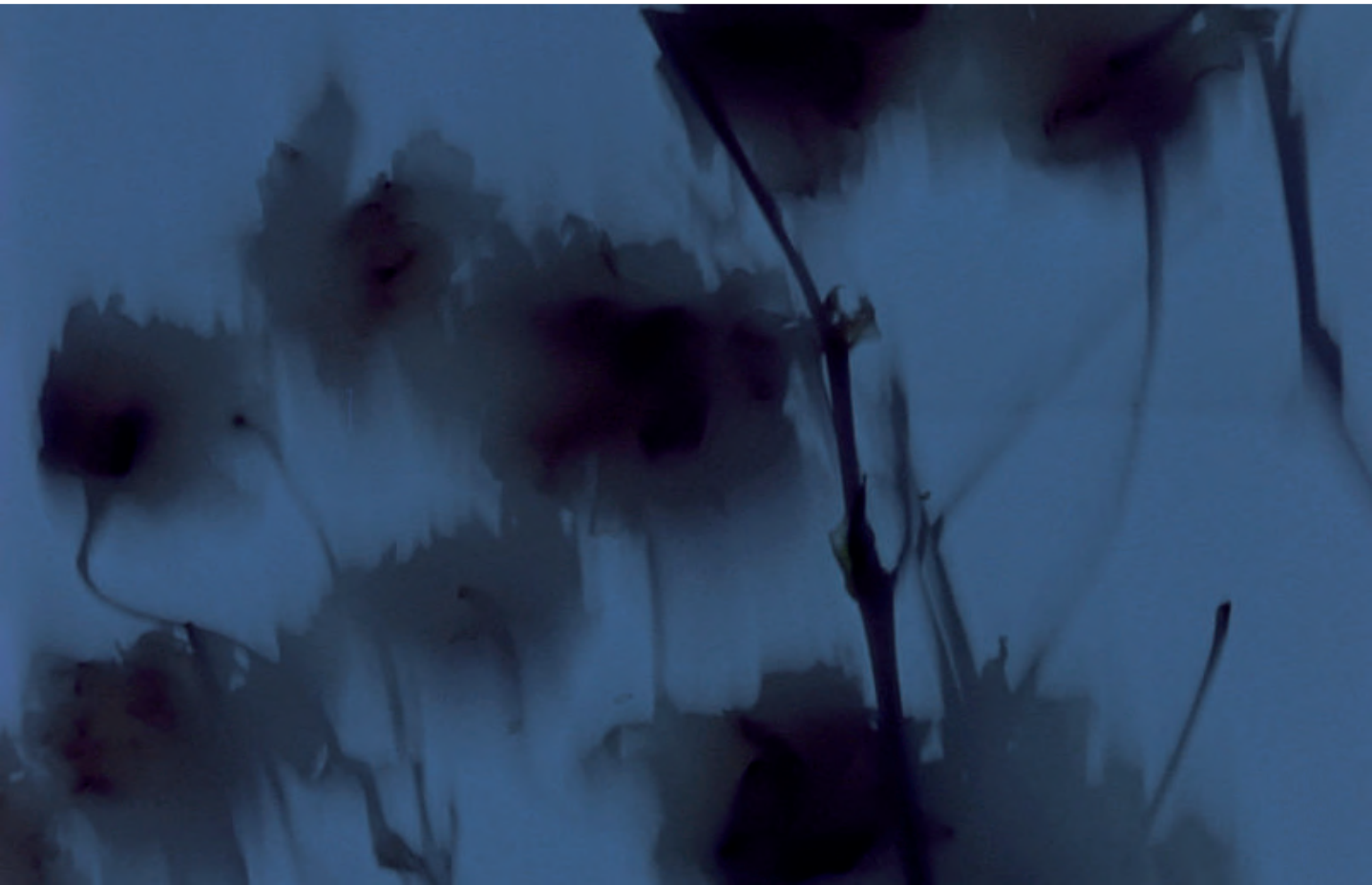
O Filme dos Participantes do Workshop de Fitograma do Fabulous Festival of Fringe Film
16mm para HDV, Sd. 5:26, 2022
Participantes: Cole Forrest, Heather Harrigan, Philip Hoffman, Loic Minty, Xdzunúm Danae Trejo-Boles
Concepção e Edição: Philip Hoffman
Música: ”Surface Tension” de Loic Minty

Um workshop comunitário realizado pelo Fabulous Festival of Fringe Film em Durham, Ontario, envolve os participantes em uma colaboração de fitograma em grupo. A obra resultante sugere um longo fluxo do que o “fundador” do fitograma, Karel Doing, sugere como uma espécie de “ser” vegetal, um mundo primaveril além do que podemos conhecer ou julgar. - P. Hoffman

Flower Series 10 min., 35mm photogram to HDV, Sil., 2023

Série de Flores de Philip Hoffman em colaboração com Alexander Granger e Jason O'Hara. Esses fotogramas em movimento foram iniciados durante um mergulho de cinco horas na câmara escura; lembrando a celebração galega das flores na estrada em Baiona, perto de Vigo, em 2019, aqui também fizemos um tapete floral de fotogramas. - P. Hoffman

Uma Procissão de ervas "emergem em todas as suas estruturas, cores e epidermes. O próprio filme em movimento se torna uma planta que delicadamente estende pecíolos e pétalas.» - Séance #3-Sentir Comme une Plante, Muséum National d'Histoire naturelle, Paris.



endings 13:30 min., 16mm Color Reversal & Flower-Processed to HDV, Sil. & Sd., 2023.

"Finais" Por Philip Hoffman (câmera) e Isiah Medina (edição)
Som: Hoffman & Medina, Clint Enns, Luca Santilli & Kennedy

"Árvores, campos com criação de animais, lagoas e plantas, e artefatos naturais desaparecem no efeito de cintilação de composições de paisagem, onde galhos varrem estruturas em movimento na memória do espectador, e as transformações de fios de imagem vivos nos lembram da exuberância visual inesgotável de prados e grãos." - Fascinações, Festival de Cinema de Jihlava.

Deep 1 15 min., 35mm ou 16mm Processado com Flores para HDV, Sd & Sil., 2023. Por Philip Hoffman

"Deep 1" Animais alados e de quatro patas, tanto selvagens quanto domésticos, atravessam a moldura marcada por uma prática artesanal, nesta meditação diarística.

Filmado de 2020 a 2022, processado e deteriorado com extrato de jacinto e líquen, o filme é construído com base em uma prática sustentável: as imagens e o processo de criação de imagens evoluem a partir de "um complexo envolvimento material com um ecossistema que extrai as possibilidades expressivas das coisas vivas além das formas convencionais de representação". - Kim Knowles sobre a prática de Hoffman em "Experimental Film and Photochemical Practices", 2020.

Programa Philip Hoffman 2

"RIOS DO TEMPO:
CURTAS DE HOFFMAN E COLABORAÇÕES (1978-2015)"

Os curtas-metragens deste programa são uma mistura de experimentos formais e colaborações que frequentemente alimentaram e impulsionaram alguns dos filmes narrativos poéticos, ensaísticos e autobiográficos mais longos que marcaram a carreira cinematográfica de Hoffman por mais de 40 anos. As obras deste programa todas experimentam com o tempo por meio de várias técnicas de fragmentação.

river (rio) - 15 minutes 16mm Sil. & Sd., 1978-89 - Por Philip Hoffman, agradecimentos a Richard Kerr, Bruce Gauthier, Garrick Filewod

"rio" é um retrato geográfico fotografado ao longo de uma década em quatro estilos distintos.

É uma meditação sobre o fluxo natural e a inexorável temperança da mudança, e a forma como a tecnologia media nossos encontros com nosso ambiente. Marca, acima de tudo, um retorno a um refúgio pastoral da infância." - Mike Hoolboom, Fringe Film in Canada, 1997.

"O rio Saugeen foi nomeado Sauking, 'onde tudo flui para fora', pelos Ojíbuas no início do século XIX. Ele deságua no Lago Huron, no centro de Ontário. O lugar onde eu o conheço fica a vinte milhas ao sul de Owen Sound, perto de Williamsford, onde passei muito tempo na minha juventude explorando. O filme é uma arqueologia de como eu cheguei a conhecer este rio, filmado ao longo de 12 anos."

Em 1977, cheguei com uma câmera de 16mm Bolex e uma bobina de filme colorido de

16mm e filmei um passeio em câmera, sem edição; em 1981, retornei com um vídeo portapak preto e branco de meia polegada e capturei o fluxo do rio; em 1984, em ambiente fechado, usei uma configuração de tela traseira para copiar as imagens filmadas em 1977. Finalmente, em 1989, fui pela primeira vez abaixo da superfície da água, a câmera de 16mm carregada com o estoque de impressão preto e branco "misterioso", com pensamentos de perda e da morte súbita do meu tio em minha mente. - P. Hoffman

Kokoro is for Heart 7 min., 16mm Optical Printed, Sd., 1999.

Por Philip Hoffman (Câmera, Impressão Ótica e Edição)
Composição e Performance de Som: Gerry Shikatani

"Kokoro é coração" apresenta o poeta Gerry Shikatani e explora as relações entre linguagem, imagem e som, tendo como pano de fundo uma pedreira próxima à Film Farm.

"...introduzindo uma falha no material que pode ser rejeitada como um erro ou aceita como parte do processo. Como Hoffman descreve: Quando recebi o material de volta do laboratório, fiquei desapontado por causa da inversão periódica da imagem. Logo percebi que a câmera com defeito tornava a natureza filmada não natural... o que é a natureza? O que é natural?" - Kim Knowles, Experimental Film and Photochemical Practices, 2020

Chimera (Quimera) 15 min., S8 Kodachrome Optical Printed to 16mm, Sd., 1995.

Por Philip Hoffman. Música: Tucker Zimmerman

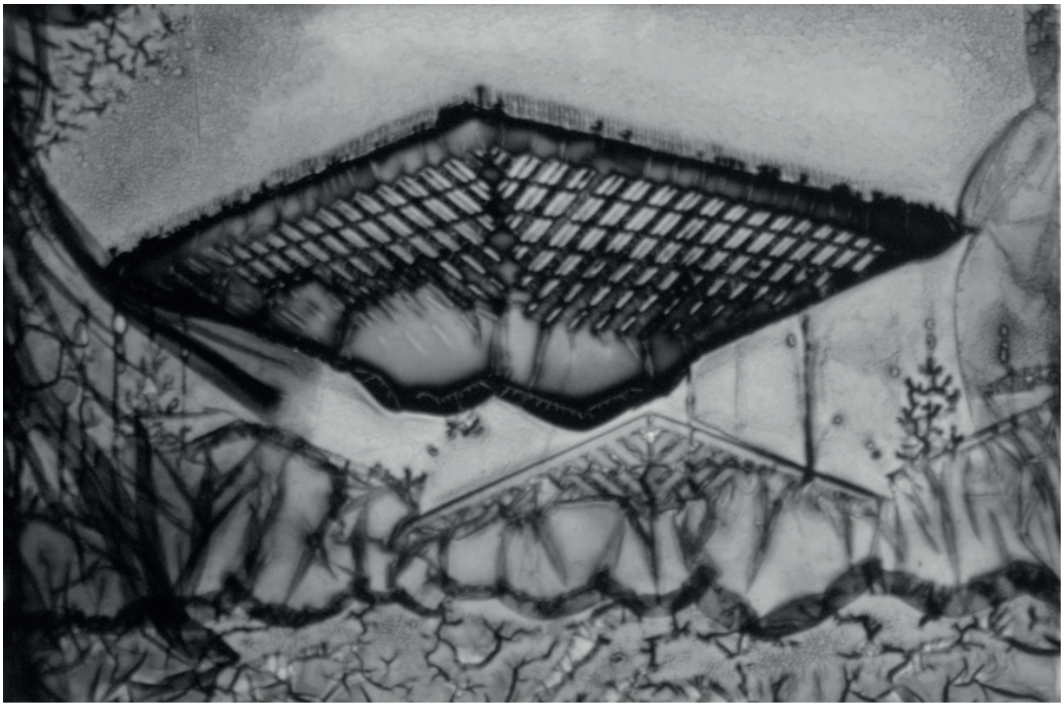
"O filme consiste em imagens diarísticas coletadas durante as viagens de Hoffman. Uluru... compradores russos, um mercado no Cairo e imagens cotidianas de casa e de outros lugares... aparecem flutuando. Essas imagens foram coletadas rapidamente e depois reconstituídas com um ritmo efêmero e flutuante incomum, uma dança de

luz, e reproduzindo, com um controle admirável, a ideia de música visual, jazz visual. Embora o método de coleta possa ter tido uma aparência de arbitrariedade, a construção meticulosa e o foco no ritmo na obra final sugerem um artista que aprendeu a dominar a técnica para deixá-la falar sobre 'outras' coisas." - Dirk de Bruyn,

Catálogo do Festival de Cinema de Melbourne de 1996 "Em 1989, terminei o filme Kitchener--Berlin e encerrei um ciclo de trabalho que lidava diretamente comigo

mesmo e como o 'eu' é expresso/construído cinematograficamente. Ao mesmo tempo, peguei minha velha câmera super-8 do armário e comecei a coletar imagens, usando o zoom de um único frame. Cubista em sua entrega visual, o zoom de um único frame constrói uma realidade expandida que reúne pontos de vista díspares simultaneamente e serve como a cola que mistura e une pessoas, lugares e espaços em 'Quimera'. O filme foi rodado durante um período em que tive a oportunidade de viajar, um momento de tremenda mudança, quando o Muro de Berlim estava caindo e a internet estava surgindo, entre 1989 e 1992 em Leningrado, Londres, Egito, Helsinque, Sydney e Uluru. Foi impresso opticamente e editado em Helsinque em 1992; concluído em Mount

Forest em 1995." - P. Hoffman



By The Time We Got To Expo (Quando Chegamos à Exposição) 9 min., S8 &16mm Hand-Processed to HDV, Sd., 2015.

Por Philip Hoffman e Eva Kolcze. Som: Josh Bonnetta

Uma jornada meditativa através da Expo 67, revisitando um momento significativo na história do Canadá usando imagens manipuladas retiradas de filmes educacionais e documentários. As imagens foram retrabalhadas usando tonalidades, toners e técnicas fotoquímicas para criar uma vibrante colisão de cores, texturas e formas. A exposição retorna de maneira nova, em uma impressionante exibição de beleza e perda. - P. Hoffman & E. Kolcze

"A meditação atual de 'Quando Chegamos à Exposição' sobre um evento passado - especificamente projetado para mostrar o progresso tecnológico - sugere uma nostalgia não apenas pelo evento em si, mas também pela novidade que ele representava. A repetição das mesmas imagens várias vezes no filme implica um desejo de habitar essa novidade, sugerindo que a nostalgia do filme é, pelo menos em parte, pelo sentimento do 'novo'." - A "nova" nostalgia do 44° Festival du Nouveau Cinéma de Montreal por Olivia Heaney - Los Angeles Review of Books

LYDIA GREER

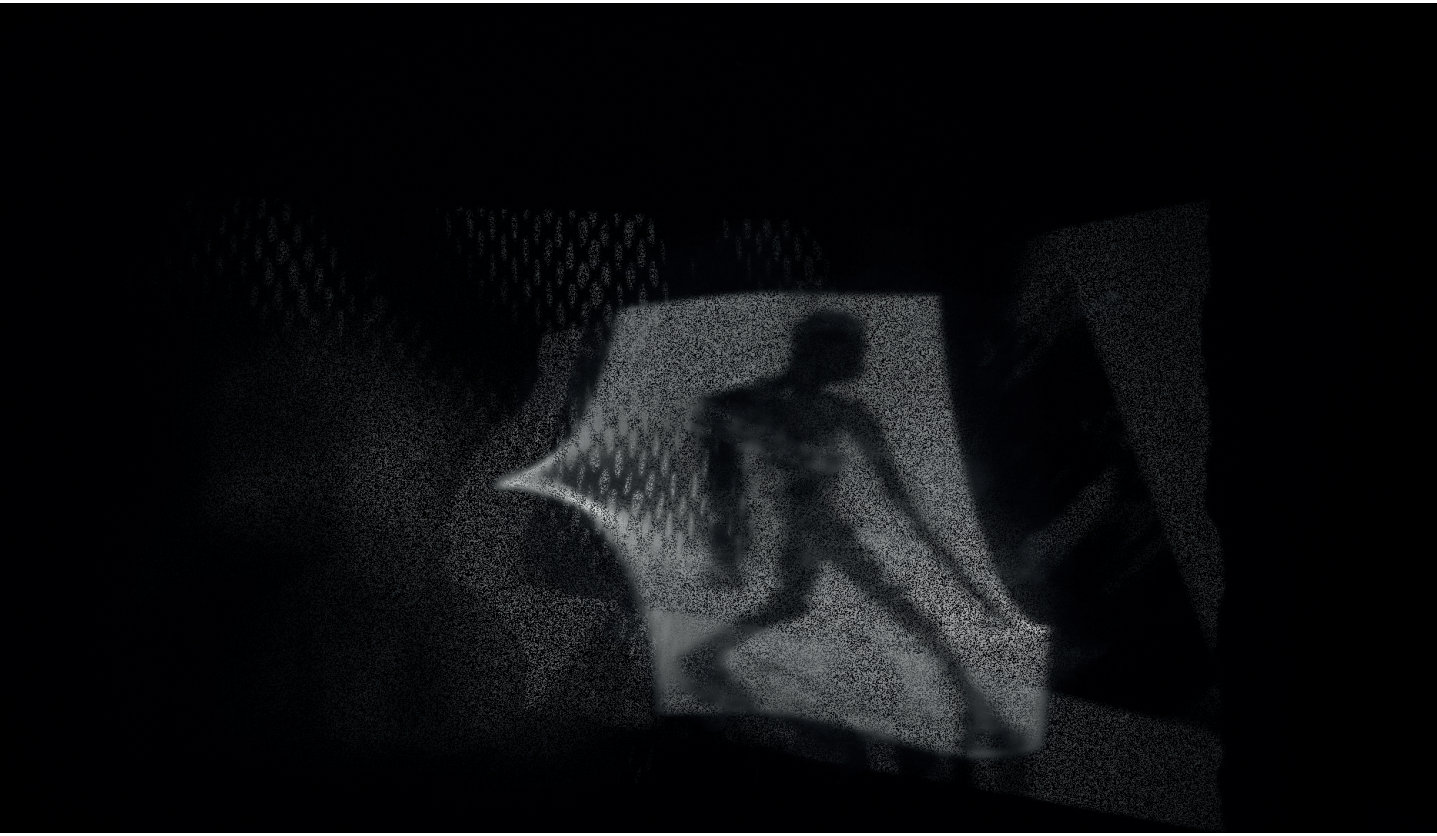
Artista Visual, Educadora e Diretora Artística da Facing West Shadows

Lydia Greer é uma artista visual interdisciplinar amplamente conhecida, cineasta, animadora e diretora artística da Facing West Shadows, um coletivo de artes Lumia que trabalha com a projeção de sombras. Expandindo para o cinema/animação, teatro/ópera, marionetes e instalação escultural, a Facing West Shadows cria experiências surpreendentes para o público, combinando de forma harmoniosa tecnologias e formas de arte antigas e novas. Lydia é Professora Assistente de Animação e Belas Artes no California College of the Arts em São Francisco. Ela possui um MFA em Prática Artística, Novos Gêneros/Mídias Mistas pela Universidade da Califórnia, Berkeley, CA. Ela foi Fellow na The Skowhegan School of Painting & Sculpture. Ela também lecionou na UC Davis, UC Berkeley e Saint Mary's College of California, entre outras instituições. Residências artísticas recentes, prêmios e projetos incluem uma Residência em Artes Baseadas em Tempo DEAR em 2020 (Oakland, CA), uma Residência e exposição em Mídia Artes Kala em 2018, uma residência financiada por uma bolsa NEA em 2022 e uma performance no Exploratorium Museum em São Francisco, bem como uma instalação escultural cinematográfica em larga escala de 750 pés quadrados e 9 canais sobre o tema da extinção de espécies no Antropoceno (Título: O Fim Sem Fim) no San Jose Institute of Contemporary Art Museum em 2022. No outono de 2022, ela foi destaque em uma exibição e painel no Berkeley Art Museum/Pacific Film Archive sobre Animação Experimental, com curadoria de Kathy Geritz e Jeffrey Skoller. Ela se apresenta e exibe regularmente no Other Cinema de Craig Baldwin no Artists Television Access e no Shapeshifter's Cinema em Oakland. Em 2023 e 2024, ela apresentará trabalhos internacionalmente no Brasil e no Chipre. Ela tem sido artista e consultora por mais de uma década na ShadowLight Productions. Lydia tem ensinado arte visual, animação, cinema e história da animação/cinema/estudos visuais por mais de 18 anos na Costa Oeste. Ela vive e trabalha na área da Baía de São Francisco, Califórnia.

Programa de Lydia Greer

Hallucinations - Lydia Greer 10'

Filme de animação experimental com fantoches, objetos performáticos e papel recortado da artista Lydia Greer. Inspirado na vida de Mirabai, um lendário poeta e artista de rua do século XVI no Rajastão, Índia, conta sobre como Mirabai escapa da violência de gênero contra ela, aborda questões de sobrevivência, liberdade, alegria e transformação.



Unprodud Warrior - Lydia Greer / Facing West Shadows 6'33"

Trabalho que consiste em canção de Cass McCombs (ANTI-Records), vídeo de Facing West Shadows. Lydia Greer, diretora/editora e Caryl Kientz na direção teatral. Obra encomendada pela Anti-Records, Los Angeles, CA.

Fantoches de sombra, sombras projetadas e animação se combinam para ilustrar a canção de Cass McComb sobre as complexidades éticas do serviço militar americano.

Absentee - Facing West Shadows 3’35”

Videoclipe dirigido pelo coletivo Facing West Shadows.

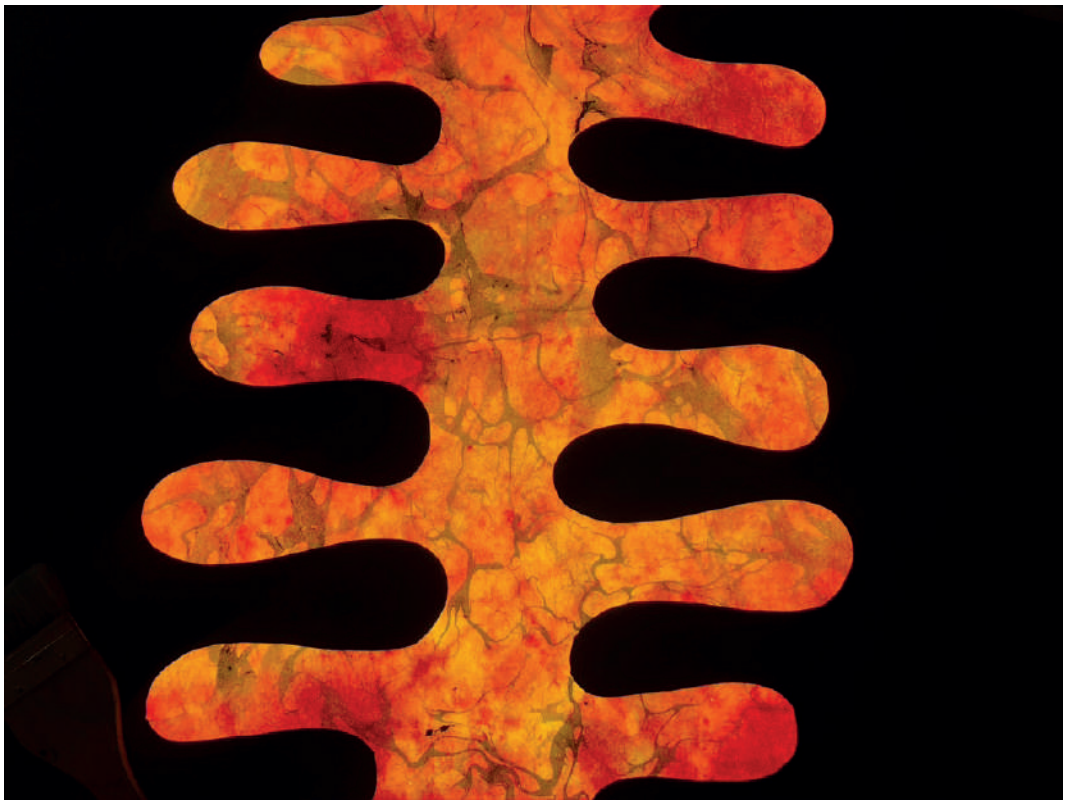
O vídeo apresenta fantoches de sombra e outros efeitos especiais projetados por Lydia Greer e Caryl Kientz para criar uma obra sobre saudade, fome e lugares abandonados no coração.

The Cloud - Lydia Greer e Hadassa Goldvicht 1'26"

Uma colaboração entre as artistas Lydia Greer e Hadassa Goldvicht, conta a história pessoal da maioridade de um pai e de uma filha aprendendo juntos sobre o livro do Êxodo e a presença contemporânea da orientação divina em suas vidas.

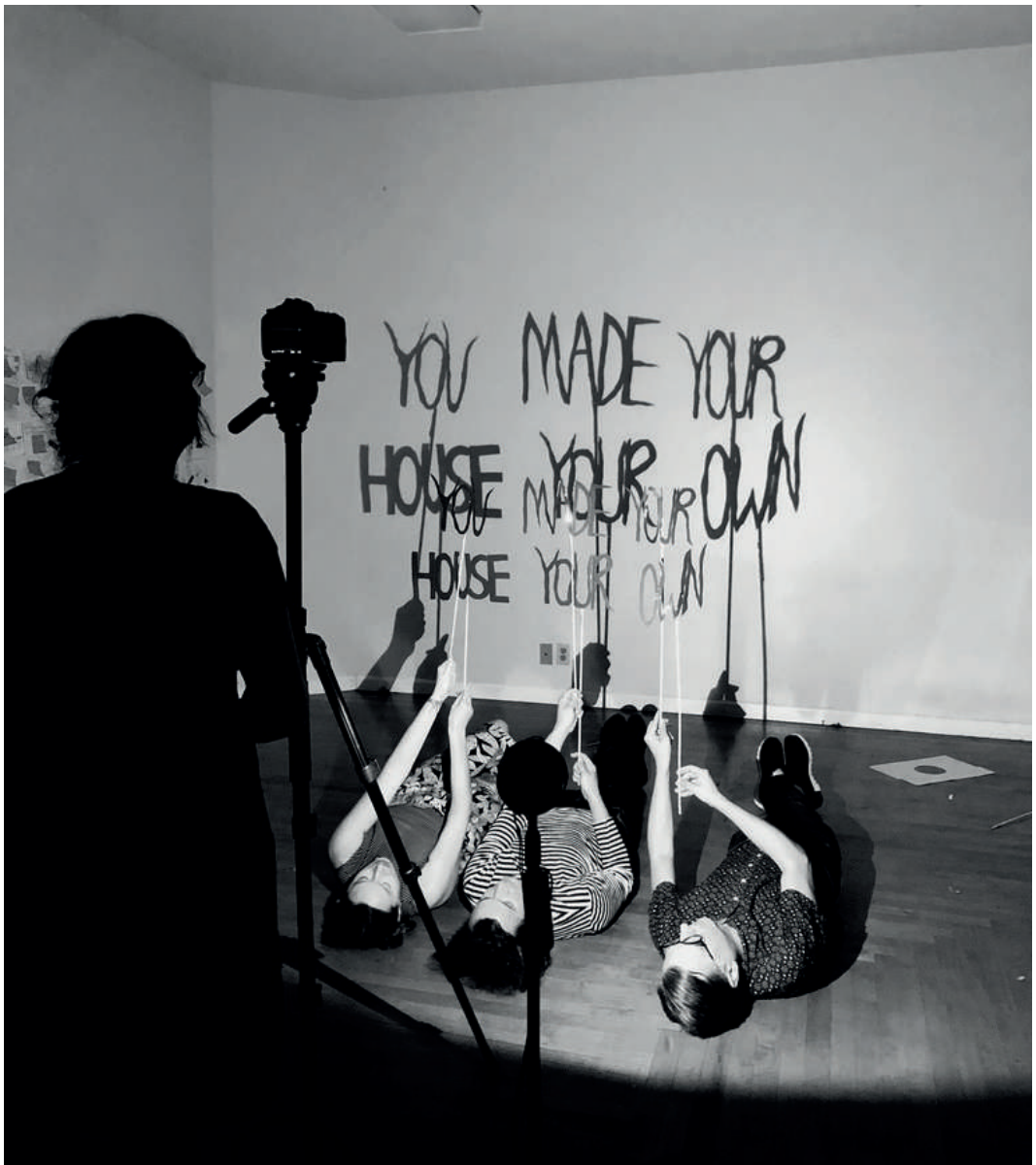
You are Sitting Here with Us, but You Are Also Walking in a Field at Dawn - Lydia Greer 5`39"

Filme de animação e fantoches inspirado no poema de Rumi, The Diver's Clothes Lying Empty e em ecologia urbana durante a pandemia global da COVID-19, bem como sobre os incêndios florestais destrutivos que varreram a Califórnia durante o outono de 2020.



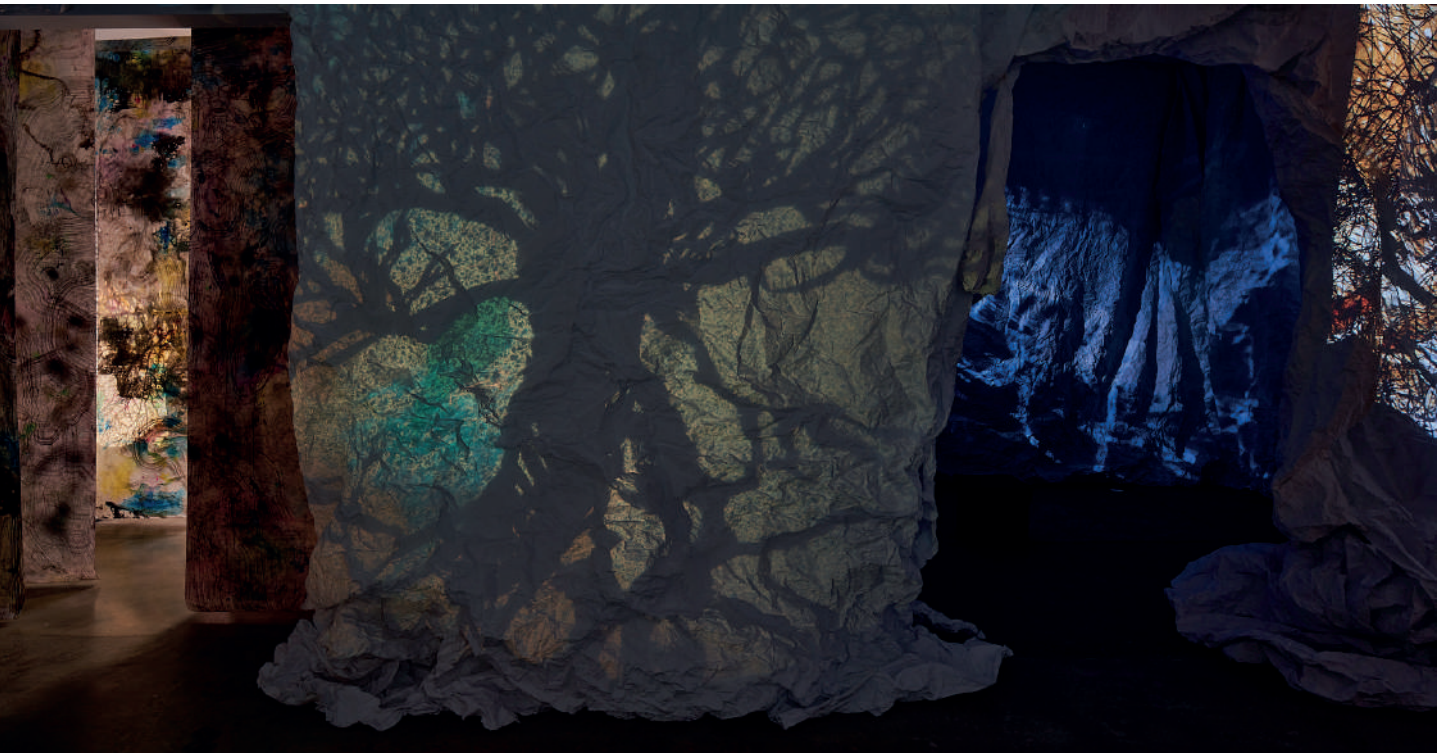
Documentação do processo Facing West Shadows no Estúdio 3'29"

Uma prévia nos bastidores do coletivo Facing West Shadows do grupo trabalhando em estúdio de forma colaborativa durante os primeiros dias em que isto se tornou possível enquanto o mundo começava a emergir da pandemia de COVID-19.



Versão curta de documentação da performance The Endless End 3`35"

Vídeo de registro da performance que ocorreu no Museu de Arte Contemporânea de San Jose, CA no ano de 2022.



PERFORMANCE
LYDIA GREER

THE ENDLESS END

Lydia Greer / Facing West Shadows

"Qualquer pessoa com bom senso lembrará que

as perplexidades dos olhos têm dois tipos e surgem de duas causas,

seja por sair da luz ou por entrar na luz."

Platão

"The Endless End" ilumina a perpetuação da extinção e sobrevivência; os ciclos de vida de plantas e animais, sistemas aquáticos, ecologias de fogo e redes micorrízicas (fungos simbióticos) afetados pelas mudanças climáticas antropogênicas, ou seja, causadas pelo homem. Através de vídeos projetados, animações feitas à mão, sombras projetadas e uma paisagem sonora intrincada. Facing West Shadows representa o colapso e a expansão do tempo, a resistência e o declínio das espécies e os papéis divergentes dos humanos como super predadores, animais e cuidadores.

Inspirada em episódios de extinção, como a aniquilação causada pelo homem do pombo-passageiro, assim como nas investigações eletrofotográficas de Eadweard Muybridge sobre fases consecutivas dos movimentos dos animais, a Facing West Shadows cria um espaço para nós contemplarmos os ecossistemas precários e diversos da Baía de São Francisco. Como aqueles que criaram pinturas rupestres proto-cinematográficas e teatro de sombras antigos, a Facing West Shadows busca compreender nossas relações (com espécies não humanas) por meio de nosso trabalho.

Sobre a Facing West Shadows

A Facing West Shadows é um coletivo de artistas, marionetistas, cineastas e músicos da Baía de São Francisco que hibridizam formas para criar atos mágicos de rebelião como arte experimental. "The Endless End" foi criado pelos membros principais Lydia Greer (diretora artística) e Caryl Kientz (diretora teatral) em colaboração com a artista Yawen Chien, com música dos compositores Kristina Dutton e Fay LaRoque. A arte adicional para a animação foi fornecida por John Hundley Greer e crianças que enviaram marionetes artesanais de insetos e pássaros para a Facing West Shadows.

Performance Lydia Greer(23') com projeção de sombras ao vivo e vários canais de vídeo e animação em stop motion. Uma interação performativa de Facing West Shadows

SESSÃO DE ESTRÉIA

A NOITE MAIS LONGA

Antigamente a noite não existia. Era sempre dia.
A noite dormia no fundo das águas.
E os animais também não existiam, pois as próprias coisas falavam. [...]

LÉVI-STRAUSS

A ARTE DE COLAR OU DE ENTERRAR CACOS. OU O QUE GERMINA DA LEMBRANÇA.

Assim como o processo de montagem ressignifica cada recorte plano de filmagem, assim como reunir fragmentos estabelece uma relação de catar e escolher, olhar, ver e desver, estamos diante de um jogo de subjetividade em movimento que semeia no escuro grãos de luz, lampejos da lembrança e do esquecimento. A noite mais longa nos conduzirá.

Duo Strangloscope

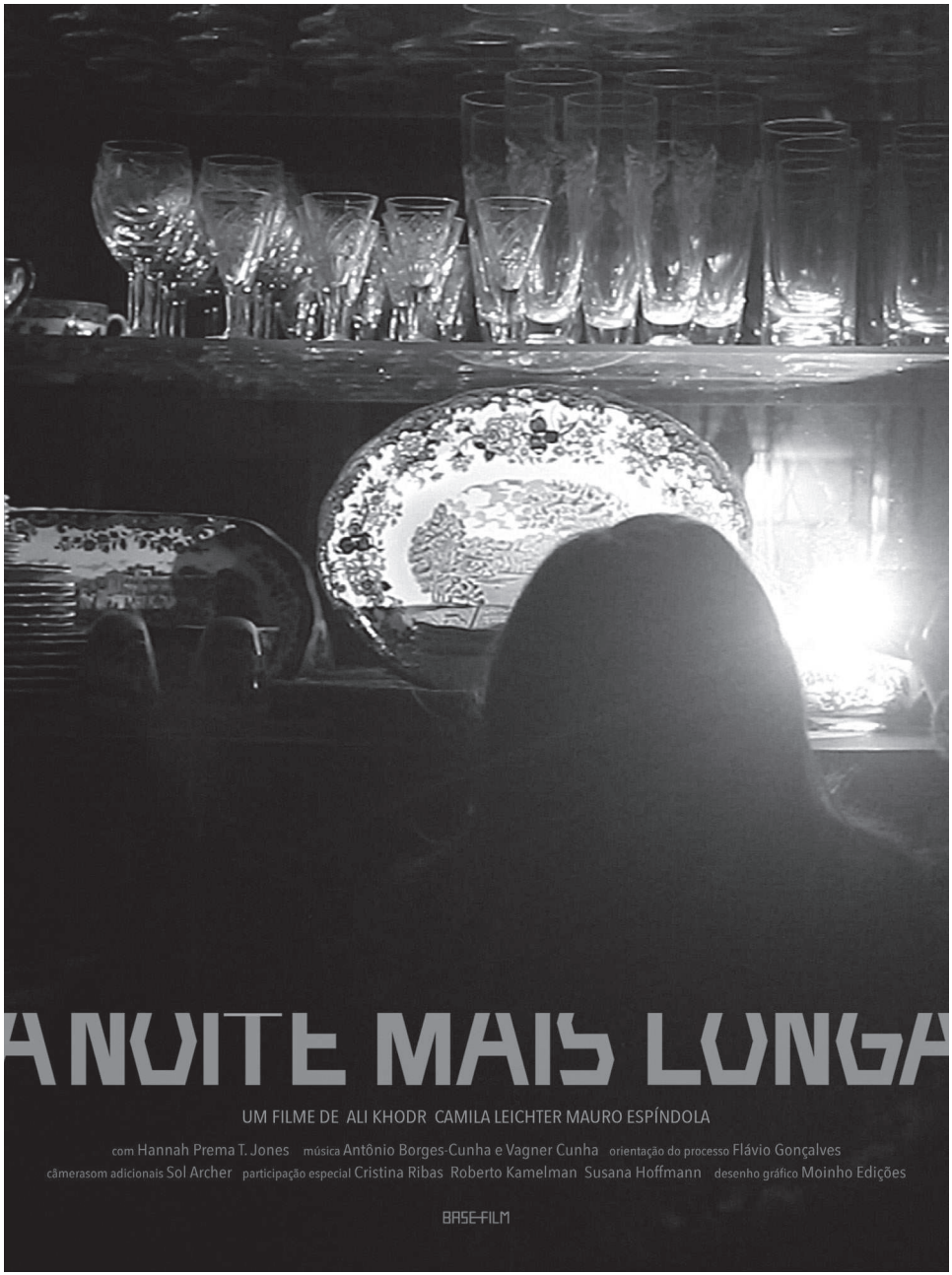
A noite mais longa - Base Filmes -
Camila Leichter, Mauro Espíndola e Ali Khodr (Brasil, 2023)

A experiência da noite a partir de fragmentos de uma memória de lugar.

Memória da mata, das águas, das pedras. Memória das sementes.

O campo da memória da infância nos leva pelo caminho escuro da noite.

Debate com os realizadores presentes


A NOITE MAIS LONGA
UM FILME DE ALI KHODR CAMILA LEICHTER MAURO ESPÍNDOLA
com Hannah Prema T. Jones música Antônio Borges-Cunha e Vagner Cunha orientação do processo Flávio Gonçalves
câmerasom adicionais Sol Archer participação especial Cristina Ribas Roberto Kamelman Susana Hoffmann desenho gráfico Moinho Edições
BASE-FILM

Amor enquanto partilha
Idealização, criação e afeto do Duo Strangloscope
Aqui onde tudo acaba/ Here where everything ends

Um filme do Duo Strangloscope com direção de Cláudia Cárdenas e co-direção de Juce Filho

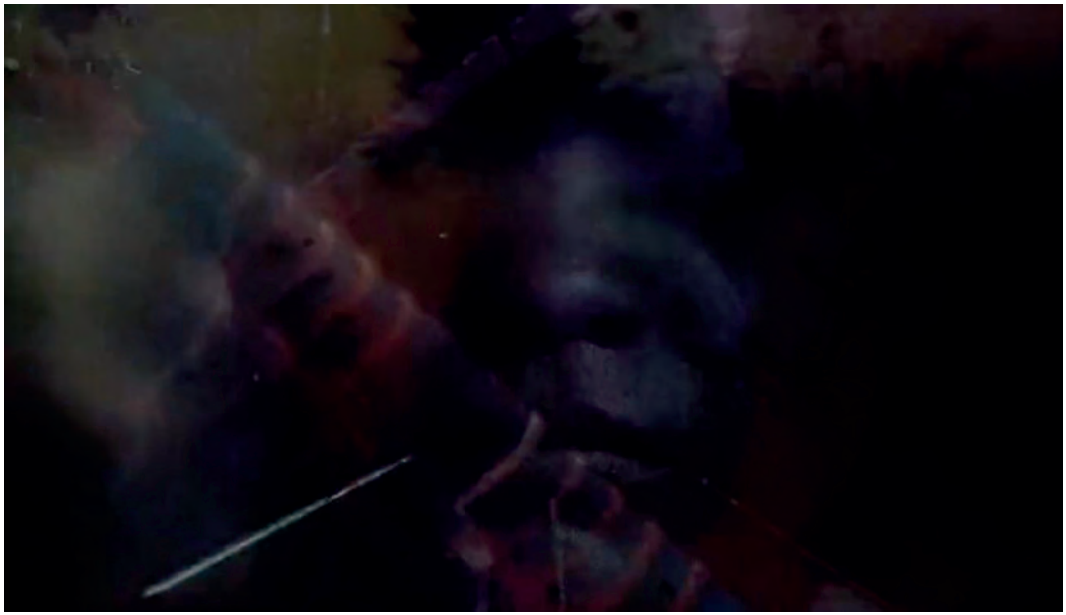
Aqui onde tudo acaba é um curta-metragem experimental, poético que transita entre o documentário e a ficção para abordar uma cultura em extinção, a dos indígenas no Brasil. Trata-se, de modo particular, de uma partilha de saberes realizada na Aldeia Bugio, em todos os estágios de filmagens em 16mm, revelação botânica e captação sonora de modo coletivo. Busca reativar a memória das origens do povo Laklãnõ/Xokleng observando o que se perde com a alienação dos saberes e aculturação praticadas pelo colonialismo.

Performance Aymbere
Duo Strangloscope (24')

A obra é realizada através de multi projetores analógicos com acompanhamento de som digital ao vivo que reúne materiais de filmes alterados, pintados, riscados com a temática dos povos originários contra as injustiças sociais que nos acometem desde os tempos do ""descobrimento"" do Brasil até hoje.

Performance multi projetores (4 projetores de slides + 2 projetores 16mm) e som digital de Rodrigo Ramos

Selecionada pelo CEN-Cine Esquema Novo de Porto Alegre, 2019. Exibida na abertura do Festival e recebeu o prêmio O Filme Queima, do júri do CEN.



CHORUS
curadoria Duo Strangloscope

Filme destaque da programação:
The Enlightenment - Stephanie Barber (EUA, 12')

Essa sessão de um filme apenas, de 12 minutos, cria uma comunidade, um grupo, uma assistência que retomará, após a projeção, seus movimentos aos poucos. Levará um tempo sem medida porque se esvairá essa noção na duração do discurso fílmico que todos assistimos. Muito aos poucos, migraremos, sem sair do lugar, da projeção de sons e imagens do filme para o escuro da sala. Perceberemos o silêncio, a pausa e o lento reconhecimento de que existe um corpo, o nosso corpo. Depois que há um outro ao lado, alguém que, talvez, em breve, poderá permanecer em silêncio ou falar, ou escutar. Existirá um efeito cinema sob o coro silencioso. Uma mutação invisível, estranha e familiar. Mas será gerado aí, na perplexidade, um coro. Possamos ensaiar então alguns sinais de afeto e recepção ao outro e compormos um grupo, uma comunidade, um país.
Curadoria Duo Strangloscope

\- ------ ------ ------ --------- ---
(Silêncio, imobilidade e reflexão)

The Enlightenment - Stephanie Barber (EUA, 12')

Stephanie Barber
Biografia: Stephanie Barber é uma escritora e artista que criou um corpo de trabalho poético, conceitual e filosófico em uma variedade de mídias, frequentemente híbridos literários/visuais que dissolvem as fronteiras entre trabalhos narrativos, ensaísticos e dialéticos. Seu trabalho considera as questões filosóficas básicas da existência humana (sua morbidez, profundidade e banalidade) com brincadeira e humor. Os filmes e vídeos de Barber foram exibidos, nacionalmente e internacionalmente, em mostras individuais e coletivas: no MoMA, Nova York; The Tate Modern, Londres; The Whitney Museum de Arte Americana, Nova York; na Cinemateca de Paris; The Walker Art Center, Minnesota; MOCA, Los Angeles; The Wexner Center for Art, Ohio, entre outras galerias, museus e festivais. Seus vídeos são distribuídos pela Video Data Bank e seus filmes podem ser encontrados na Fundação Canyon Cinema e Fandor.com. Seus livros Night Moves e These here separated foram publicados pela Publishing Ge - nius Press em 2013 e 2010, respectivamente. Sua coleção de contos All The People foi publicada pela Ink Press Productions em 2015. Sua coleção de haiku Status Update Vol. 1 foi publicada no outono de 2019 pela CTRL+P, e a versão completa de sua peça Trial in the Woods será publicada pela Plays Inverse em 2021.

THE
ENLIGHT
ENMENT

CURADORIAS CONVIDADAS

FILMES EXPERIMENTAIS DA COREIA DO SUL

curadoria de Park Kyujae e Han Minsu

Consideramos uma honra que os filmes experimentais coreanos sejam apresentados nesta edição do Strangloscope. Apresentamos seis filmes experimentais sobre os temas de afeto e amizade, conforme proposto pela edição deste ano.

"Hibernation" de Lee Jangwook e "Squash Blossom" de Kim Eunjung lidam ambos com o processo de reconstruir vídeos caseiros e experiências pessoais em um único filme. "Time Reversed Time" de Jeon Junehyuck é um filme sobre memória e tempo, filmando sua própria família. "Bleared Eyes of Blue Glass" de Park Kyujae foi feito por amor ao próprio cinema e aos cineastas que ele ama, sendo uma confissão indireta a eles. "The Lovesick Serpent" de Chae Yu e "Body & Soul" de Jang Eunju são ambos trabalhos sobre corpos abstratos, erotismo e afeto. Você notará o afeto/amizade por objetos diferentes em cada filme.

Não podemos deixar de mencionar o Space Cell como uma comunidade de amizade. O Space Cell é um laboratório de filmes feitos à mão com base em artistas, fundado em 2004 pelo diretor Lee Jangwook. Desde então, o Space Cell se tornou uma fonte de criatividade para muitos diretores, sendo o único laboratório de filmes de celulóide na Coreia do Sul. Até hoje, ele continua a sediar workshops de filmes Super 8/16mm e várias exibições, funcionando como um microcinema e cinema comunitário. Muitos dos cineastas apresentados aqui têm conexões profundas com o Space Cell e gentilmente forneceram seus trabalhos por amizade.

시간이 되돌리는 시간 / **Tempo Reverso - Coreia do Sul / 2021 / Estéreo / Colorido / 17 min 4 seg / Digital**

No verão de 2019, a viagem da família foi a última com o pai, marido ou sogro deles. Meu sogro faleceu em um dia de janeiro de 2021 quando estava nevando. Eu procurei fotos e vídeos dele com minha esposa e fixei meu olhar no registro da viagem de dois anos atrás. Seu corpo estava conosco, mas muitas vezes sua mente estava além do nosso alcance. No que ele estava olhando, como o tempo dele estava passando?

O tempo deste trabalho avança como um todo, mas continua a retroceder em unidades de quadro. O tempo cinematográfico de oito, onze e quatorze quadros, que está retrocedendo, está alinhado com a forma como ele experimenta o tempo com demência. Como a paisagem de um trem correndo na frente dele, o tempo dele avança, mas a memória dele continua a retroceder.

Jeon Junehyuck (전준혁)

Jeon Junehyuck se formou em vídeo experimental na University of Wisconsin, campus de Milwaukee. Ele fez vários curtas experimentais com filmagens casualmente coletadas de espaços e objetos enquanto passeava pela paisagem urbana. "Layers", "Surface", "Translator", "Glider", "Time Reversed Time" e outros curtas foram apresentados em diversos festivais, incluindo o Jeonju International Film Festival, EXiS, Milwaukee film fest, Beloit film fest, entre outros.

몸과 마음 / **Corpo e Alma - Coreia do Sul / 2015 / Estéreo / Colorido / 11 min 5 seg / Digital**

"Body & Soul" é um trabalho da cineasta Jang Eunju, que tem experimentado com erotismo cinematográfico (combinando erotismo com uma exploração autorreflexiva do cinema). Quando a tela se abre, somos inicialmente envolvidos por uma trilha sonora que nos faz sentir como se estivéssemos debaixo d'água ou em uma caverna subterrânea. Na frente, vemos as silhuetas negras de um homem e uma mulher, e ao fundo, uma cascata de imagens em movimento. O filme é um drama dos sentidos, com as figuras lentamente se movendo do homem e da mulher e o fundo rapidamente caindo, trabalhando juntos. Em um momento, as figuras separadas dos dois homens e mulheres se fundem em uma única figura, e então a figura e o fundo se misturam na textura da mesma superfície. Esse momento, quando a figura (corpo) e o fundo (mente) se misturam, é o momento do verdadeiro 'acasalamento', o momento do verdadeiro erotismo cinematográfico.

JANG Eunju (장은주)

A cineasta experimental Jang Eunju estreou com o curta em 16mm "Tide" (2007), que foi exibido em festivais de cinema nacionais e internacionais, incluindo o Rotterdam International Film Festival, Japan Image Forum, Jihlava International Documentary Film Festival, Seoul Independent Film Festival e Seoul International Experimental Film Festival. Em 2009, ela ganhou o Prêmio Kodak no Seoul Independent Film Festival (2009) por sua série 'The Mating Season', que captura seu interesse e experimentação com a mídia cinematográfica. Ela também estudou cinema na University of the Arts Hamburg desde 2015.

bleared eyes of blue glass / Olhos Embaçados de Vidro Azul - Coreia do Sul / 2023 / Sem som / P&B e Colorido / 8 min 30 seg / Digital

Os "olhos embaçados de vidro azul" no título deste curta experimental expandem uma imagem verbal do romance de Virginia Woolf, "As Ondas", considerada a mais experimental das obras literárias da escritora britânica do século XX. O jovem cineasta se inspirou em seu filme, usando trechos e visões para explicar sua própria compreensão do que é o cinema. Um filme que brinca com a água - precisamente - e a luz, em um preto e branco muito escuro iluminado por raros flashes de cor, fazendo uma jornada na noite em que a sombra de um homem gradualmente adquire substância.

PARK Kyujae (박규재)

Park Kyujae é um cineasta baseado em Seul, Coreia. Ele faz filmes com Super 8, 16mm e digital, explorando a jogabilidade da luz, objetos pessoais e natureza. Junto com seus colegas, ele organiza exibições de filmes independentes em Seul de forma não regular. Ele também traduz filmes para festivais de cinema e cinematecas.

상사뱀 / **A Serpente Apaixonada - Coreia do Sul / 2022 / Estéreo / Colorido / 9 min 33 seg / 16mm para digital**

"Contos da serpente apaixonada 'Sangsabaem'" é uma lenda coreana sobre um protagonista que morre de dor de amor não correspondido e se transforma em uma cobra para expressar suas emoções reprimidas ao objeto de afeto.

Chae Yu (유채정)

Chae Yu é uma cineasta baseada em Seul, Coreia. Ela experimenta com som e imagens no cinema digital e em 16mm. Seus filmes foram apresentados em diversos festivais, incluindo o Image Forum Tokyo, SIFF Seoul, Asian Artist Moving Image Platform, New York, entre outros.

호박꽃 / **Flor de Abóbora - Coreia do Sul / 2010 / Estéreo / P&B / 17 min / 16mm para digital**

"Squash Blossom" é outro nome para a flor de abóbora. A palavra "squash" no dicionário significa "esmagar ou apertar (algo) com força". Este filme mostra a experiência pessoal do cineasta a partir de duas perspectivas. No processo de transferir e editar as imagens de dois eventos gravados com uma câmera de vídeo caseira em um momento específico da família do cineasta, quando sua irmã mais nova estava se preparando para o vestibular como estudante de dança, para filme 16mm, ocorre um conflito contínuo de imagem, emoções e memórias. Como filme de dança, este filme explora visualmente a inspiração da coreografia de dança e a expressão autorreflexiva da dançarina.

KIM Eunjung (김은정)

A prática de Kim Eunjung abrange cinema, fotografia, instalação e performance ao vivo, com abordagens performáticas e pesquisa interdisciplinar centrada no processo de tornar-se - a descoberta de um senso de agência fora dos limites da realidade social e da estabilidade da identidade. Através de intervenções sutis e encontros, Kim questiona a relação entre a máquina da repressão e o reino da liberdade que irrompe na diferença.

동면 / **Hibernação - Coreia do Sul / 2007 / Sem som / P&B /**
10 min 27 seg / 16mm para digital

"Hibernation" é concebido a partir da fita de vídeo da cerimônia de casamento e do vídeo caseiro da filha. No processo de trabalho, o cineasta presta atenção aos detalhes que estão sendo registrados, no que ele lembra e na relação para conduzi-lo em novo detalhe. A impressão manual desempenha o papel de edição e impressão simultaneamente. Como resultado, a impressão criada nesse processo será um resultado e um novo material ao mesmo tempo. O procedimento de impressão aditiva é adotado como uma forma de registro neste filme.

LEE Jangwook (이장욱)

Lee Jangwook é diretor do laboratório de filmes feitos à mão SPACE CELL e também cineasta. Ele tem interesse em filmes pessoais, performance cinematográfica e documentários experimentais. Suas obras foram exibidas em diversos festivais de cinema e em muitos teatros.

AUDIOVISUAL EXPERIMENTAL ARGENTINO

curadoria de Paulo Pécora

O cenário do audiovisual experimental argentino está se tornando cada vez mais amplo, rico e diversificado. Por mais de uma década, artistas e realizadores de diversas disciplinas têm encontrado na pesquisa cinematográfica e na criação de vídeo um espaço propício para a realização de suas propostas audiovisuais, explorando técnicas, renovando recursos e utilizando uma variedade de suportes e ferramentas, desde o filme até a inteligência artificial.

Em alguns casos, sua busca é pela essência específica do cinema, independente de qualquer herança narrativa ou linguagem preexistente. Em outros, a pesquisa se concentra nas possibilidades expressivas do vídeo e do suporte digital. Em todos eles, prevalece uma subjetividade que exige novas formas de perceber e representar o mundo, assumindo riscos técnicos e estéticos e refletindo constantemente sobre a natureza e as potencialidades dos meios que possuem ou têm à disposição.

A Mostra "Audiovisual Experimental Argentino", que acontecerá em Florianópolis como parte de uma nova edição do festival Strangloscope, tem como objetivo capturar e transmitir pelo menos parte da variedade e riqueza dessa efervescência, oferecendo um programa de oito obras realizadas nos últimos anos em formatos de Super 8 e 35mm, em vídeo analógico, digital e até mesmo usando inteligência artificial.

Muitos desses realizadores vêm das artes plásticas, fotografia, cinema, pesquisa científica, música, jornalismo, preservação, design gráfico, atuação e montagem. Talvez seja dessa diversidade de origens que venha a heterogeneidade dos temas que abordam, de suas decisões estéticas, da diversidade de suas experimentações técnicas e de sua busca por novas linguagens.

Por exemplo, em "Phykos", a artista plástica e realizadora Paula Pellejero continua uma pesquisa iniciada há anos sobre as possibilidades de intervenção no celulóide, aderindo pedaços de algas marinhas a material de filme transparente para criar imagens esféricas, texturas vivas, coloridas e abstratas. Muitos outros como ela desenvolvem seu trabalho manipulando material de filme, pintando, riscando e alterando fisicamente e quimicamente o filme.

Embora o cinema experimental argentino seja predominantemente expresso em formatos de passagem reduzida, o realizador e montador Pablo Mazzolo trabalhou com filme de 35mm para criar "The newest olds", uma experiência sinestésica que, como em seus trabalhos anteriores, explora diversas técnicas de registro e impressão com base nas possibilidades mecânicas e ópticas da câmera.

Em "Época es poca cosa", Ignacio Tamarit e Tomás Maglione se aproveitam da facilidade de uso da câmera Super 8 para criar uma sinfonia urbana em detalhes planos e geométricos, onde o movimento contínuo gera ritmo, intensidade e abstração. Outros trabalhos em Super 8 incluídos nesta exposição são "Histéresis", de Ana Villanueva, e "Odisea", de Daniela Cugliandolo, nos quais a busca poética é atravessada pela hibridização entre as qualidades do suporte fílmico e alguns recursos sintáticos do vídeo.

A mistura de formatos e técnicas também está presente em "Intima", de Gustavo Galuppo Alives, uma incursão do docente e pesquisador no uso da rotoscopia experimental, com base em impressões em papel de imagens que são posteriormente manipuladas, pintadas, amassadas e rasgadas para gerar reflexões filosóficas e atmosferas sombrias em vídeo.

Em "Lick Fire", do americano radicado na Argentina Jeff Zorrilla, o realizador aproveita suas recentes experiências com o uso de inteligência artificial, narrativa autobiográfica e o mundo da imaginação e dos sonhos.

Por fim, em "Patrón de prueba 14: Interferencia", o pesquisador, técnico e realizador Javier Plano utiliza sintetizadores analógicos de áudio e vídeo para criar uma obra baseada em ruídos eletrônicos e interferências visuais que produzem um crescente de ritmo e abstração.

Patrón de prueba 14: Interferencia, de Javier Plano (2022).

Uma peça audiovisual abstrata realizada em uma única tomada, utilizando três sintetizadores analógicos de áudio e vídeo. Nela, são exploradas diversas instâncias de ruído eletrônico, como a estática e diversas interferências; também diferentes interações de síntese analógica e processamento digital ao vivo, partindo de um único gerador que é refletido tanto na imagem quanto no som simultaneamente. Esses elementos são adicionados e sobrepostos de forma rítmica, de modo que, à medida que o tempo avança, eles formam uma cacofonia que possui uma estrutura igual de ordem e caos.

Phykos, de Paula Pellejero (2023).

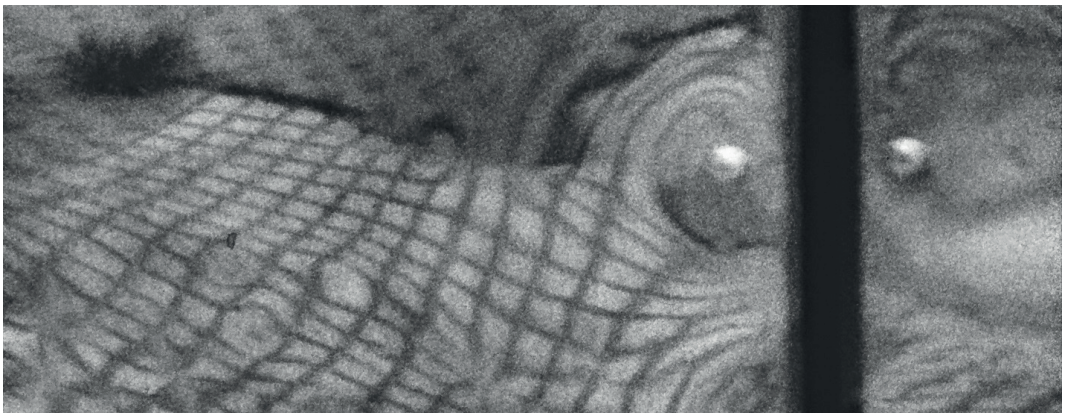
"Phykos" faz parte de uma série de filmes que exploram a cor e a forma em movimento a partir de elementos orgânicos, buscando o olhar em fragmentos mínimos da paisagem. Este filme é elaborado com algas, tintas naturais, aquarela e acrílico em filme 16mm.

Intima, de Gustavo Galuppo Alives (2023).

A luz se torna enlouquecida e os espectros se espalham por todos os lugares. Um homem parece estar testemunhando o fim de todas as coisas, até mesmo apressando-o. Esta é a primeira parte do Projeto Phantasmorasi, uma série de obras realizadas a partir de intervenções físicas em impressões em papel.

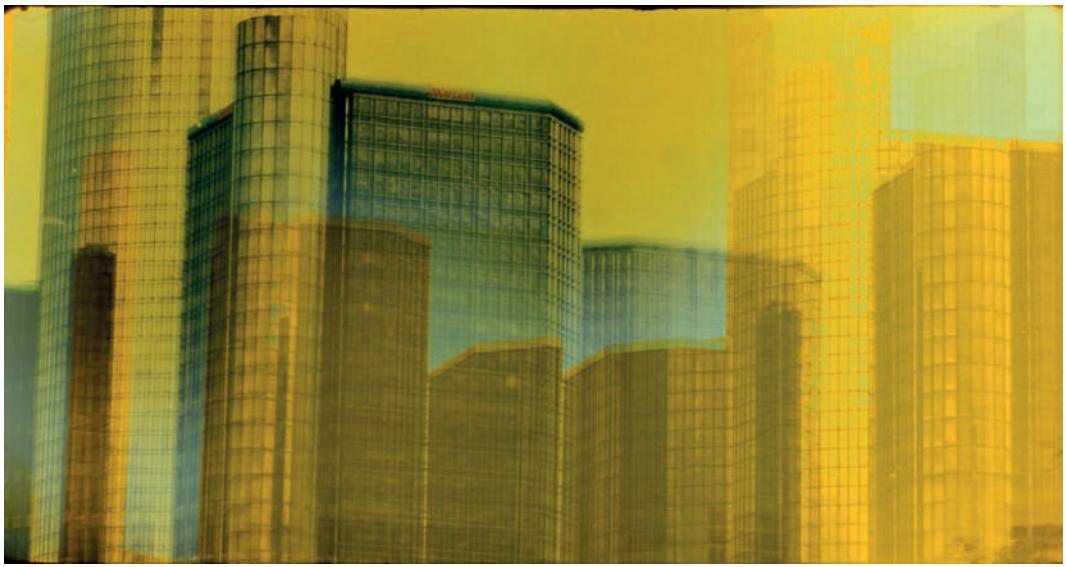
Época es poca cosa / Época é Pouca Coisa, de Ignacio Tamarit e Tomás Maglione (2021).

Uma câmera tenta se conectar com objetos urbanos que herdaram um componente animado. Esses elementos, desconectados entre si, estão relacionados através do movimento da câmera e da montagem, que atravessa a cidade em busca de sua forma definitiva.



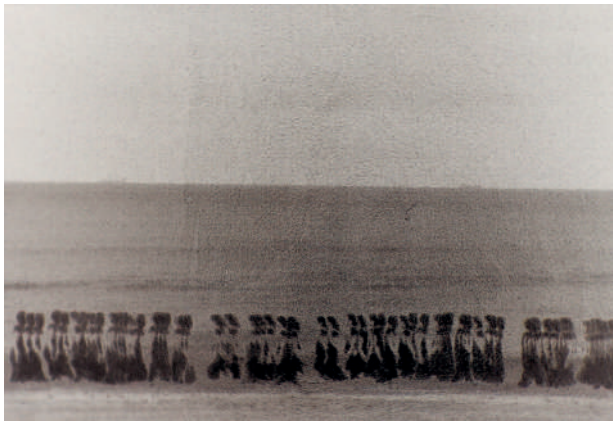
The Newest Olds, de Pablo Mazzolo (2022)

"The Newest Olds" transforma os icônicos cenários urbanos de Detroit, deslocando os edifícios de suas fundações e colapsando as fronteiras físicas, políticas e sensoriais entre o Canadá e os Estados Unidos através de técnicas de impressão alquímica, em câmera e óptica.



Histeresis, de Ana Villanueva (2021)

A continuidade de um discurso que multiplica sua materialidade. Uma mulher entra em cena e percorre o quadro, sem saber que os limites do enquadramento se transformam em sua própria armadilha. A continuidade da multiplicidade sucessiva e excessiva dessas mulheres representa a memória que transita entre o passado e o futuro, em um constante devir. O trânsito do diferente gira em direção ao homogêneo e começa a crescer o sentimento do mesmo, do idêntico. O espaço e o movimento, os vazios na memória que se enchem até invadir tudo, para então se esvaziarem por completo. O corpo se torna efêmero, e o questionamento sobre nossa existência adquire um peso revelador.



Odisseia, de Daniela Cugliandolo (2016)

Os múltiplos significados da água, de embarcar, estar em viagem, ansiar pela costa. Este curta-metragem se inspira na Odisseia de Homero, uma epopeia sobre aventura, nostalgia e sobrevivência, também em Ulisses, ícone submerso nas vicissitudes da existência humana.

Lick Fire, de Jeff Zorrilla (2023)
Através de reflexões pessoais, "Lick Fire" explora as alegrias e lutas que surgem do vasto reino da imaginação, ao mesmo tempo em que reflete sobre as futuras implicações da inteligência artificial em dar vida a esses mundos imaginários.

SALA ESCURA

curadoria Duo Strangloscope

OUTRÉM

Curadoria Duo Strangloscope

Diante da paisagem escrita pelas imagens da história oficial foram construídas muitas das bases de uma ciência racionalista e positivista que se alicerçando em classificações e categorias conduziu o olhar sobre o outro com bases e parâmetros estritamente calcados em uma só visão, a do colonizador, homem, branco, europeu. Desarticular, desconstruir e reparar historicamente os danos causados por tamanha generalização e desconhecimento da alteridade em cada especificidade cultural se tornou uma tarefa de afecção, cuidado e justiça social.

No campo das artes se tornou imperativo e absolutamente necessário buscar formas, conceitos e modos de aproximação e criação estética que reivindicassem essa ética da revisão histórica das representações artísticas e de busca de uma representação mais de afeto do que de julgamento, mais de escuta do que de espelhamento, mais de impossibilidade de representação do que de configuração e generalização. Para nós parece que o cinema experimental seja o campo das artes audiovisuais que tem uma busca mais contumaz por essa forma de representação.

Nos trabalhos que exibiremos nesta sessão, a tentativa de representação do outro busca mais do que encontra, se depara com a dificuldade de representação do outro e de formas bastante distintas revela o tanto de subjetividade que há em cada gesto de criação quando se aproxima de outrem.

Duo Strangloscope

Visões do Paraíso - Cris Miranda (Brasil, 23’48”)

“Visões do Paraíso” parte de uma pesquisa acerca da iconografia histórica da paisagem fluminense em torno de 1822. Reunindo as imagens deixadas pelos artistas viajantes que vieram ao Brasil no início do século XIX, o filme desenvolve uma reflexão audiovisual experimental filmada em 16mm acerca das disputas pela terra durante os processos migratórios ocorridos no Rio de Janeiro, na ocasião da independência do Brasil. Colonos suíços chegaram ao Rio de Janeiro fugindo da fome a que estavam submetidos em seu país, em busca de terras para viver e prosperar. Comunidades quilombolas habitavam as montanhas há muito ocupadas por indígenas Aimorés. O filme retoma a antiga disputa de terra na Serra do Mar fluminense, em especial no território de Casimiro de Abreu, no Morro do Quilombo, desde seus primórdios até o momento atual, acompanhando a trajetória da família do quilombola Seu Cici, expulso de suas terras, tendo sua casa queimada e suas plantações destruídas, durante a ditadura civil militar em torno de 1972.

Oculto - Sebastian Wiedemann (Colombia, 8’35”)

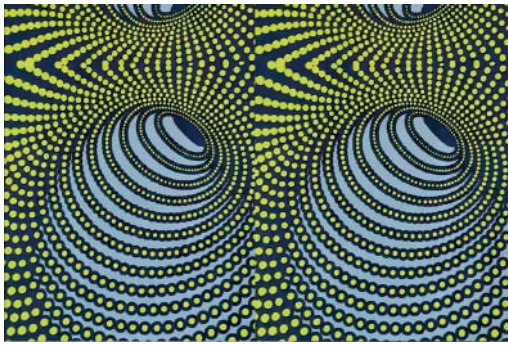
Os corpos celestiais enunciam algo no meio de seu mistério. A lua fica vermelha, o planeta chora, a queda é mais profunda do que poderíamos imaginar. Escondido, algo espreita. No meio, um réquiem ou talvez uma elegia. A incerteza como um caminho que nos leva a uma catástrofe que não sabemos se é passada, presente ou futura. Mas que é, sem dúvida, uma memória profunda de um segredo sombrio. Os sussurros quebrados de uma selva ferida.

Tupananchiskama - Rafael de Almeida (Brasil, 7’03”)
Dizer ”adeus” marca um fim, uma impossibilidade diante da continuação, uma ruptura do devir. Em quéchua, ”tupanachiskama” nutre o desejo da permanência da comunhão com o outro e do compartilhar até que a vida volte a nos encontrar. Notas imagéticas ensaísticas se constroem diante de experiências de viagem entre o Peru e o Brasil. Uma reflexão sobre a despedida como uma imposição diante da impermanência das coisas do mundo, enquanto sempre se deseja a possibilidade de um novo encontro.

Faces without visage - Hesam Rahmani (Iran, 7’35”)

Como é que um silêncio sombrio afoga a mim e minha memória?
Como é que os rostos perdem a aparência nesta escura masmorra da memória?

Psychedelic Ode to Sunshine - Karl Nassbaum (EUA, 4’50”)



Minha tia Lotte era uma sobrevivente judia alemã do Holocausto que se converteu ao cristianismo durante a guerra e se tornou missionária, indo trabalhar em Angola, na África, na década de 1960. Enquanto isso, nos Estados Unidos, eu tinha 8 anos e estava visitando Haight Ashbury, São Francisco, com minha família para ver os hippies. E até hoje, ainda me arrependo de não ter ido visitar minha tia na África...

Este filme começou como um antídoto colorido e cheio de esperança durante os dias cinzentos e de quarentena no início da Covid. Foi uma diversão selvagem e animada. E então ele se transformou em um filme psicodélico para ser projetado na parte externa de nossa pequena casa branca. E depois se tornou uma celebração das eleições dos EUA em 2020... E então eu acrescentei esta história pessoal e ele se transformou nisso...

Water and More Water - Francisca Svampa (Itália, 6')

Um retrato onírico de Barcelona, filmado em dupla exposição em filme reversível de 8mm, é entrelaçado com uma voz íntima de "eu me lembro", criando uma colagem de memórias à la Brainard e Pérec.

As micro lembranças pessoais da diretora, como mulher, cineasta e imigrante, evocam o espírito de uma época que talvez nunca retorne, construindo um patrimônio comum.

O ato de fazer este filme, envolvendo a arriscada dupla exposição e a fragilidade do próprio filme físico, se torna uma metáfora para a tensão perpétua entre memória e esquecimento.

Damp Moss - Christopher Tompson (EUA, 4'22")

Ilusões reluzentes de providência vetorizada tentam imitar um reino físico herdado de significado cada vez menor.

BRAZUCA

Curadoria Duo Strangloscope

Há traços de brasilidade que extrapolam a tela janela e encontram em cada um de nós da plateia uma risada, um suspiro, uma sensação, enfim, de reconhecimento.

Quer seja no modo de fazer cinema de guerrilha, alternativo, corajoso, quer seja no modo como a preservação da memória e dos arquivos dos que já se foram permanecem como restos vivos em nossos modos de criação, ou ainda em como alguns traços culturais mais generalizantes de brasilidade como a loucura por futebol não conseguem driblar as necessidades, a fome e a injustiça social.

Tudo se resume à grana ou a falta de grana no sistema em que vivemos? A representação de um movimento brazuca que dê conta das discrepâncias sócio culturais e políticas em nosso país tem no último filme desta sessão, uma resposta até certo ponto divertida, até certo ponto irônica, no movimento de uma turma de crianças atuando como grupo organizado e contra-cultura na fabulação das narrativas infantis anti sistema.

Estaríamos ainda na infância de um projeto de Brasil ou é nas propostas dos jogos infantis que encontraremos respostas possíveis na busca por melhores representações de nós mesmos e de nossa cultura?

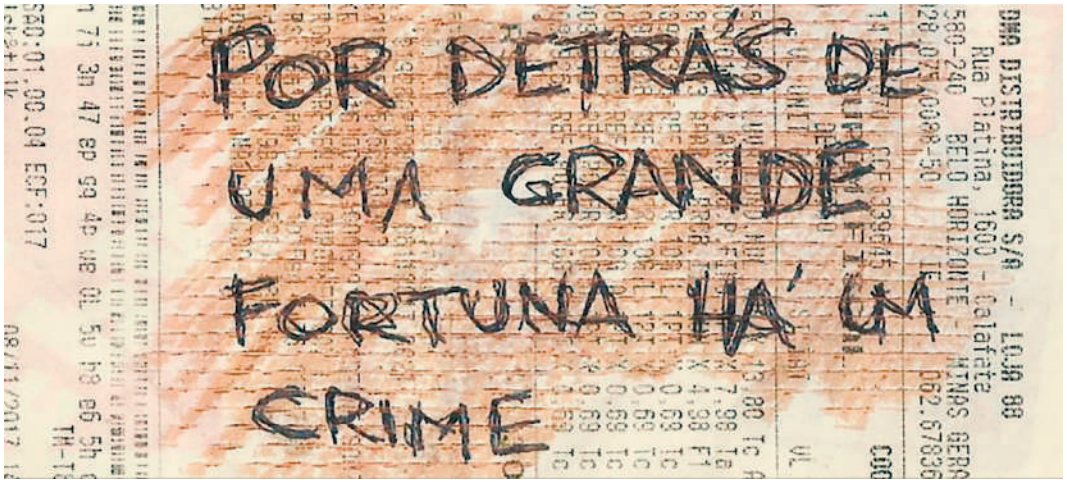
A Chegada do Trem Fantasma à Estação Serra da Borborema - Ivan Cordeiro e Paulo Cunha (Brasil, 16')

Em 1981, em Olinda, Amin Stepple Hiluey (1950-2019) iniciou um curta-metragem em super-8 intitulado "A Chegada do Trem Fantasma na Estação Serra da Borborema". Com Ana Farache no elenco, seria uma homenagem às donas de casa e atrizes do antigo cinema por quem o diretor se apaixonou quando as viu na adolescência nas telas do Cine Capitólio, em Campina Grande. Infelizmente, o filme não foi concluído na época. Em 2022, após um sonho no qual Amin Stepple narrou cena por cena como o filme deveria ser, Paulo Cunha e Ivan Cordeiro decidiram retornar às imagens originais — que Ivan mesmo havia filmado quatro décadas atrás — e "concluir" o projeto da mesma forma como foi relatado no sonho. É um super-8 legítimo, afetivo e anárquico, assim como os que foram feitos no Nordeste do Brasil durante a ditadura militar.

Os corpos celestiais enunciam algo no meio de seu mistério. A lua fica vermelha, o planeta chora, a queda é mais profunda do que poderíamos imaginar. Escondido, algo espreita. No meio, um réquiem ou talvez uma elegia. A incerteza como um caminho que nos leva a uma catástrofe que não sabemos se é passada, presente ou futura. Mas que é, sem dúvida, uma memória profunda de um segredo sombrio. Os sussurros quebrados de uma selva ferida.

Quartas-de-Final, ou porque eu decidi torcer contra o Brasil - Dario Lopes, Vinicius Campos de Lima (Brasil, 10')

Após a dolorosa derrota da equipe brasileira na Copa do Mundo de 2023, torcedores de um país entristecido dão novo significado à derrota, promovendo reflexões que transformam a frustração em celebração e a tristeza em alegria. Samba, cachaça e futebol pintam o cenário de um momento cultural essencialmente brasileiro.



Dinheiro - Sávio Leite e Arthur B. Senra (Brasil, 4'50")

Veio da China e se propagou pela terra.

Manual do Zueiro Sem Noção - Joacelio Batista (16')

A crise estrutural crônica característica do século XXI da Era Comum, e sua resultante perplexidade política, são as razões para o surgimento abrupto da guerrilha sem sentido no século XXI.

O QUE VEMOS E QUE NOS VÊ OU O DUPLO É UM BURACO

curadoria Duo Strangloscope

Todo o olho traz consigo o seu invólucro
Didi-Huberman

Na obra O que nós vemos, o que nos olha, a experiência entre sujeito e objeto desencadeia imagens que passam a integrar o próprio objeto, disseminando-se de modo descontínuo na amálgama de discursos que constituem a história desse objeto.

No conjunto de filmes apresentados nesta sessão, percebemos diferentes modos de experiências-cinema que criam descontinuidades no fluxo errático das imagens em movimento. Intuímos, mais do que afirmamos, que nesta escolha por exibi-los juntos possam ser dadas a ver as possíveis ligações entre os diferentes olhares e os sujeitos em devir imagens.

Estas relações associativas entre os diferentes trabalhos que apresentamos aqui, são vistas por nós como um sintoma, um fluxo descontínuo que pororoca em modos distintos de representar o visível e o sensível. Os ritmos e fluxos ora são o do corpo amalgamado ao movimento da câmera, ora de uma espacialidade que busca na abstração um oceano celeste de imagens onda, ou ainda na lupa feroz do foco de um farol que ao dar a ver, cega ou, até mesmo na imagem que performa a corporeidade como instrumento de experienciar o mundo. Modos de percepção e criação fílmica inquietos e desejantes e até mesmo traumáticos que expressam a falta, o resto, mas também os modos distintos de percepção escultóricos, prismáticos, afetuosos e porosos.

Quer seja na relação entre as palavras e as coisas, quer seja nas formas de captação de temporalidades e espaços em movimentos de câmera e jogos de aproximação e distanciamento do objeto, que jamais o configuram, o que resta é sempre a falta. A imagem como duplo do gesto de filmar é um buraco em que a queda jamais deixa de ser este movimento infinito e sem fundo.

Duo Strangloscope

Trágame nube (el cuerpo establece el ritmo) - Esperanza Collado (Espanha, 12’41”)

Filmado com Bruno Delgado Ramo e Paula Guerrero, ‘Traga-me, nuvem (o corpo estabelece o ritmo)’ gira em torno de algumas das preocupações mais persistentes sobre a percepção cinematográfica que o cineasta experimental espanhol José Val del Omar (1904-1982) expressou em seus escritos e obras. Consiste em dois filmes gêmeos com uma estrutura exata e complementar dividida em três partes que exploram um ‘outro cinema’ que ocorre nos intervalos entre os quadros. A primeira seção do filme é uma brincadeira filmada no palácio de Alhambra em Granada, um local emblemático carregado de significado na obra de Val del Omar e em outros marcos experimentais, como “Arabesque for Kenneth Anger” de Marie Menken em 1961. A segunda parte central é dedicada a uma seleção de documentos originais de Val del Omar mantidos na biblioteca do MNCARS em Madrid, compostos principalmente por notas, desenhos de projetos, esboços, cartas, material escrito para palestras e recortes de imprensa. Essa parte é uma tentativa de adentrar nos escritos do autor e ativá-los de maneira lúdica e plástica. A terceira seção é uma intervenção coreografada dentro e ao redor do aparato cinematográfico, onde a sintaxe do cinema se torna escultura e performance. O título ‘Trágame, nube’ é retirado de um roteiro escrito por Val del Omar no início dos anos quarenta para um documentário sobre planadores e suas escolas na Espanha. Também faz referência aos recortes de imprensa encontrados inesperadamente ao explorar seus documentos, tornando-se a base de uma série de colagens que complementam e expandem os filmes.

Oceano Análogo - Luis Macias (Espanha, 9’30”)

O oceano é a única travessia para chegar ao Monte Análogo. Através de cada onda, que se desfaz em cada uma das cores primárias, abre-se uma passagem para uma nova percepção... Aquela de um oceano tão profundo, escuro e difícil de acessar quanto a escalada à montanha mais alta. Para o topo onde o sexto sol pode ser percebido.” Primeira peça da série de curtas-metragens para o projeto Sexto Sol.

Inspirado pelo mito pré-hispânico do Sexto Sol.

Este capítulo é inspirado no livro de René Daumal “Monte Análogo”.

Like a Lighthouse - Richard Tuohy (Austrália, 12')

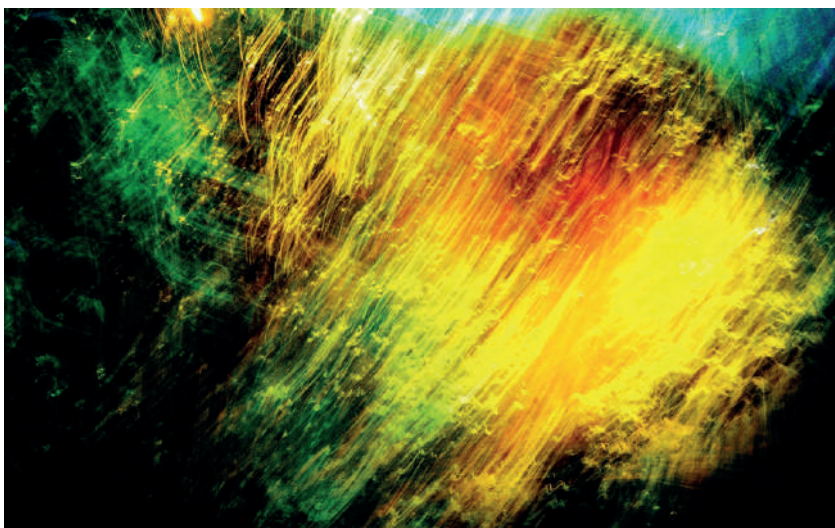
Um raio de luz cegante. O som penetrante dos navios. Tudo - a terra, as plantas, o céu - clama por atenção. Percepções nos assaltam com suas demandas para serem notadas.

Jesa - Jonathan Lee (EUA, 7’49”)

Feito após o falecimento do avô do cineasta, “Jesa” é um filme que lida com temas de trauma intergeracional e seus efeitos herdados na intimidade e na família, reconstruindo rituais funerários tradicionais coreanos. Explorando os efeitos da colonização e da memória pós-guerra na escala íntima da família, “Jesa” utiliza canções, histórias e recordações do passado para lidar com a pergunta: como podemos coexistir após o trauma?

When I close my eyes I see everything - Alexandre Alagôa (Portugal, 13’30”)

Quando Fecho Os Olhos Vejo Tudo. Um passeio de domingo em uma floresta se transforma em uma jornada poética sobre percepção.



Sumidouro / Nada Continua - Gabraz Sanna e Diana Sandes (Brasil, 6’26”)

Para onde tudo escoa / Uma mulher ergue monumentos em um campo de mineração.

Duplo Prismático- Rafael Parrode e Vicente Parrode (Brasil, 10’)

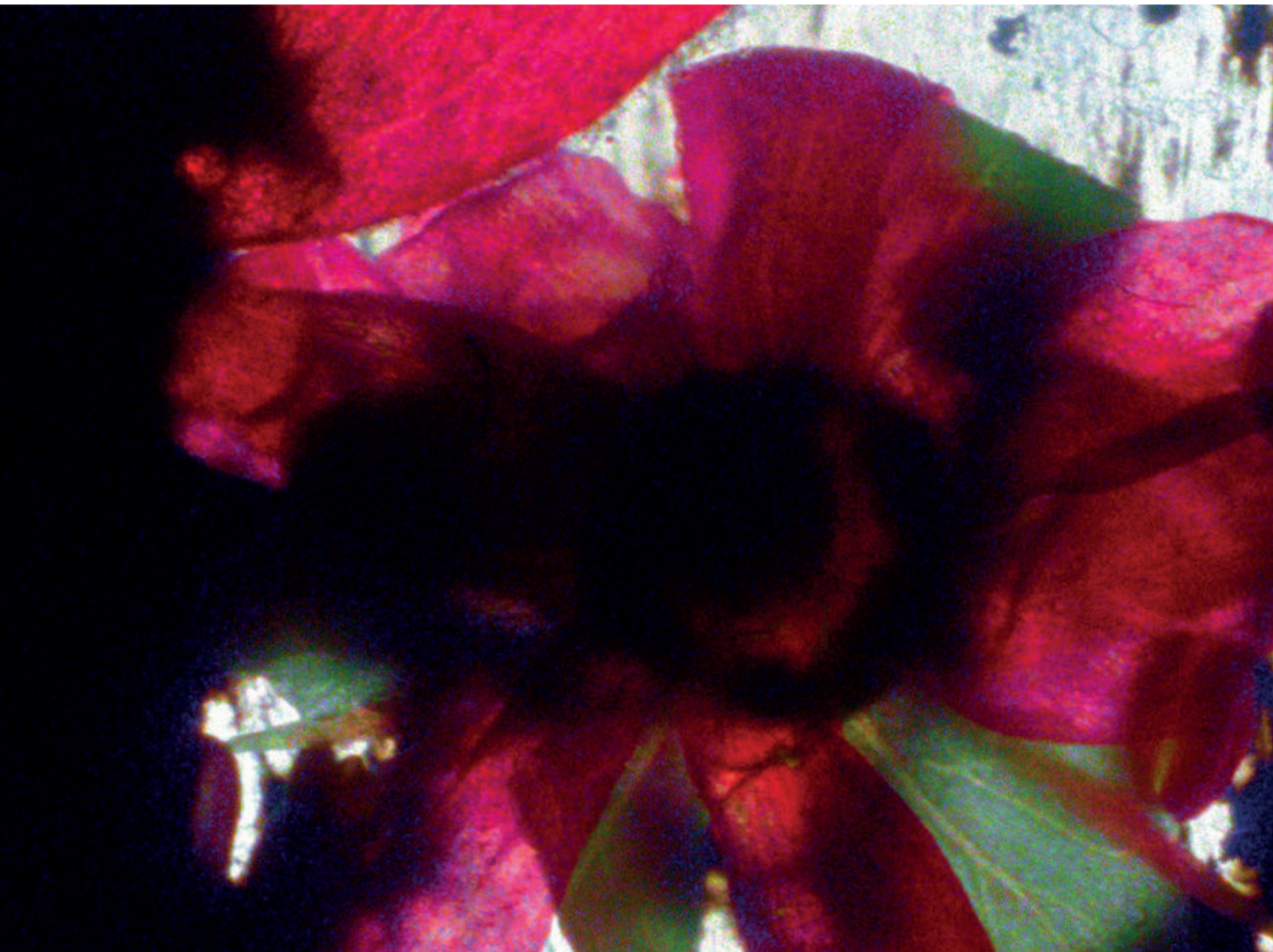
Eu ensinei Vicente a utilizar a câmera. Ele me ensinou a ver o mundo.

Plume - Mike Rollo (Canadá, 7’20”)

Dedos catam provas caídas de voo; colocadas e traçadas para criar a luz aviária.

Film Tattoo - Carin Cline (EUA, 3’15”)

Um filme de rolo de câmera botânico feito à mão durante a quarentena: uma película de 16mm com emulsão preta, do tamanho do canteiro do meu jardim, foi borrifada com água e arranhada entre duas pedras do jardim. Os quadros arranhados foram então preenchidos com plantas do meu quintal e re-fotografados em uma impressora ótica usando filme 50D a uma taxa de 3 quadros para 1. Eu compartilhei a transferência digital com o baixista e compositor Alexis Cuadrado, que usou uma metodologia estruturalista baseada em nomes de plantas e cores para criar a trilha sonora.



MAGIA E AFETO - POTÊNCIA CRIADORA DE IMAGENS

curadoria Duo Strangloscope

Fabulação de outros mundos possíveis. O possível é um modo de presença em suspensão, prestes a acontecer, algo que está aí como ideia e como potência, pedindo passagem, precisando ser ativada, atravessada pela afirmatividade da ação criativa.

A ação criativa é um gesto mágico.

Na sala de projeção um meteorito impacta o solo e implode em camadas de marcas do tempo sobre a pele humana e inicia o feitiço cinema e suas abstrações sobre os corpos das imagens projetadas em que alegorias da feminilidade se encontram com a destruição do tempo e espaço linear ou sobre o destino das imagens abandonadas e seus ressurgimentos.

Fluxos de luzes em superfícies transparentes criam uma visão filtrada pelo grão indecidível da película fílmica entre interior e exterior criando vida ou nos aproximando da sombra da morte, sempre próxima.

Voltamos aos feitiços dos gestos fraturados e múltiplos das imagens e suas texturas fílmicas em busca da reconexão com a natureza de si e no encontro com o animal da floresta em para recriar uma sensibilidade perdida na brutalidade do mundo cotidiano e racional. O gesto mágico nos torna outros.

Dautura's Aubade - Beretta C. Walker & Jean-Jacques Martinod (EUA, 17')

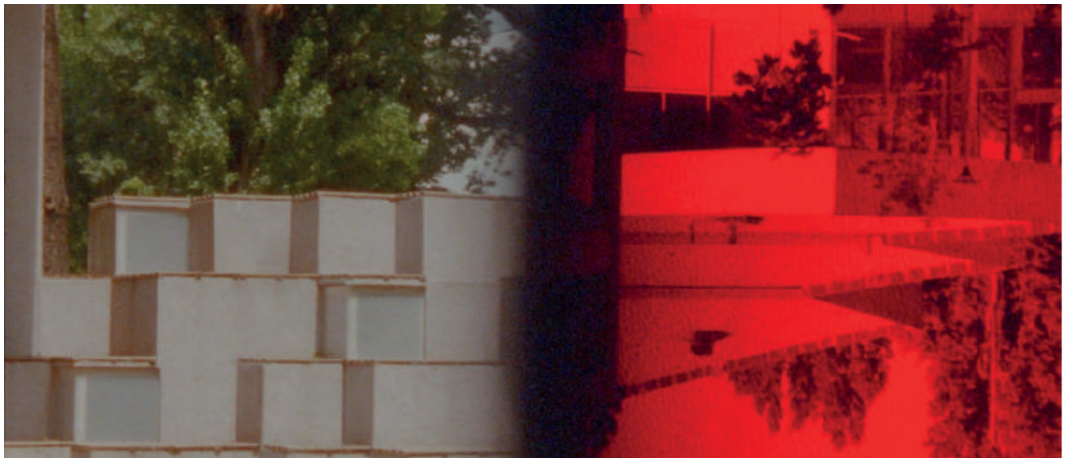
Um agricultor descobre um meteorito caído no alto Deserto de Chihuahua. A Terra Alienígena e o Alienígena Terrestre se misturam sob o encanto de uma beladona mortal.

Negative/Positive Film - Federica Foglia (Itália, 14'21")

Filme Negativo/Positivo é um filme de colagem feito à mão, sem uso de câmera, composto por camadas de filmes eróticos em 16mm das décadas de 1920, 1940 e 1970, intercaladas com documentários sobre a natureza e camadas de materiais orgânicos. Essa abstração visual mescla tanto o filme positivo em preto e branco quanto seu equivalente em negativo - na mesma base de filme. Isso permite que o filme exista em duas versões, uma positiva e a outra negativa. A artista mais uma vez utiliza a técnica muito delicada que vem aperfeiçoando ao longo dos últimos anos, conhecida como Emulsion Grafting, ou Levantamento de Emulsão. O filme é como uma remediação abstrata de corpos femininos deslocados de seu contexto erótico original e separados de seus co-protagonistas masculinos. O homem é removido da imagem, enquanto o corpo feminino lentamente se funde com o corpo de insetos e flores no ponto de interseção entre a ecocrítica, a arte decorativa, a escultura e o cubismo. Esse filme único utiliza material orgânico, fundido com emulsão de gelatina, primeiro liquefeito e depois re-solidificado, para produzir uma alegoria cristalizada da feminilidade.

Way - Mehdi Rezaee (Iran, 7'10")

Uma mulher se move em direção a um caminho desconhecido para escapar das barreiras existentes na sociedade, de repente, ela se depara com um acidente.



Surfacing Images - Tara Najd Ahmed (Iran, 4'30")

"Imagens Emergentes" é um documentário experimental sobre a preservação cinematográfica e o destino das imagens que são abandonadas. Através de uma conversa telefônica entre uma ativista dos direitos das mulheres e um ex-prisioneiro político, enquanto discutem as obras dos cineastas Dušan Makavejev e Bojana Marijan, passando pelos filmes da Revolução de 1979 no Irã e os vídeos da revolta das mulheres iranianas, este filme retrata o irresistível desejo das imagens de ressurgirem e serem vistas. (Filmado em película 16mm e vídeo digital).

Babbler, Fairy and Thrush - Karel Doing (Reino Unido, 3’44”)

Tagarela, Fada e Tordo. Um fluxo não filtrado de percepção: pequenos objetos e grandes panoramas aparecem simultaneamente. As certezas do próximo e do distante, do detalhe e da visão geral, do interior e do exterior são deliberadamente lançadas na confusão. Auxiliado por superposições na câmera e máscaras, uma experiência quase abstrata é criada. A luz solar passa através de superfícies semitransparentes, enquanto pequenos buracos e rachaduras permitem que a luz viaje sem restrições. A obra foi concebida e filmada a poucas centenas de metros da minha casa, focando nas plantas, flores, árvores e samambaias que crescem ao meu redor. A trilha sonora é composta por ruídos e vozes da mesma área, revelando uma abundância adicional de vida.

O projeto 'A Torre Negra' é uma refilmagem experimental da obra-prima de John Smith com o mesmo nome, que explora a ética e a estética da testemunha diante do incêndio traumático na Torre Grenfell, em Londres, em 2017. Aqui, entramos na realidade de um personagem fictício que parece ser seguido por uma torre. Todas as imagens do pós-incêndio para o filme foram obtidas por meio de contribuições de londrinos.

Tectum Argenti - Joanna Byrne (Reino Unido, 8’42”)

Uma meditação em movimento sobre o processo de cura terapêutica através da reconexão com o eu na natureza: filmado, processado em casa e editado à mão em película reversível Fomapan 16mm rica em prata.

Paisagens internas e externas se entrelaçam em uma montagem de gestos poéticos fraturados, porém interconectados, múltiplas exposições, imagens texturais e marcas abstratas feitas na superfície do filme. Tingido à mão com cúrcuma, lavado em chá, vinho e suco de amora, secado em secadora, pintado, cortado, riscado e emendado, poeira e cabelo aderem à superfície da celulóide.

”Tectum argenti” é o nome antigo dos alquimistas para o bismuto (Bi na tabela periódica), que literalmente significa ‘prata sendo feita’. Neste filme, eu quis evocar minha difícil (mas às vezes eufórica) jornada pessoal de sair do armário e curar o passado.

Last Breath of Snow - Maria Ångerman (Finlandia, 8’28”)

O que acontece na mente de um cervo quando eles encontram um ser humano?

O filme utiliza tanto imagens digitais quanto imagens analógicas experimentais, bem como a voz do cineasta, juntamente com os sons da floresta. Ele cria uma jornada imaginativa imersiva na consciência e na percepção do cervo, bem como nos ecossistemas dos quais ele faz parte.

Como uma espécie não endêmica, que foi intencionalmente introduzida na Finlândia, o cervo é mais adaptável às mudanças climáticas do que muitos outros seres de quatro patas. Como tal, também pode ser considerado um ser liminar, um estrangeiro que se move livremente entre territórios e que permanece excepcionalmente sensível.

AQUI SE FAZ, AQUI SE AFETA

curadoria Duo Strangloscope

Ao aportar em uma outra cidade para realizar curadorias de cine experimental, buscamos nos aproximar do que pudesse ser mais local a fim de estabelecermos os primeiros vínculos de afecção com as pessoas que criam vídeos em Itajaí.

Em nossa seleção, dois trabalhos se apresentaram como afetados pelo lugar. Contratempo ou tentativas de esgotamento de um lugar toma a cidade de Paris como fragmentos de espaços e tempos de um diário sensível. O filme como registro da experiência do olhar sobre o espaço estrangeiro revela como Romeu se aproxima e se apropria das imagens e sons na criação de seu filme. Já Romy investiga o espaço da praça como resto de um evento histórico para monumentalizar a lembrança e tornar visível o que ela representa enquanto atitude de enfrentamento e de identidade sapatão. Dois gestos de afeto que criam um lugar.

Contratempo ou tentativas de esgotamento de um lugar - Romeu Silveira (Itajaí, 50'40" - 2023)

Inspirado no livro de mesmo nome escrito por Georges Perec, este filme-diário foi montado como um passeio, uma viagem de trem, uma compilação de observações e detalhes de um processo experimental. O filme faz parte do projeto Contretemps desenvolvido pelo artista visual Romeu Silveira durante sua residência na Cité internationale des arts, em Paris, entre janeiro e março de 2020. O filme é um inventário de eventos e imagens que colidem e se afetam mutuamente dentro de uma montagem baseada na sobreposição de temporalidades e sentidos. É um filme-diário produzido na tensão de um mundo que estava prestes a fechar e mudar completamente por causa da pandemia. É uma pesquisa que parte das possibilidades de tradução da palavra "contretemps", tanto em francês quanto em português, para gerar um processo experimental que se revela em séries de colagens, séries fotográficas, objetos, instalações sonoras, performances em vídeo, livros de artista e intervenções na mídia impressa.

Quando eu cheguei - Romy Huber (Itajaí, 06'22"- 2023)

Um arquivo vivo diz que na praça atrás da igreja mais antiga da cidade havia encontros de lésbicas, bem como um busto de mulher sobre um monólito.

PEDRA E FLOR - O ENIGMA DO ROSTO

Curadoria Duo Strangloscope

Existem realidades que escapam ao poder totalizante da razão e seu poder constituinte.

O rosto como inquietude e enigma, a pedra e a flor, nestes filmes, criam, no conjunto, um fio tênue de sentido partilhado. Petrificar quem a olha de frente, cara a cara, o seu rosto, é um atributo da Medusa. Diferenças entre línguas e culturas, muitas vezes, fazem do rosto do outro miragem e abismo. Na forja das imagens fogo descobriremos diferentes modos de criar a partir de pequenos elementos brutos e naturais um conjunto de obras fílmicas que não pedem a nós que as decifremos, muito embora, sem dúvida alguma, nos devorarão.

Duo Strangloscope

steinrunnin (petrified)- Chris Paul Daniels (Islandia, 10’30”)

“Steinrunnin (petrificado)” é uma exploração lírica das erupções coletivas e culturais em comemoração ao quinquagésimo aniversário da erupção vulcânica nas Ilhas Westmann (Sul da Islândia). O vulcão entrou em erupção inesperadamente nas primeiras horas da manhã de 23 de janeiro de 1973, levando à evacuação imediata e segura da população local de 5000 pessoas.

Usando observações de filme analógico da ilha e de outros locais contemporâneos de erupção na Islândia como ponto focal, “Steinrunnin” mapeia conotações do pessoal para as mais amplas de histórias culturais e ecológicas.

Filmado no verão de 2021, logo após as primeiras ondas da pandemia de covid-19, a obra contrasta o tempo profundamente geográfico com as réplicas comunitárias, impactos e recuperação de eventos singulares e inesperados.

Medusa e o Abismo - Felicidade Palma (EUA, 11')

Noções de pertencimento e a ética das viagens são questionadas por meio de ritos e rituais femininos, apontando para a presença pervasiva e contraditória da história e do mito na Sicília contemporânea.

The Floating Gardens (Os Jardins Flutuantes)- Los Ingravidos (Mexico, 5')

Esta é a visão das "chinampas", a vida agitada nos jardins flutuantes, um sistema ancestral de cultivo audiovisual.

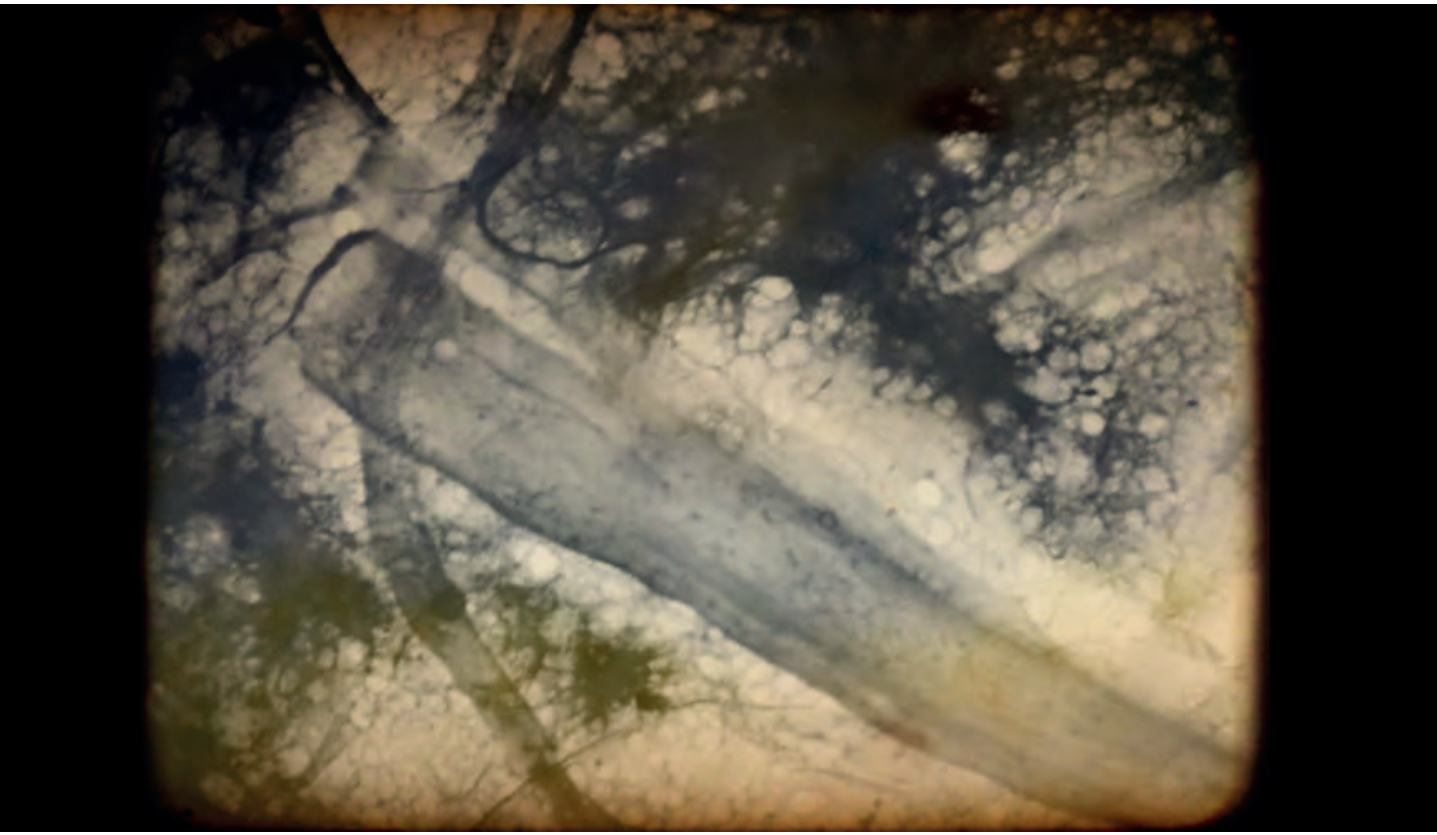
Estrangeira (she-foreigner)- Rebeca Moure (Brasil, 4:53)

"Sim, nós somos, ainda somos, pessoas deslocadas, mesmo hoje. E o mundo está cheio de nós. Todos os continentes estão cheios de pessoas deslocadas." - JONAS MEKAS

(em exílio, ao revisar antigas filmagens de família em Super 8, ela descobre que esse deslocamento sempre foi seu próprio.)

Saline (Salina)- Anne Marie Bouchard (Canadá, 3')

Composto por loops visuais e sonoros, este trabalho explora texturas orgânicas relacionadas a imagens gravadas em Gaspésie em 1966. A câmera nervosa do meu avô, combinada com sua fascinação por certos movimentos inofensivos, ressoa com minha prática artística. Um workshop de criação de filmes orgânicos à base de algas me deu o pretexto para brincar com essas imagens, permitindo-me trabalhar o filme de forma orgânica e ecológica, mas também lúdica. O workshop oferecido pela TAIS - Toronto Animated Image Society me deu a desculpa e o estímulo para criar este curto experimento. Vladimir Konic imaginou durante um período de confinamento um método para criar e digitalizar um filme feito de algas. As texturas e cores criadas com essas tintas e filmes orgânicos me fascinaram. Sua combinação com imagens de arquivo de família recentemente digitalizadas aconteceu de forma natural. O que poderia ser mais natural do que combinar imagens de Gaspésie com texturas de algas? O processo combina tecnologias analógicas e digitais, filme 8mm e filme orgânico. A trilha sonora vem de fragmentos não utilizados de outros projetos.



The Winter of Eternity - Patrick Muller (Alemanha, 8’10”)

Qual é o significado da vida? Como encontro o meu caminho? Em sua obra de filosofia existencial ”CITADELLE”, Antoine de Saint-Exupéry nos dá respostas desconfortáveis postumamente.

The Hollow (O Vazio) - Jean-Jacques Martinod & BrettaWalker (EUA, 14’37”)

Um recluso artista de vidro vive em solidão dentro das densas e nebulosas florestas do sul dos Apalaches e das infernais chamas de uma fundição. Um estudo cinematográfico sobre a alquimia das montanhas e sua relação com o fogo.

INSTALAÇÕES

curadoria Duo Strangloscope

SESSÃO 1 – IRIDESCÊNCIAS

Silence IV - Anna Grigorian (Armênia; 2:00)

"silêncio

gota a gota

sentado nas paredes" Anna Grigorian

"Silêncio IV" é um componente audiovisual do poema muito curto e sem título escrito acima. «Silence IV» (Լռության կաթիլային) é o segundo da série recentemente iniciada de pequenos vídeos gravados inteiramente com um celular. Brincando com as luzes nas superfícies interiores, a artista está trabalhando com os conflitos entre seu entorno imediato e sua identidade dividida, bem como seu lugar em sua própria arte. "Silence IV" é o segundo da série de pequenos vídeos feitos após "A Peculiar Place i.". Ambos os trabalhos foram gravados com celular e são uma exploração/meditação sobre a identidade dividida da artista (imigração, entorno imediato, espaço interno). Se "A Peculiar Place i." incorpora um jogo de luz solar e uma lanterna, "Silence IV" é um passo mais interior, apresentando ao espectador várias superfícies interiores sob o foco de uma lanterna, brincando e distorcendo seus significados habituais.

How a Sprig of Fir Would Replace a Feather - Anna Kipervaser (EUA; 7:30)

Recebendo seu título de Charles Altamont Doyle, o filme é uma meditação sobre o ritual, ao mesmo tempo um trabalho de amor e de dor, de separação. Uma taxonomia da investigação do amor, do tornar-se. Em um eterno começo. Em um eterno fim. Entrando na visão, no presente, um deixar. Um deixar.

A Vessel, The Ideas Pass Through - Linnea Nugent (EUA; 5:38)

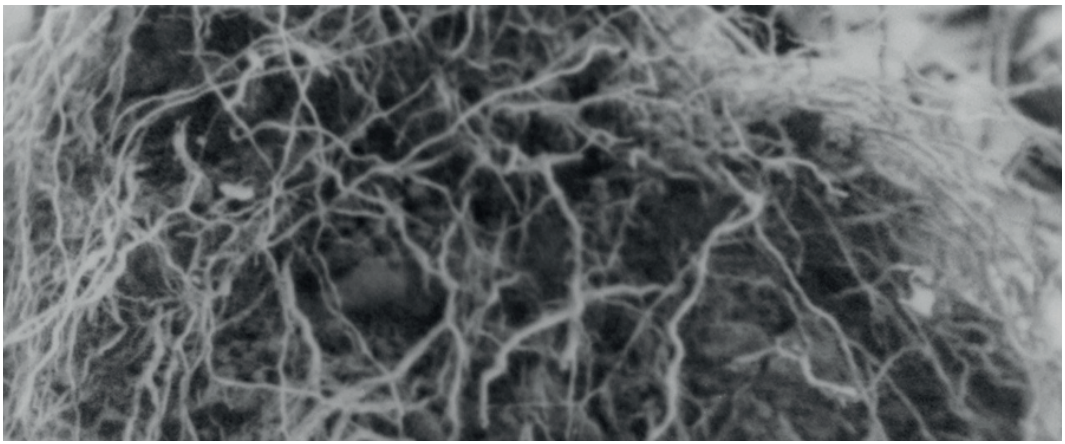
Segredos da experiência e o devaneio da mente a partir de um local de pouso inicial através da visão háptica da lente.

Effulgent Gleam - Leonardo Pirondi (Brasil; 7:00)

Uma caverna chamada 'Gruta de las Pesadillas' era conhecida como um lugar onde, ao entrar com uma tocha ou lâmpada, você veria seus pesadelos mais sombrios refletidos nos minerais brilhantes do interior. Tive acesso a um documento escrito descrevendo a experiência de um homem na caverna em 1914. Ele escreve sobre sair de sua casa, ir à caverna e sua experiência lá. Este filme é uma recriação visual e sonora do evento descrito.

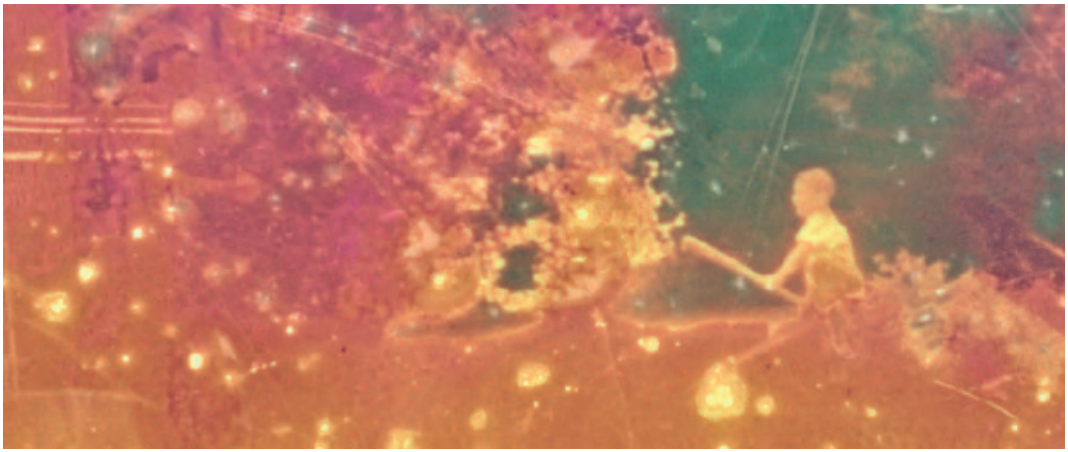
En Tierra - Violeta Mora (Honduras; 3:02)

Semear o olhar como uma busca pelo corpo na terra e a terra no corpo. Enterrando e desenterrando formas, manchas, cicatrizes e quaisquer vestígios acumulados. Segundos, minutos e horas já não têm mais qualquer significado.



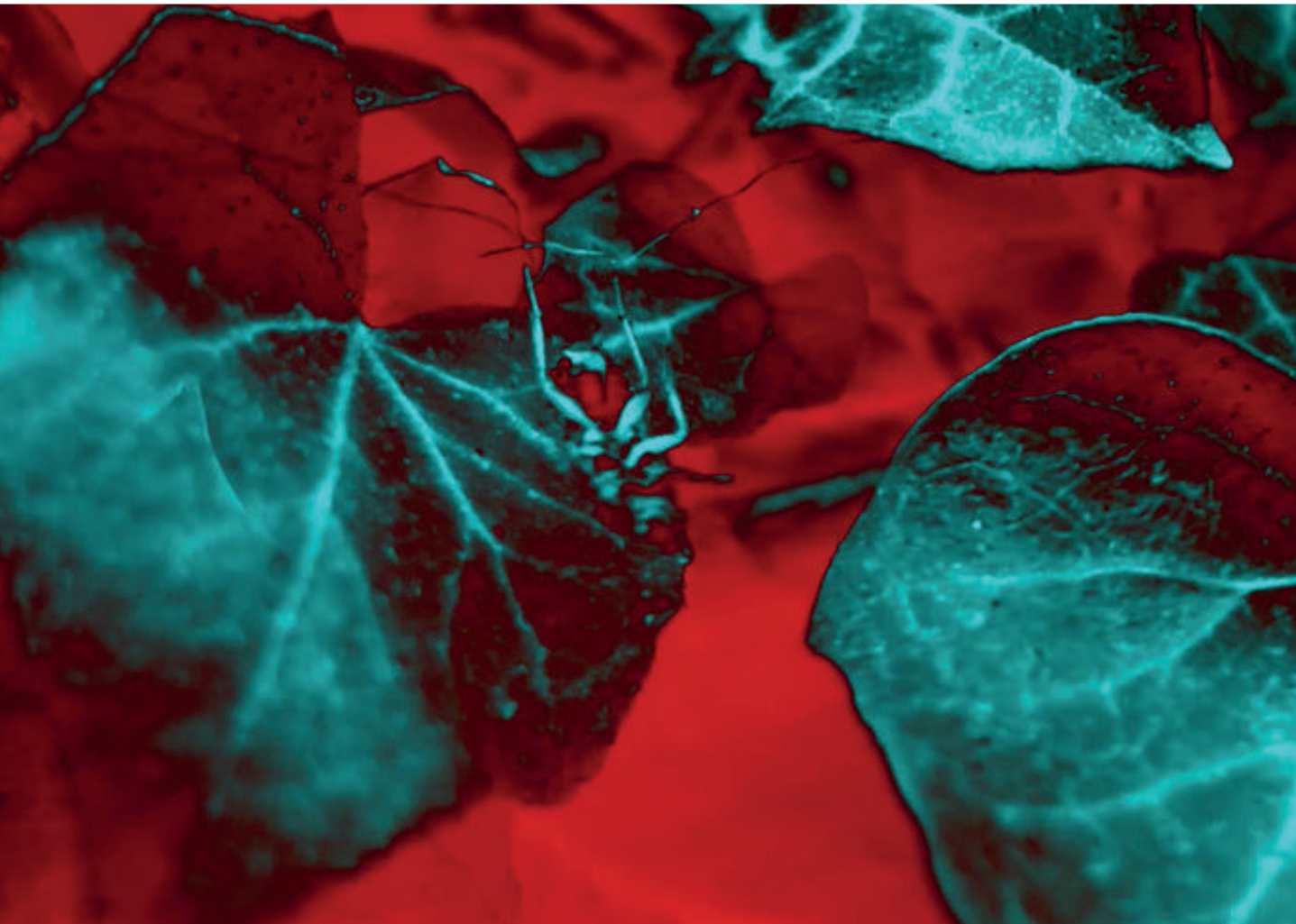
Souvenir - Cecilia Araneda (Canadá; 5:07)

Souvenir é feita a partir de filme 16 mm em preto e branco processado manualmente e colorido à mão com tonalizadores fotoquímicos, e incorpora sons de reapropriação. Souvenir examina a efemeridade da memória e o processo de esquecimento.



The day the world went away - Mélissa Faivre (França; 14:00)

Uma exploração visual de cores, paisagens cinéticas e efeitos ópticos. Uma observação da natureza através da visão de um mundo macro composto por plantas, insetos, teias de aranha e detritos. O solo se desfaz na crosta de superfícies monocromáticas, o mar se fragmenta em infinitos pixels, a paisagem-camaleão suspende o tempo.



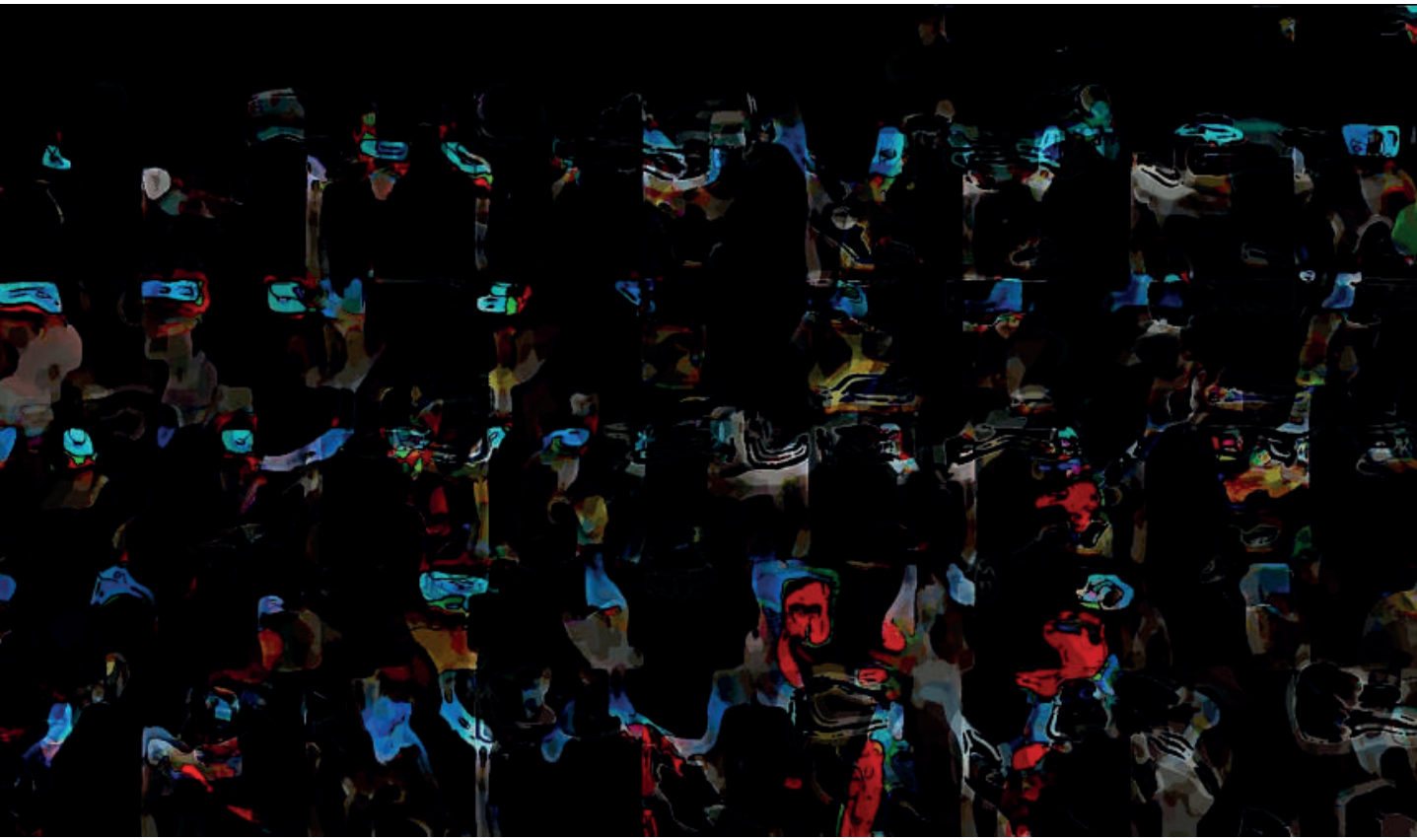
SESSÃO 2 – ABSTRAÇÕES

Flare - Shannon Silva (EUA; 4:30)

Aquarela Abstrata No. 1. Quando a deficiência te aprisiona dentro de casa devido ao calor e à saúde, às vezes é a arte que te salva.

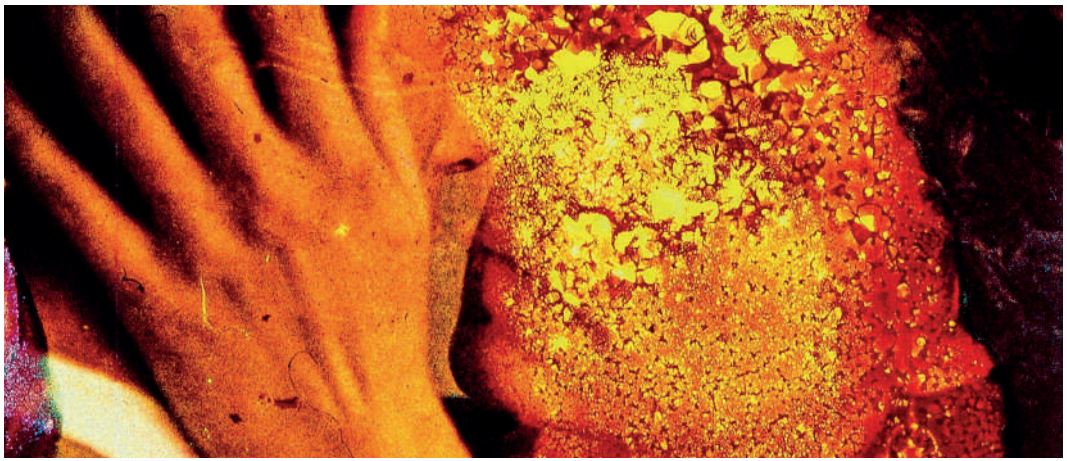
AbstrArt 23 - Luis Carlos Rodríguez (Espanha; 5:50)

AbstrArt faz parte de um projeto de pesquisa artística audiovisual que busca transferir conceitos expressivos e emocionais para a tela por meio de imagens em movimento e, portanto, intencionalmente carece de aspectos formais, narrativos e estruturais. Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência ou um acidente casual no processo de produção.



Embers from Yesterday, Aflame - William Hong-xiao Wei (Reino Unido; 10:35)

Uma meditação transcendental sobre árvores murchas lutando para renascer. Um vislumbre fugaz das ocorrências aparentemente triviais da vida cotidiana. Um êxtase absoluto da intimidade física visto através de filmes em celulóide, nos quais a vida da emulsão está se decompondo: durante o confinamento, as filmagens foram 'desinfetadas' por desinfetante, limpador de superfície e gel desinfetante para as mãos, especificamente produtos químicos domésticos que supostamente 'matam 99,9% de bactérias e vírus' e que nos ajudaram a evitar a propagação do coronavírus. Retornar imagens que têm formas ao estado informe, na fragilidade física do meio cinematográfico, permite a percepção alucinatória do espectador da matéria em estado de contínua criação e dissolução. Através da evocação da tensão entre transitoriedade e continuidade, o filme desdobra a dialética da destruição e metamorfose.



RE:Wilding - Wolfgang Lehmann (Suécia - 22:04)

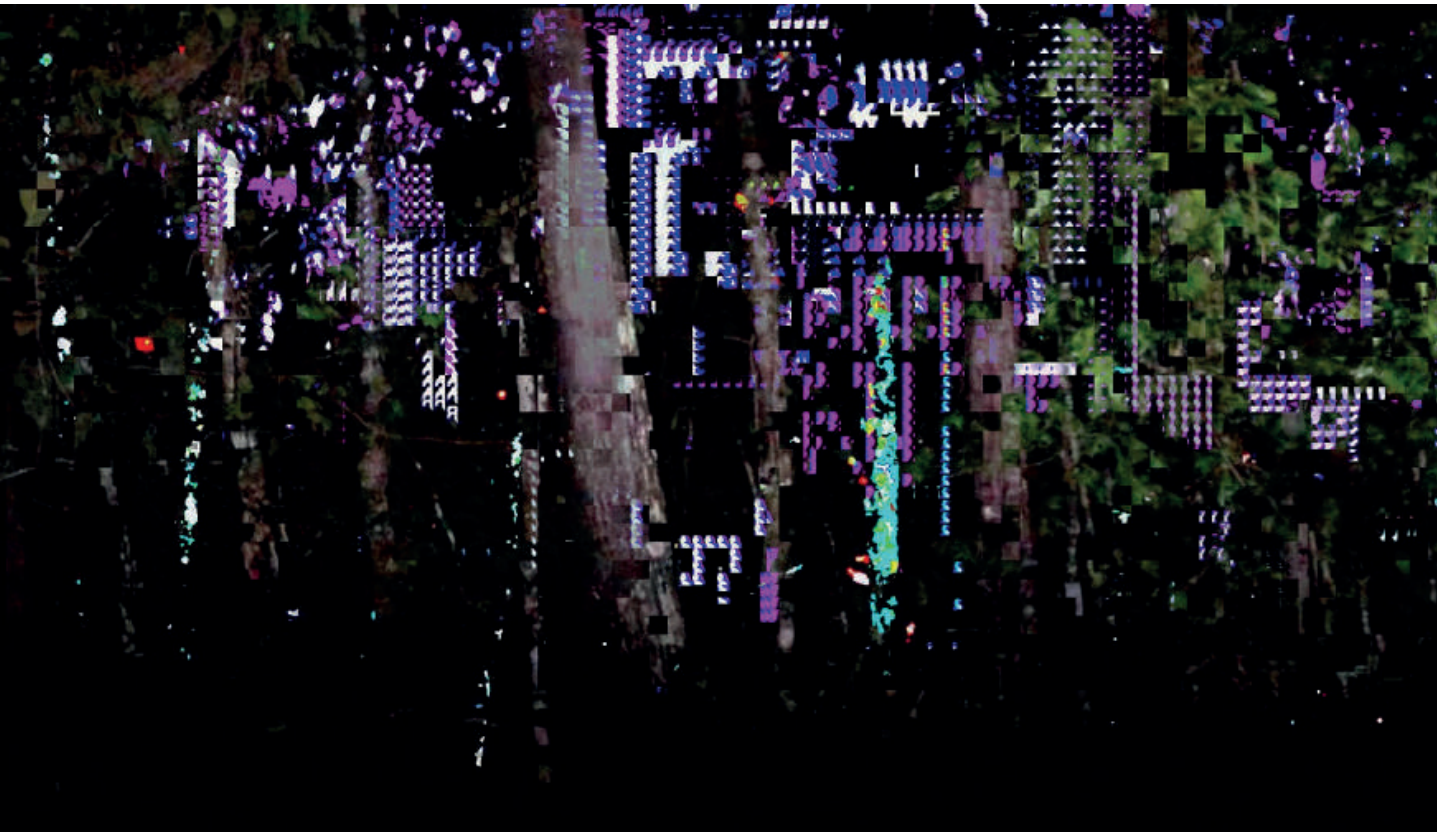
RE:WILDING é um filme-paisagem. Uma composição visual. As imagens se baseiam em filmagens documentais que foram posteriormente sobrepostas e alienadas em um processo manual (sem uso de IA ou programas de computador avançados). Por meio da cópia, sobreposição e transformação. A música e o filme surgiram em paralelo. As cores das imagens correspondem aos sons da música.

Variations for light and shadow - Olivier Perriquet (Portugal; 4:40)

Um encontro noturno e solitário com a natureza, este vídeo foi feito na forma de uma sequência de um único plano, onde a câmera permanece estacionária enquanto uma fonte de luz móvel revela o ambiente por meio de seu jogo de luz e sombra.

Picture a Forest - Dave Rodriguez (EUA; 3:45)

Uma anti-paisagem realizando sua própria aniquilação impossível e inevitável. As florestas do norte da Flórida são fragmentadas pela luz estroboscópica, oferecendo vislumbres de sua vitalidade e fragilidade. Com o tempo, essas fatias intermitentes do mundo natural se corrompem e se tornam ilegíveis, degradando-se em fluxos de dados confusos. À medida que a floresta falha em se preservar, ela exige que recalibremos nossa visão. Aviso contém luzes intermitentes que podem ser prejudiciais para espectadores fotossensíveis.



Hypnotic Path - Pregnant abstractions of experience - Rrose Present (Espanha; 3:00)

Diante de tanta exterioridade e cópia de imagens

Abstrações grávidas da experiência

Milhares de horas caminhando entre as luzes dos carros na estrada de Rubí.

Sem pessoas, apenas artefatos móveis de pele dura, solidão.

Dias e dias

camadas e camadas se sobrepõem

como pátinas pictóricas em movimento aleatório de ‹automatismo psíquico›

ao ritmo de improvisações sonoras.

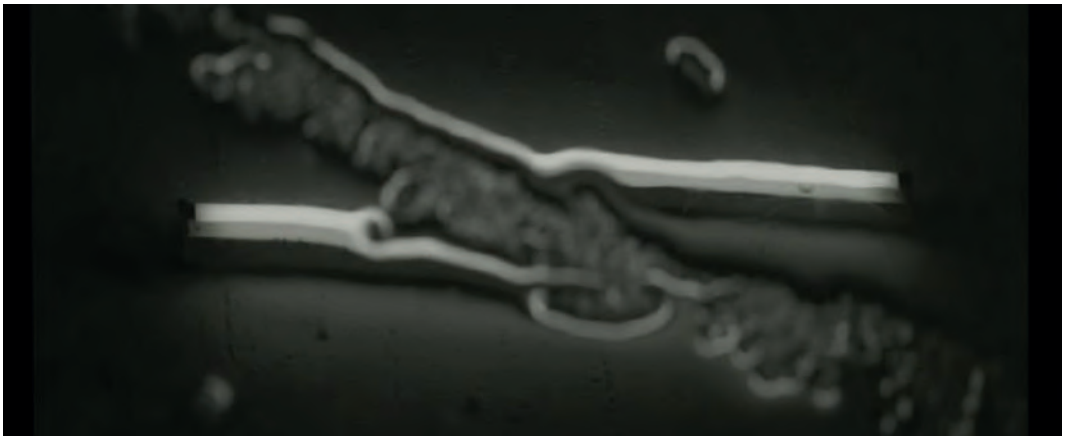
Imagens e música são assíncronas,

elas se acompanham como amigos de maneira hipnótica.

Elas me lembram as Constelações de Joan Miró, mas com movimentos que desenham abstrações com a luz que me salvam da escuridão da noite.

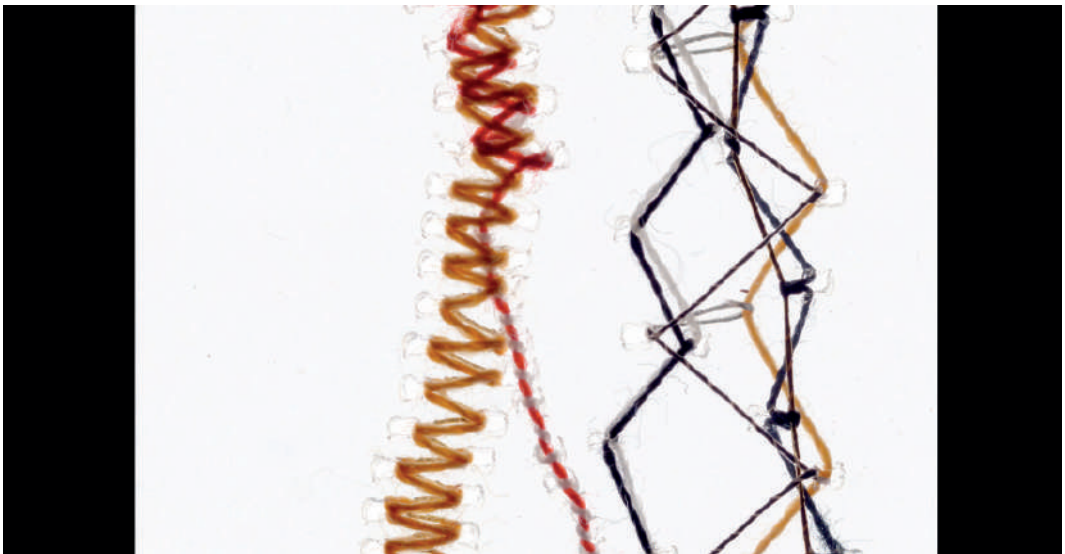
objects in mirror are closer than they appear - Guillard Marion (Belgica; 3:03)

Hipnotizante, irreal, confuso, esta obra explora a profundidade abstrata das imagens e a percepção ambígua implicada por um ponto de vista. Estou ligado a ela porque, como todos os meus vídeos, surge do meu contexto espaço-temporal e não é encenado. Surgiu para mim em um dia de chuva intensa, devido a um vazamento no corredor do meu espaço de trabalho, quando tentei afastar a água com um rodo.



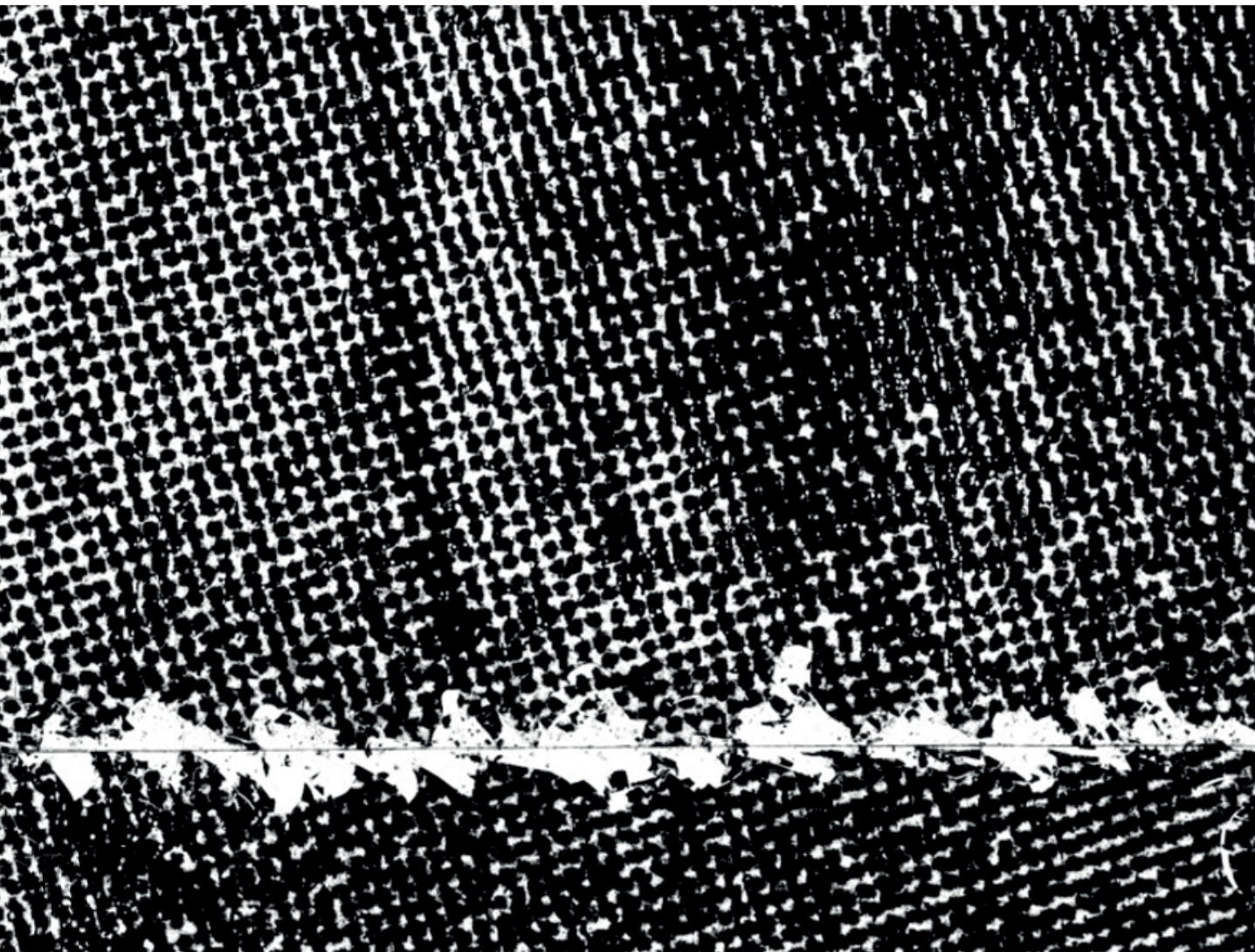
thread - Abigail Smith (EUA; 2:06)

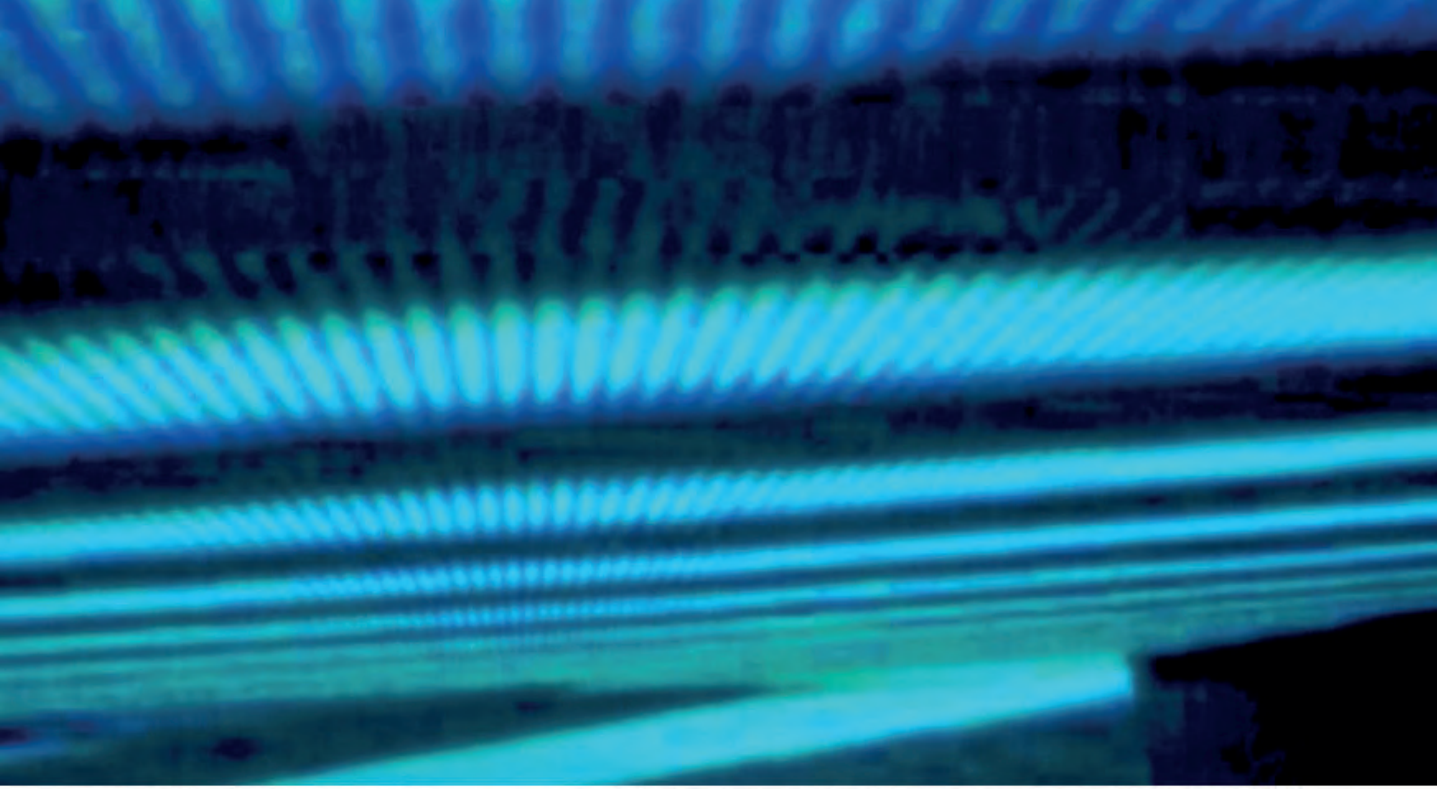
A série 'Fio' de Smith utiliza técnicas de costura por máquina para criar abstrações no filme que exploram a relação do meio com o movimento e a mecânica, bem como a relação entre passar o filme por uma máquina de costura e o filme passado ou 'rosqueado' através de uma câmera ou projetor.



Black Palms - Justin Clifford Rhody (EUA; 1:20)

Uma imagem em movimento de uma imagem estática, criada pela fotocópia direta em película transparente de 35mm utilizando a máquina de cópia no trabalho após o expediente.



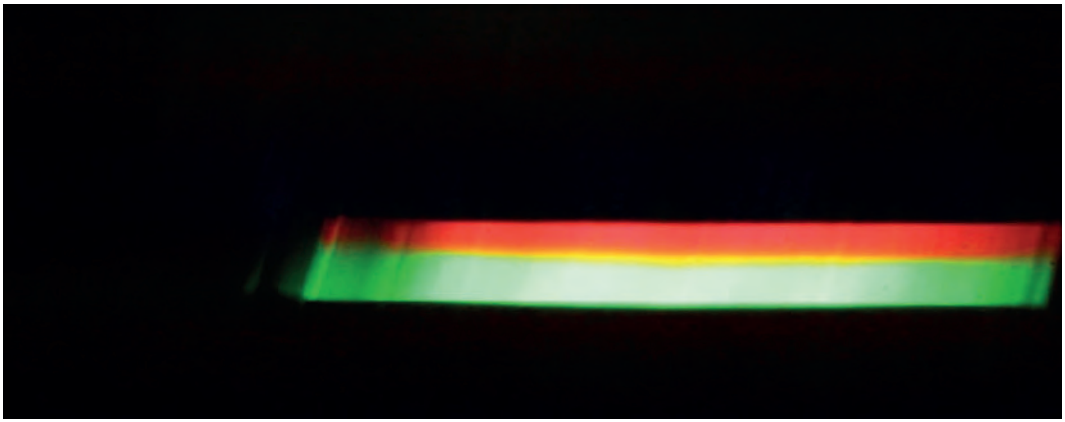


Locus - Laura Focarazzo (Argentina; 1:45)

É possível definir um território digital? A midiatização do mundo acelerou exponencialmente e atingiu todos os campos sociais, incluindo o campo da arte. O "locus" digital dominado por dados nos obriga a nos posicionar para estabelecer negociações permanentes de sentido. Minhas próprias gravações de campo foram reelaboradas pelo artista sonoro japonês Takuya Minakawa para a construção da trilha sonora desta peça experimental em vídeo.

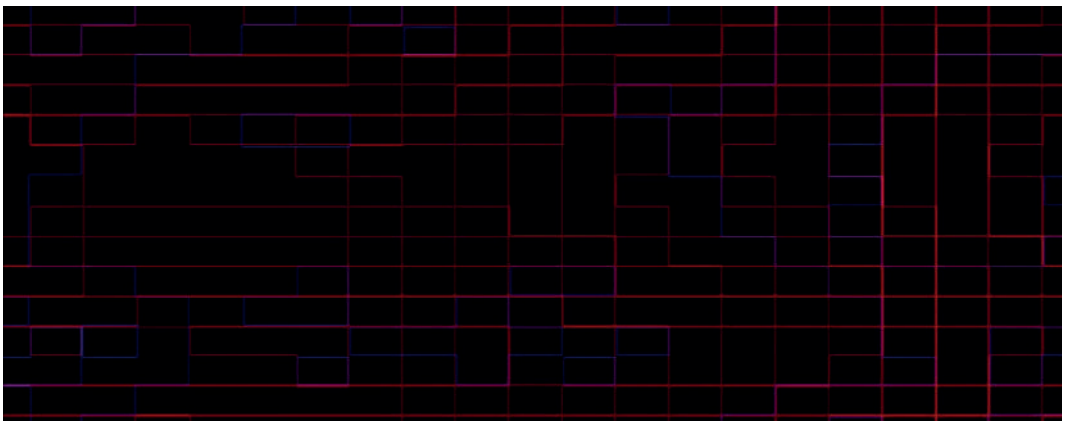
Destruction of the Field - Enzo Cillo (Itália; 12:23)

Destruição do Campo é uma obra sobre o desaparecimento de cada elemento conhecível, sobre a desconstrução de um campo visual. O dispositivo revela perturbações visuais que o olho pode acompanhar com movimentos oscilantes em um espaço retangular. A destruição se torna um novo código, uma nova forma.



zeit / time - Ingrid Gans (Alemanha; 3:19)

Agitação urbana, pausas, seguindo em frente, encontros e experiências diversas.



Intervals - Simon Payne (Reino Unido; 10:20)

Listras de cores primárias e secundárias em movimento lateral e movimento diagonal inverso, subsequentemente sobrepostas, divididas e duplicadas. Isso foi apresentado como uma peça de dois projetores e pode muito bem funcionar para mais do que dois. 'Intervalos' podem ser pensados como um espaço entre duas coisas, uma pausa na atividade, um intervalo de tempo, a diferença de tom entre dois sons, a diferença entre duas cores, etc.

SESSÃO 3 – POLÍTICOS

AfterMath - Kent Tate (Canada; 2:24)

"AfterMath" descreve um período em que havia uma ampla crença em algum grande plano global quando, na realidade, não havia plano algum, apenas interesses concorrentes constantemente disputando uma posição dominante enquanto coagiam todos os outros a obedecerem ou enfrentarem as consequências.

ARK - Kent Tate (Canada; 4:04)

Arca descreve um período em que tivemos um lugar na primeira fila, onde parecia que podíamos ver tudo, mas ao mesmo tempo, parecia que não estávamos vendo nada.

Com o passar dos anos, tenho encontrado cada vez menos animais quando saio para a natureza para observar isso ou filmar aquilo. No último ano, não encontrei nenhum animal selvagem e raramente ouvi pássaros.

Então, para onde foram todos os outros animais? O que aconteceu com eles e o que está acontecendo conosco?

Bus, Turning – Richard Tuohy e Dianna Barrie – (Austrália; 7:03)

Barcelona, logo após o referendo de independência. Filmado em película preto e branco usando uma técnica de separação de cores reinventada. Dedicado ao espírito da independência em todos os lugares!

Phase II - Kelly L Sears (EUA; 6:30)

Em um futuro próximo, empreendedores imobiliários utilizam armas sonoras, anteriormente usadas em protestos, para desocupar bairros e abrir espaço para arranha-céus de luxo. Na linha de frente estão os paramédicos sonoros que cuidam dos feridos pelos ataques. Enquanto respondem às ocorrências, um membro da equipe documenta os incidentes para criar um arquivo futuro para outros ativistas sonoros.

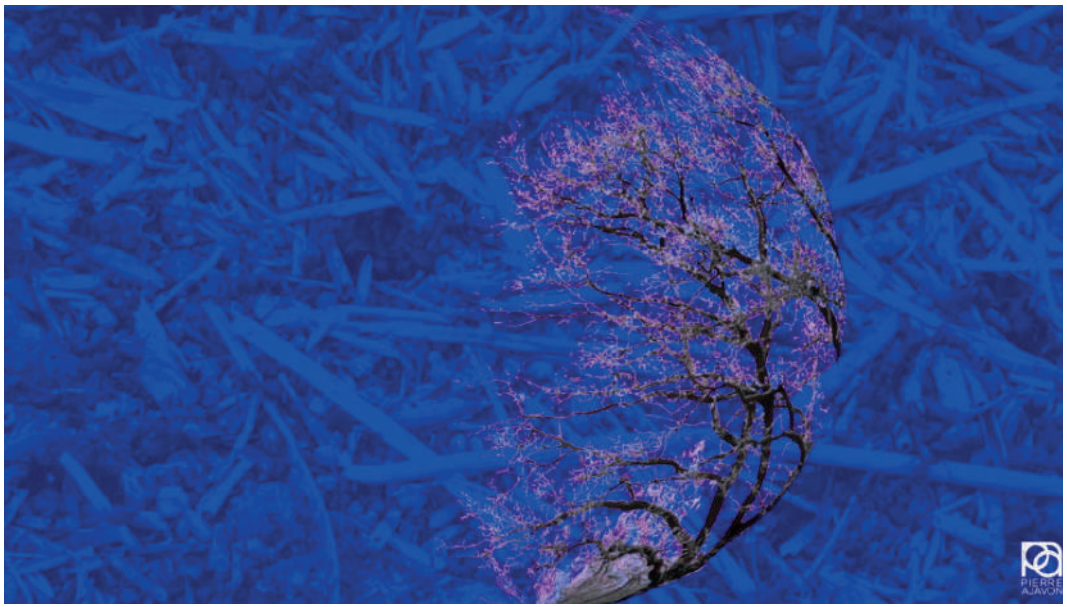
Para a Fase II, a cineasta caminhou pelas áreas de rápido desenvolvimento em sua cidade e tirou milhares de fotografias. Este arquivo especulativo de ficção/não ficção animado mapeia táticas de despejo e implantação mais agressivas que estão por vir.

TOPIASKOP - Josephin Boettger (Alemanha; 7:19)

Uma cidade se constrói. Demolição segue a construção que segue a demolição. Em "Topiaskop", dimensões e relações são dissolvidas, a certeza de lugar e tempo é desmontada: a cidade de concreto de Hamburgo se torna o cenário de um conto absurdo de crescimento.

Tomorrow Never Knows - Pierre Ajavon (França; 3:30)

"Na era em que vivemos, devemos confrontar os erros que cometemos em nossa relação com a natureza, e não podemos prever o que o amanhã nos reserva. Essa experiência estranha também é a fonte do suspense que domina o filme de Pierre Ajavon. A forma circular, a princípio reminiscente das práticas antropocêntricas de vigilância/governo, temporariamente deixa o senso de controle ao espectador. Mas, à medida que lentamente se transforma na imagem do planeta combinada com elementos auditivos como o gongo, os batimentos cardíacos e o contador Geiger, percebemos que nossas preocupações com o futuro não são infundadas." - Ipek Yeginsu



Realigning the forward back - Dee Hood (EUA ; 3:21)

No início do novo ano, eu estava tentando encontrar alguma perspectiva sobre o mundo insano em que vivemos. Mas como encontrar um terreno estável quando a linha do horizonte continua se movendo? Estou avançando por camadas em constante mudança e descendo por buracos de coelho, apenas para descobrir que retrocedemos. Nestes tempos desanimadores, minha mente sai em busca de pedaços de humor em uma pálida tentativa de se manter à tona.

demarcations; you have black eyes (cheshmeh siya dari) - Zelikha Zohra Shoja (9:14)

Tirando inspiração de uma música do cantor afegão Ahmad Zahir, "você tem olhos negros" é uma montagem de fluxo de consciência que retrata corpos coletivos em constante estado de perturbação, movimento, processamento e luto. Celebra o corpo como um local histórico e doméstico de resistência por meio da dança e do movimento, incluindo imagens encontradas de formigas carregando flores, o tocador de rubab Ustad Beltoon interrompido e canto de garganta Hazara em uma paisagem imaginária.

Dans les cieux et sur la terre - Erin Weisgerber (Canada; 11:38)

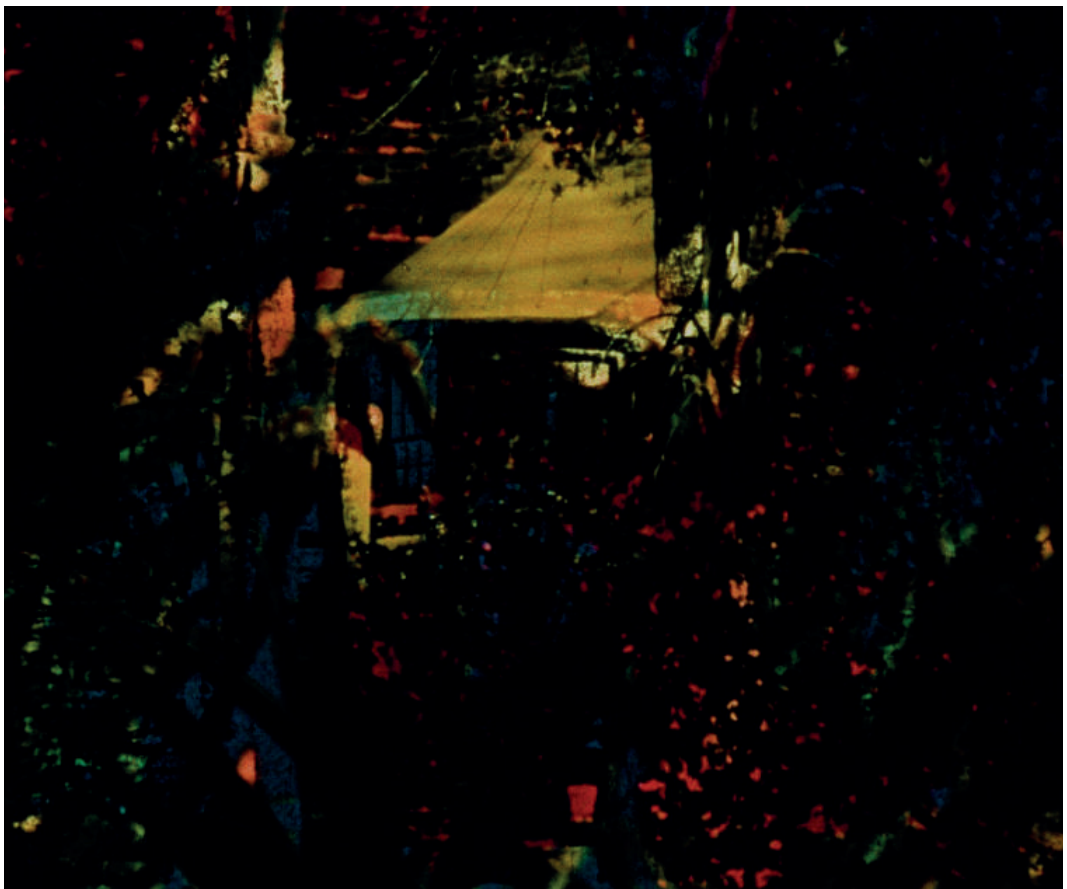
Massas vertiginosas de granito esculpido cedem lugar a um êxtase de luz e cor viva através de um feitiço alquímico de transformação elemental. Hierarquias se dissolvem à medida que o cotidiano transitório inspira o monumental.

Imprimindo camadas sucessivas de tempo em um ritual de gestos repetidos, atenção ativa, caminhos percorridos, estações mutantes e anos cíclicos, "Nos Céus e na Terra" combina o potencial alquímico do filme fotoquímico com o ritual da performance do cineasta.

Filmado ao longo de 7 anos no bairro ao redor da casa do cineasta em Montreal, um monumento local fundamental encontra vestígios fugazes da flora urbana. O outono dourado se encontra com o frescor de um íris de final de primavera dentro do contexto arquitetônico do quadro.

O filme foi filmado e processado manualmente inteiramente em filmes de reversão, com todas as imagens compostas criadas na câmera.

Design de som por Andrea-Jane Cornell.



Ommatidia - Gloria Chung (EUA; 7:30)

Cada olho composto de uma grande libélula é composto por até 30.000 omatídeos. Cada omatídeo coleta informações visuais por meio de fotorreceptores, e juntos os milhares de omatídeos ajudam a formar uma imagem em mosaico no cérebro da libélula.

Essas imagens, capturadas no ano passado a partir de centenas de webcams da Administração Rodoviária e Costeira da Islândia, formam um registro em mosaico da luz, das paisagens físicas e dos estados mentais.

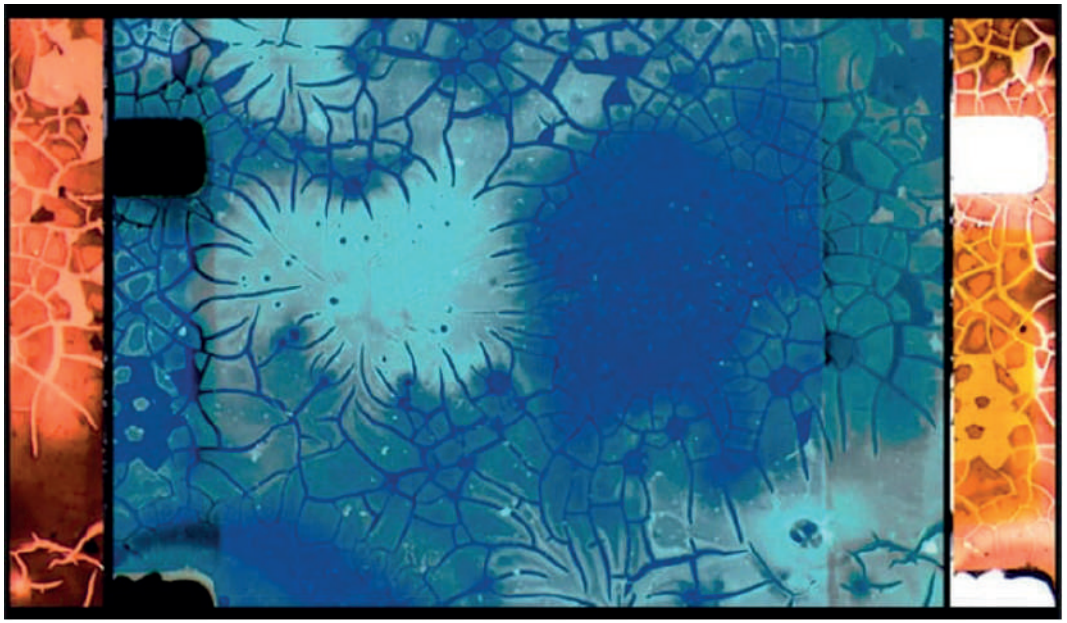
Blue Moon - Ian Gibbins (Australia; 4:55)

Inspirado por David Bowie, Arthur C. Clarke e Stanley Kubrick, e pelas sondas espaciais Pioneer 10 e 11 às luas de Júpiter e Saturno e além... "à deriva nas marés de oscilante luz negra ... e estou contando anjos ... e cabeças de alfinete ... e os buracos em meus sapatos..."

SESSÃO 4 – CINEMÁTICOS

Boom! (for Loie Fuller) - Karl Nussbaum (EUA; 2:00)

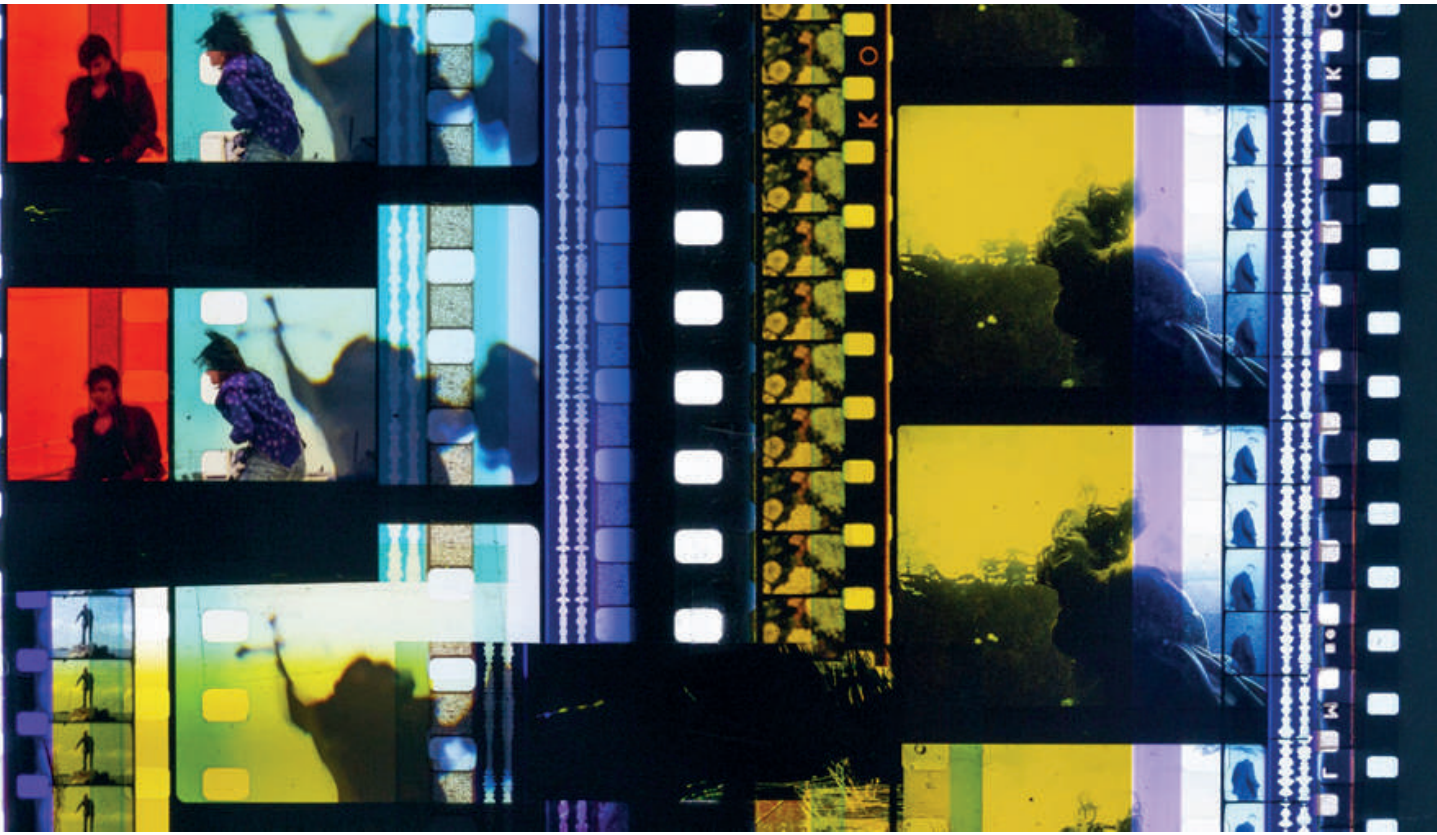
Este filme foi feito a partir de pintura sobre película 16mm.



Cinegraffic Score – iloobia (Reino Unido; 4:51)

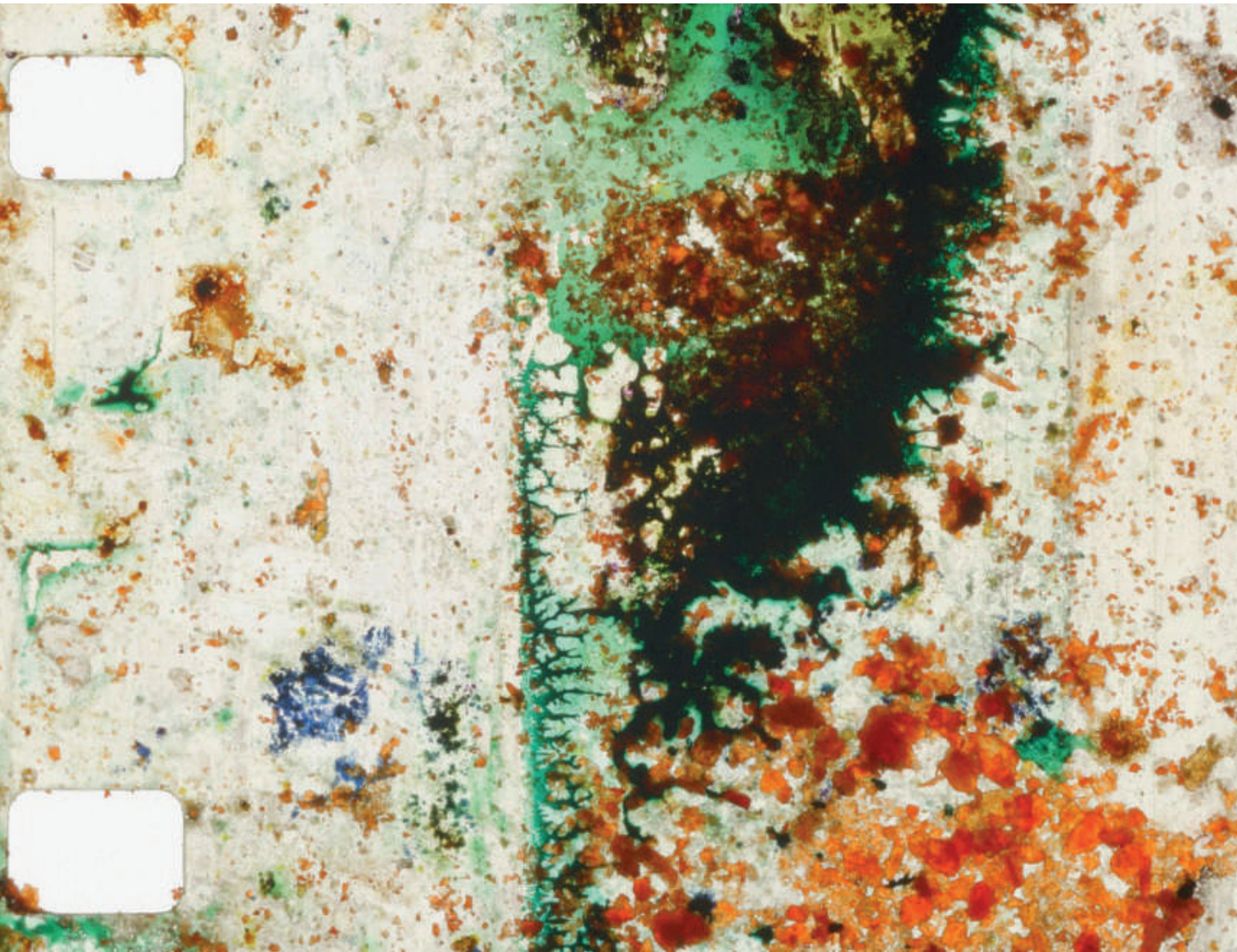
O filme de celulóide é reconfigurado em uma partitura musical gráfica, com narrativas obscuras emergindo à medida que o filme é reanimado.

A trilha sonora é derivada de loops de fita magnética, gravações de campo, fragmentos de arquivo e um sintetizador visual feito em casa.



in dreams only - Justin Clifford Rhody, Abigail Smith (EUA; 10:55)

Uma colaboração de filme 16mm feito à mão, criada pelo correio usando elementos naturais, produtos alimentícios, tinta e toner por Gretchen Korsmo, Ben Kujawski, Justin Rhody, Abigail Smith e Andrew Weathers. Estreou com uma trilha sonora improvisada ao vivo pelos cinco colaboradores no No Name Cinema em Santa Fé, Novo México, no sábado, 14 de janeiro de 2023.



monosabishii - Wenhua Shi (EUA; 4:20)

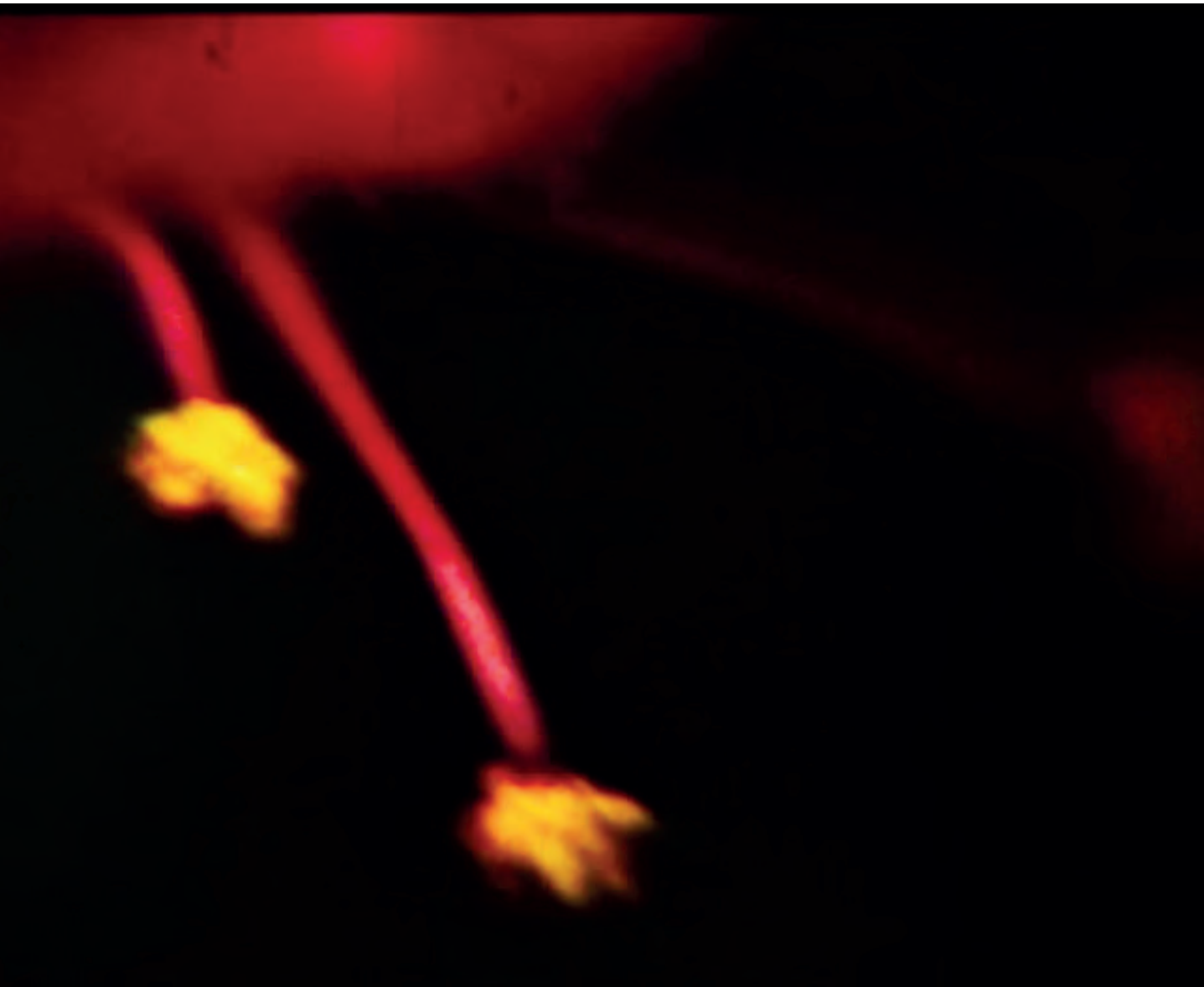
Um poema visual foi criado, quando ninguém está em casa.

some brief notes on beauty and being - Craig Arthur Scheihing (EUA; 5:31)

Um amigo lembra que encontrar beleza e compartilhá-la é um presente para si e para os outros. Uma tentativa de dar às coisas a atenção que elas merecem.

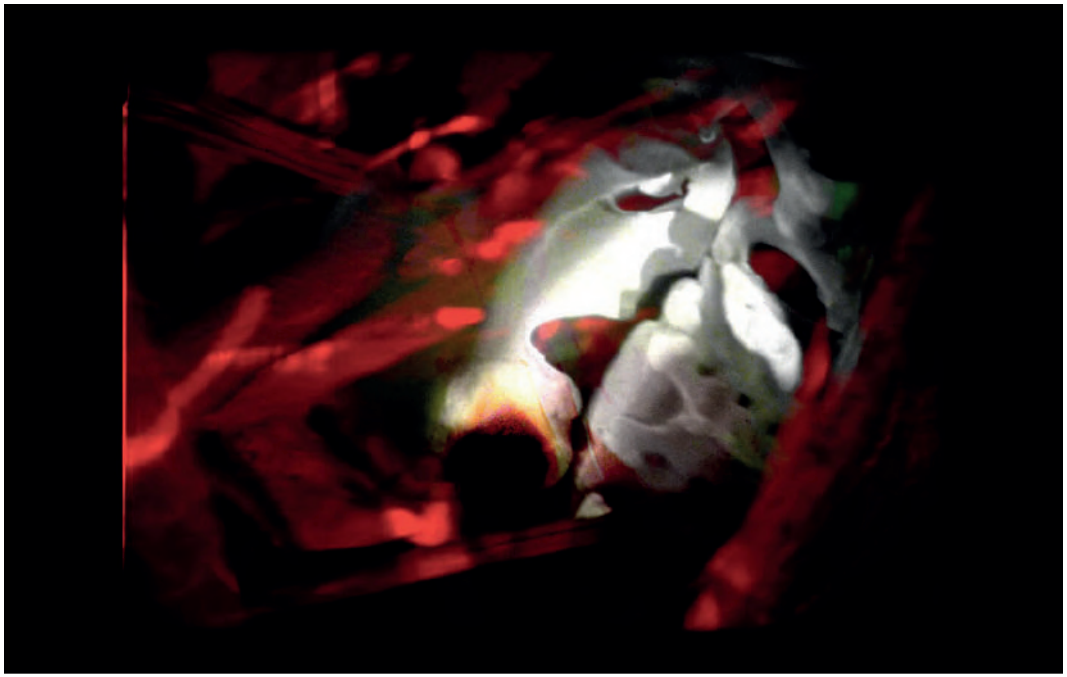
Non-human becoming - Eduardo Gutierrez Carrera (Peru; 3:55)

"Não-humano tornando-se" é um filme sobre imaginar aqueles que não são imaginados, cujas vidas particulares permanecem ainda não representadas.



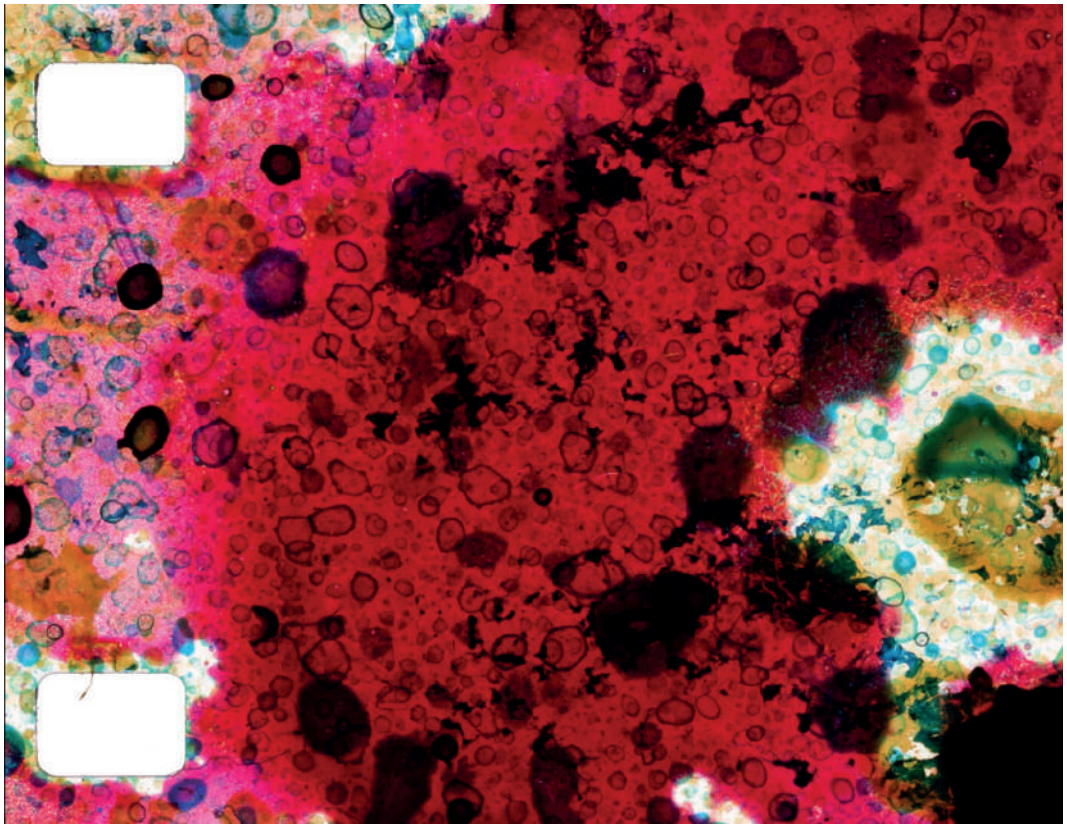
Xiuhtecuhtli - Colectivo Los Ingrávidos (México; 15:49)

Isso é uma invocação rítmica do fogo ancestral, no qual chamas deslumbrantes reanimam ossos e elementos naturais. Isso é o brilho da cor.



Potemkin Piece - Justin Clifford Rhody (EUA; 1:00)

Uma desconstrução/destruição colaborativa de um trailer de 35mm do filme 'O Encouraçado Potemkin', realizada pelo correio durante o período de confinamento, com a participação de quase 100 pessoas. Cada pessoa recebeu tiras de meio segundo do filme para manipular como quisessem. Quando retornadas, essas tiras foram montadas em uma nova sequência, criando uma trilha sonora aleatória a partir da trilha óptica. Um experimento confuso e emocionante em técnicas de montagem e colagem realizado por um elenco diversificado, incluindo o mestre em imagens de arquivo Craig Baldwin e minha namorada do ensino médio.



Tlaloc (Lines Drawn in Water) – Abinadi Meza (EUA; 8:38)

Tlaloc (Linhas Desenhadas na Água) é um filme artesanal de 16mm sem o uso de câmera, que trata da materialidade e transformação; um enigmático mundo paralelo onde tons de água se transformam em flores prismáticas. Tlaloc é a divindade das águas, chuvas, relâmpagos e crescimento no panteão asteca. Este filme explora a membrana do próprio filme - uma pele em movimento marcada por fluido, perfurada pela luz. A trilha sonora proteica foi inteiramente composta com microfones de contato para capturar marcações e gestos feitos à mão na superfície. A película foi feita com animação direta, arranhões, pintura à mão e técnicas de impressão por contato.

SESSÃO 5 – CORPAS (CENSURA 16 ANOS/ NUDEZ)

ÁLAMO - Lívia Sá, Sofia Scharff (Brasil; 8:25)

ÁLAMO é um mergulho nas nuances e texturas de um corpo que se projeta no espaço. Navegando entre o primeiro e o último plano, somos levados a uma jornada sensorial através dos elementos que cercam esse corpo despido. Por vezes, os sentidos não cedem e o enquadramento não cabe e o corpo explora seus limites e arredores enquanto a pele se torna uma janela para respiros e sensações.

Filmado durante a pandemia, no início de 2021, o projeto nasceu da convivência das duas artistas, Lívia e Sofia, na Serra da Mantiqueira, onde encontraram isolamento e questionamentos nas fricções do interno com o externo, do mundo afora que habita o corpo adentro.

Projeto filmado em digital e filme Super 8mm.

Jaguar - Luiza Spotorno (Brasil; 8:00)

"Jaguar" foi filmado em uma área de mineração abandonada em Roça Grande, MG. Duas artistas foram convidadas a ativar este espaço ao cortar e se alimentar de frutas nativas postas sobre uma antiga mesa de hospital. O resultado é um trabalho polimórfico parte-ficção parte--realidade, com suas linhas difusas.

Carpela - Julie de Oliveira (Brasil; 3:35)

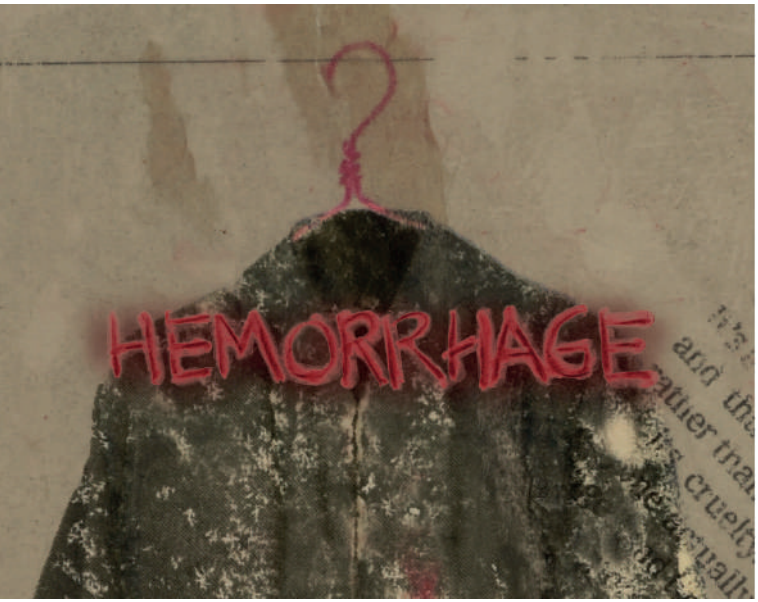
Carpela busca inspiração nas obras "A Origem do Mundo" (Courbet), "Olimpia" (Manet) e "Vênus de Urbino" (Ticiano), na arte do corpo e em trabalhos de performance, como os das artistas Barbara Kruger e Marina Abramovic, e na música noise, a fim de discutir de maneira ensaística a afirmação da autonomia das mulheres e do corpo feminino na arte.

She's ready - Nina Cavalcanti (Alemanha; 8:37)

Uma provocação. Um filme que suscita questões e brinca com as fronteiras tênues que separam a realidade da ficção. Performance dentro da vida. Rituais e movimentos como dança.

#lasciamiandare - La Preda - Monica Marioni (Italy; 6:59)

"La Preda" faz parte do projeto de arte #lasciamiandare (#deixemeir) de Monica Marioni. É sobre a relação destrutiva ou insensível entre a humanidade e o meio ambiente. Marioni o fez nas proximidades de Oristano, devastada por incêndios em 2021; Ela representa a humanidade como vítima e algoz do meio ambiente; o vínculo sagrado entre o homem e a natureza foi modificado, de um cordão umbilical vital para uma corda que segura e sufoca, em um círculo vicioso de papéis em que já não é mais único quem é o predador e quem é a presa.



Hemorrhage - Ruth Hayes (EUA; 4:07)

Uma obra de agitação política contra o fim de Roe e a supressão do direito das mulheres de escolha.

All my scars vanish in the wind - María Angélica Restrepo, Carlos David Velandia (Colombia; 14:18)

Entre memórias intrusivas e buscadas, uma mulher ouve um chamado desconcertante das profundezas de seu ser. Um grito enigmático por ajuda que se torna cada vez mais compreensível a guia até a ferida original, até a sua criança interior, a quem ela dará conforto para finalmente se tornar sua própria protetora.

TELOS - Atsuhiko Watanabe (França; 14:54)

Uma mulher vagueia como um sonâmbulo nas ruínas de uma cidade.

Ela está assustada, como se atormentada por pesadelos.

No entanto, ela dança como se estivesse em transe com uma doce lembrança. Então, ela sussurra para o vazio, como se estivesse relembrando a memória de um amor perdido. Ela está à beira da loucura, obcecada pela morte. O impulso da dança a leva ao teatro de Telos, onde ela é conduzida ao desfecho de seu mundo.

SESSÃO 6 – RETRATOS

La próxima te acompaño - Camila Dron (Argentina; 1:00)

"La próxima te acompaño" é o resultado da combinação de diversas técnicas de animação e suportes, tanto físicos quanto digitais. A partir da conversão de imagens computadorizadas do interior de uma pessoa em cianotipias, esta obra busca brincar e expandir a noção das representações que a tecnologia nos oferece sobre o interior do nosso próprio corpo.

[SELF] INSERTIONS | THE HUMAN LEAGUE FACTOR - Demónio António, José Crúzio (Portugal; 6:02)

O eu - como a representação mais profunda de si mesmo - e seu intenso desejo de permear na expressão e linguagem do Outro, inflama o projeto Inserções [self], como outra visão intempestiva. Não se trata de uma simples adição, mas sim de uma abordagem particular sobre o potencial do artista | performer como parte inerente da obra do Outro e de seu próprio mundo. O vídeo e o som serão os meios mais evidentes e serão combinados em uma nova obra.

Another Self Portrait - Patrick Tarrant (Reino Unido; 7:25)

Um vídeo em take único, gravado através dos orifícios em um rolo de filme giratório, este autorretrato apresenta duas imagens do artista enquanto ele manualmente passa um filme educacional pelo projetor.

BOOKANIMA: Andy Warhol - Shon Kim (Coréia; 4:48)

BOOKANIMA, uma palavra composta de 'Livro' e 'Anima', é um projeto de Animação Experimental que visa dar uma nova vida cinematográfica aos livros. Seu objetivo é criar o 'Cinema do Livro' no terceiro escopo entre Livro e Cinema por meio da Animação Cronofotográfica, prestando homenagem a Edward Muybridge e Etienne Jules-Marey.

BOOKANIMA realiza experimentos de Animação Cronofotográfica sobre Andy Warhol.

this august we recorded a portrait - Sofía Tudela (Espanha; 3:44)

Em agosto de 2022, minha mãe e eu estávamos gravando um retrato ao redor da casa de campo da família. Com a intenção de encarar o ato de sermos observados ao mesmo tempo em que observamos, disse a ela que ficaríamos na frente de uma câmera Super 8 com a ideia de registrar quadro a quadro cada parte deste retrato compartilhado.

Uma imagem resultante na qual ambos os espaços acabam se confundindo. Algo semelhante à relação que nos aproxima: um reflexo no espelho do que está sendo intuído. E ao mesmo tempo, um exercício para diferenciar sua forma de ver da minha.

Everybody Dies - Anderson Matthew (EUA; 8:01)

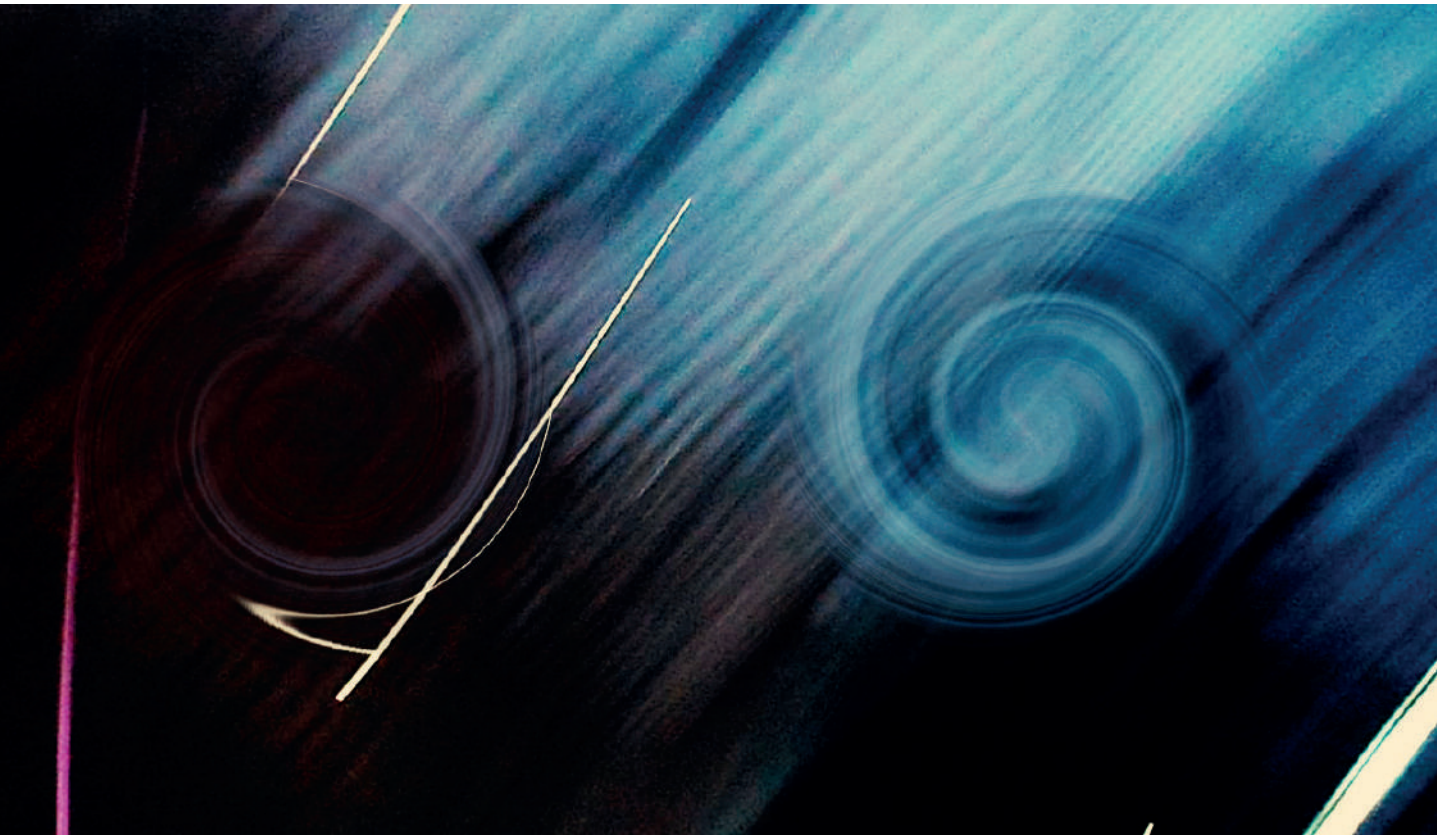
Utilizando filme Super 8mm com um método econômico de filmagem de cenas rápidas e curtas, construindo ritmos idiossincráticos por meio de técnicas de edição rápida que Matthew tem explorado em seu trabalho recente, o tempo e até mesmo o corpo se dobram sobre si mesmos. "Todo Mundo Morre" é uma jornada poética deserto adentro. É uma reflexão sobre a natureza da morte como algo a ser abraçado, não temido, como parte da experiência humana pessoal e universal.

Guarda Vieja 3458 timbre 3/6 -
Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes
(Brasil; 12:00)

Em exílio, uma criança brasileira tece estratégias para se erguer.

Retorno, asilo, Passagem – Anthony Twinko (Brasil; 6:45)

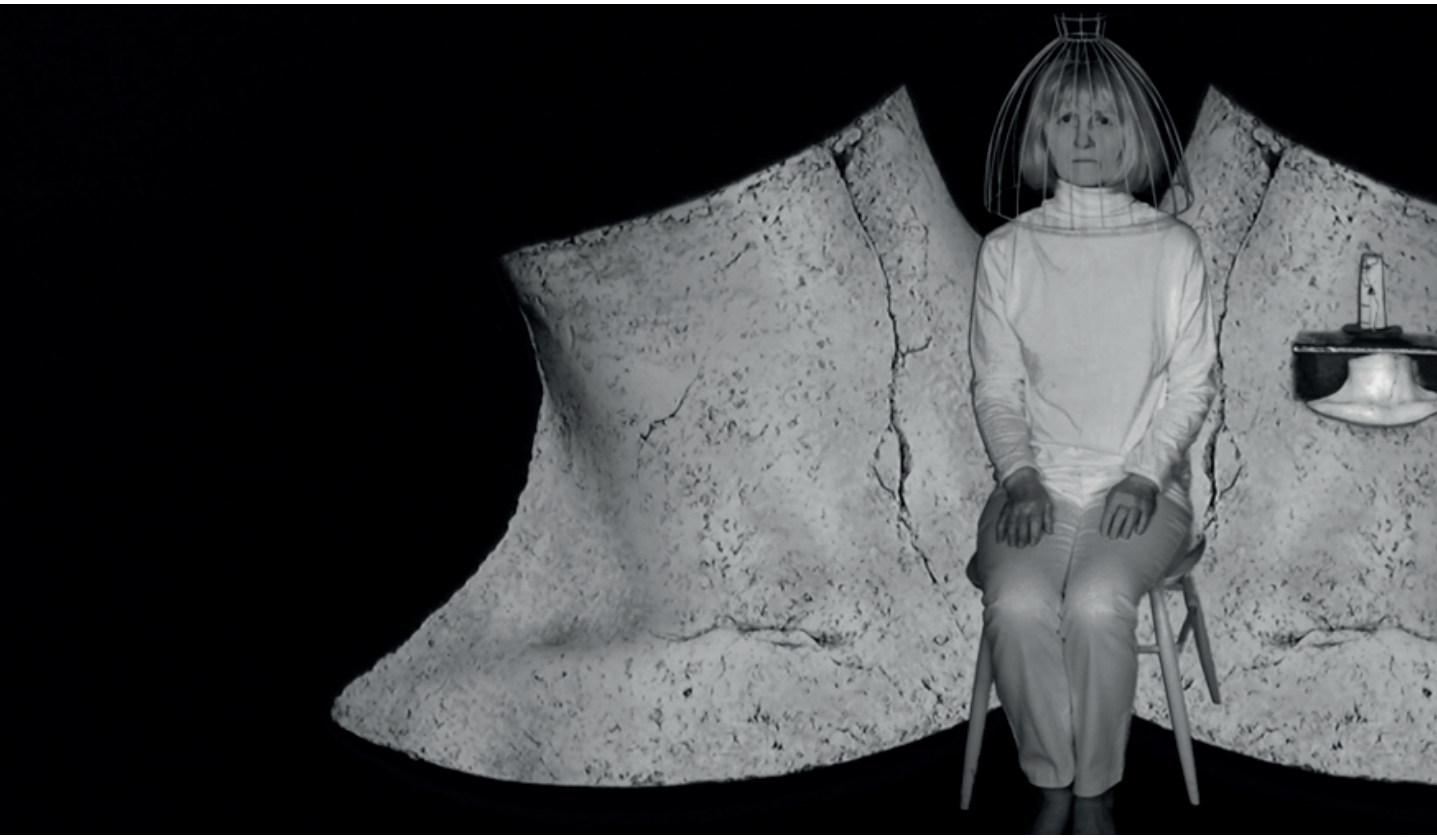
Anseio pelo futuro enquanto o presente me deixou para trás. por mim mesmo. aqui, sozinho.



Self portrait with sculpture - Eija Temisevä (Finlandia; 4:05)

Este é um vídeo experimental de autorretrato com escultura. Eu fiz esculturas por 26 anos (não mais). Os conceitos de repetição, identificação e transparência eram importantes para o meu trabalho. Eu me identificava com as formas que estava criando. O sujeito e o objeto se tornaram o mesmo. No vídeo, também há um crânio em forma de rena da Lapônia. Crânios e esqueletos são objetos fundamentais tanto na escultura quanto no corpo humano.

A arte pode ser uma prisão quando é uma compulsão interna ou pode ser Liberdade.



T A R T A M U D E O - Dave Rodriguez (EUA; 3:35)

T A R T A M U D E O - uma palavra em espanhol que significa "gagueira" - traça as conexões entre linguagem, trauma e memória cultural em uma família cubano-americana. Montado a partir de fragmentos arquivados - filmes caseiros, filmes educacionais sobre gagueira, propaganda anti-comunista - e refratado por meio de métodos de síntese analógica e digital, o trabalho explora uma perda compartilhada de linguagem entre duas gerações - uma rejeitada por uma revolução violenta, a outra por um impedimento de fala.

The Education of Lulu - Salise Hughes (EUA; 8:56)

Com base em imagens de G.W. Pabst no filme "Diary of a Lost Girl" e em fotos históricas de Lavanderias Madalena ao redor do mundo.

G.W. Pabst fez dois filmes com Louise Brooks. O primeiro e mais popular foi "Pandora's Box", baseado em um romance popular na Alemanha na época. No livro, a personagem central, Lulu, era descrita como uma vampira, e sua punição era ser morta por Jack, o Estripador. Pabst queria remover o estereótipo da vampira e tornar Lulu mais realista, então ele escalou Louise Brooks em vez de Marlene Dietrich. Para o segundo filme, Pabst queria investigar as pressões sociais que criam personagens como Lulu. No centro de seu filme estava a corrupção da Igreja Católica.

As Lavanderias Madalena eram instituições católicas em todo o mundo para mães solteiras, órfãos e outras jovens consideradas difíceis por seus pais ou pela sociedade. A igreja operava grandes lavanderias comerciais, atendendo clientes fora de sua comunidade. Os regimes rigorosos nas instituições muitas vezes eram mais severos do que os encontrados em prisões. Abuso físico e mental, bem como estupro, eram queixas comuns. A última lavanderia fechou em 1996.

Um relatório compilado pela pesquisa "Justiça para Lavanderias Madalena" baseada na Irlanda em 2015 alegou ter identificado um total de 1.663 mulheres que morreram nas Lavanderias Madalena.

This Is How I Felt - Josh Weissbach (EUA; 1:35)

"Foi Assim Que Eu Senti" foi filmado durante um período de vinte e quatro horas, enquanto o cineasta usava um monitor cardíaco para investigar possíveis arritmias.

"Um vazio de ideias consome de forma tediosa e aflitiva uma sucessão de dias na vida de um ser humano chamado "Stress". O filme "Múltiplas Faces do Vazio" é uma videoperformance autobiográfica de Flávio Carvalho filmada com o software de visão computacional ReacTIVision, montada como uma escultura virtual na game engine Unity e letterings por rede neural Bit Tripper. A trilha foi composta por Lilian Nakahodo que construiu os elementos do glitch na música, por sonificação.

SESSÃO 7 – SUBJETIVIDADES

36000 - Pierre Villemin (França; 6:30)

Se perder e se fundir com a paisagem.

To my love (Rakkaalleni) - Aino Kontinen (Finlandia; 5:03)

Aino fica trancada dentro de seu apartamento. Durante uma reconstrução de sua casa e de si mesma, ela escreve uma carta para seu ente querido.

Interior Six - Mauricio Sánchez Arias (México; 16:00)

Em um apartamento desocupado, uma presença fantasmagórica lembra seu passado luminoso e sua progressão em direção ao estado atual de deterioração. Ela anseia ser o que era antes.

Half Life - Laura Iancu (Romenia; 4:00)

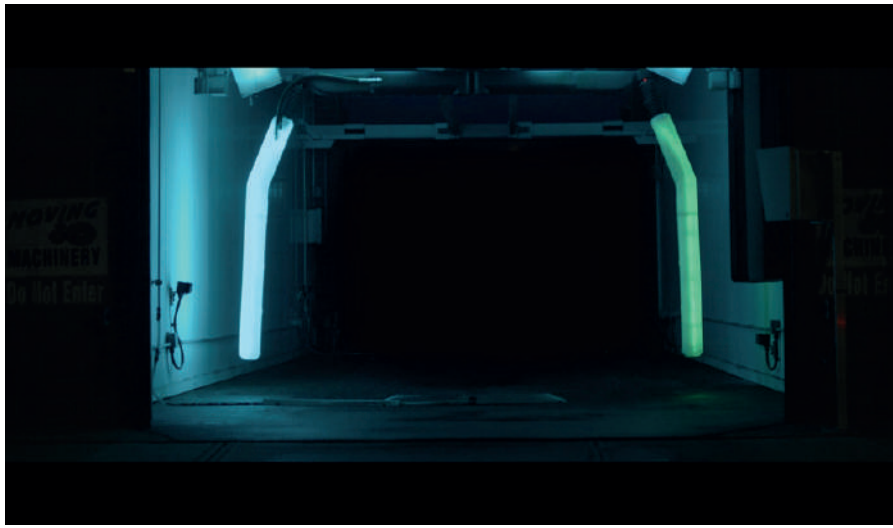
Mundos diferentes em escalas de tempo diferentes.

Light's Return - Kathleen Rugh (EUA; 3:10)

Antes que toda a magia se perdesse, o sol despertou para me encontrar na superfície do rio. O filme captura uma edição na câmera deste encontro efêmero.

Soft Touch - Paige Mazurek (EUA; 10:57)

Um banho de espuma existencial preso entre o passado, o presente e o devaneio, 'Toque Suave' reconsidera como nos movemos pelo túnel da vida. O filme é ao mesmo tempo uma celebração e uma fuga do cotidiano, ambientado dentro de um ritual americano inesperado.



Performance Situação-Cinema - Tetsuya Maruyama (Brasil, 5')

Uma situação de filme.

Tetsuya Maruyama (Yokohama, 1983) é um artista cuja prática interdisciplinar inclui filme, performance, som, instalação e tudo "entre". O seu trabalho parte da recontextualização de materiais e texturas banais encontrados, como um registo liminar de observações do quotidiano. Como programador e pesquisador independente, apresentou programas sobre cinema experimental brasileiro nos EUA, Argentina, Brasil, Japão e Canadá. É fundador do Megalab, um laboratório de cinema dirigido por artistas no Rio de Janeiro.

OFICINAS

Oficina Online de Audiovisual Experimental com o Duo Strangloscope

Data: 24, 26 de setembro e 01 de outubro
Horário: das 20 horas às 23 horas
Modalidade: online
15 vagas gratuitas preferencialmente para residentes em Itajaí, Camboriú e cidades próximas que confirmem presença na mostra.

Programa da oficina:

Exibição de obras de audiovisual experimental com exemplificação de aspectos formais, estruturais e teóricos.

Exercícios práticos de composição em vídeo

Criação de um conjunto de trabalhos finalizados digitalmente para observação, análise e discussão, visando aprimoramento dos aspectos técnicos, conceituais e de processos artísticos distintos com o objetivo de instigar os alunos à criação de suas próprias obras.

Ao final dos 3 encontros, cada participante terá realizado um trabalho de videoarte que será exibido na 14a edição da Mostra Strangloscope.
Serão emitidos certificados de participação.

Oficina "Videoarte + IA: Um Encontro Criativo com o Stable Diffusion"

Professor: Flavio Carvalho
Data: 13/12
Horário: das 08 às 12 horas com intervalo de 1 hora de almoço e das 13 horas às 17 horas
Local:

Descrição:

A oficina tem como objetivo instigar os participantes a pensar e explorar novas perspectivas e técnicas de criação artística por meio de "prompts" (textos para imagem) na extensão Deforum da plataforma Stable Diffusion. Por meio desta técnica, desenvolvem videoartes experimentais enriquecendo assim seu repertório criativo e impulsionando a inovação. Ao final do curso os alunos apresentarão um produto final som suas videoartes na mostra.

Tópicos:

Introdução (30 minutos) | Apresentação do instrutor e objetivos da oficina e breve apresentação dos alunos. | Ampliando repertório (30 minutos) | Breve explicação sobre o uso da inteligência artificial nas videoartes | Apresentação de videoartes com IA | Manipulação dos vídeos com IA (4 horas e 30 minutos) | Instalação do software nas máquinas | Será demonstrado como escrever um prompt, baixar modelos, gerar imagens e posteriormente vídeos em IA. | Edição do material (2 horas) | Resultados finais (30 minutos) | Será feita uma breve discussão sobre os resultados obtidos e a experiência de criar uma videoarte com IA.

Recursos Necessários: Notebook
Requisitos mínimos: Sistema operacional Windows ou Mac OS
. Uma placa gráfica com pelo menos 4GB de VRAM
. 12 GB ou mais de espaço de instalação
. Macbook mínimo: M1
Certificação: A oficina disponibilizará certificados de participação e de exibição da mostra para os que estiveram presentes a 100% das aulas e assistirem as exibições da Strangloscope de 12 a 15 de outubro.

Oficina de Cinema Sem Câmera - 16mm

Professora: Moira Lacowicz
Data: Dia 14/10
Horário:
Das 09 às 12 horas
Intervalo para almoço
Das 14 às 17 horas
Número de alunos: 10 alunos
Local: Sala de oficina do Museu Histórico de Itajaí

Encontro 1:
Breve histórico do cinema de reapropriação

Referências: Pioneiros e contemporâneos

Introdução ao material fílmico: origem e principais características dos formatos (super 8mm, 16mm, 35mm). Vantagens e desvantagens. Diferentes tipos de arquivos: familiar, documentário, animação, ficção.

O projetor: projeção exemplificativa. Componentes básicos. Utilização do projetor como dispositivo expressivo e sua manipulação como parte da obra: cinema expandido.

Intervalo

Início da prática

Montagem artesanal: como usar a coladeira

Apresentação de técnicas e materiais: veremos com detalhes os materiais que teremos à disposição, suas possíveis funções, combinações e resultados de acordo com as técnicas que abordaremos. Tintas, marcadores, esmaltes, adesivos, letra set, químicos de uso doméstico, tesouras, lixas, entre outros.

Encontro 2
Continuação da prática

Os participantes terão acesso a diversos tipos de materiais de arquivo de diferentes formatos nos quais desenvolverão exercícios ativos para estimular a investigação e desenvolvimento dos conceitos vistos na aula anterior

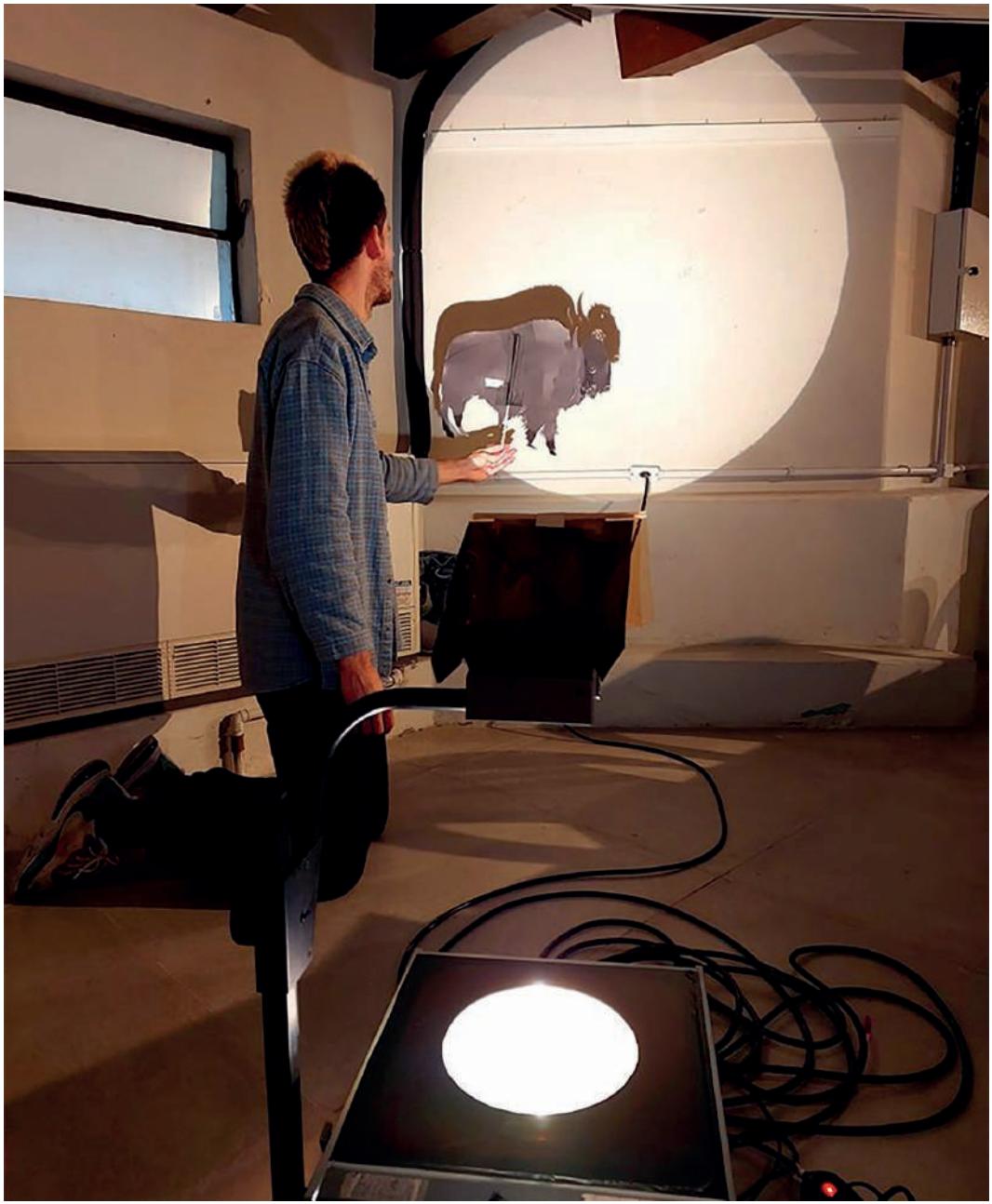
Finalização e projeção do material final

Projeção do material: uma vez finalizada a aplicação prática, o material gerado é revisado e montado para projeção. Após a projeção discutiremos os resultados e dúvidas de cada participante.

Oficina Faça fantoches de sombra

Professora: Lydia Greer
Data: Dia 15/10
Horário: Das 14 às 16 horas
Local: Sala de oficina do Museu Histórico de Itajaí

Proposta: Criar marionetes e experimentar sombras em projeção
Público: para todas as idades
Obs: o objetivo é podermos incluir crianças e adolescentes junto com seus pais para a atividade já que é um feriado escolar extenso.



PROGRAMAÇÃO

O QUÊ: 14a. Edição da Strangloscope - Mostra Internacional de Áudio, Vídeo/Filme e Performance Experimental

QUANDO: De 12 a 15 de outubro de 2023
ONDE: Museu Histórico de Itajaí

Programação em sala

12 de outubro

16h —

Abertura da Strangloscope
Projeção da Vinheta e do quadro de programação - Agradecimentos, apresentação dos convidados presentes, da equipe de produção, do programa em sala e do programa em tvs
Fala breve sobre o tema da 14a edição: ***Redes de afeto***
Início das exibições dos filmes selecionados.

Outrém
Curadoria Strangloscope
Visões do Paraíso - Cris Miranda (Brasil, 23'48")
Oculto - Sebastian Wiedemann (Colombia, 8'35")
Tupananchiskama - Rafael de Almeida (Brasil, 7'03")
Faces without visage - Hesam Rahmani (Iran, 7'35")
Psychedelic Ode to Sunshine - Karl Nassbaum (EUA, 4'50")
Water and More Water - Francisca Svampa (Itália, 6')
Damp Moss - Christopher Tompson (EUA, 4'22")
Debate

18h —

Brazuca
Curadoria Strangloscope
A chegada do trem - Ivan Cordeiro(16')
Memory Project Machine - Arthur Frazão (3'33")
Quarter Finals - Dário Lopes e Vinicius Campos de Lima (10')
Dinheiro - Sávio Leite e Arthur B. Senra (4'50")
Zoeiros sem noção - Joacelio Batista (16')
Debate

18h —

Flower Power and the Language of Animals (Poder da Flor e a Linguagem dos Animais) - Filmes de Phil Hoffman

Curadoria: Phil Hoffman

21h —

Amor enquanto partilha

Idealização, criação e afeto do Duo Strangloscope
Filme: Aqui onde tudo acaba - Cláudia Cárdenas & Juce FIlho (Brasil, 19')
Debate sobre o filme com os realizadores presentes: Duo Strangloscope (Cláudia Cárdenas & Rafael Schlichting), Juce Filho, Kaile Pripa, Nandia Pripa, Lallo Bochino

Encerramento do primeiro dia:
Performance Aymbere - Duo Strangloscope(24')

13 de outubro

16h —

O que vemos e que nos vê ou O duplo é buraco

Curadoria Duo Strangloscope

Trágame nube (el cuerpo establece el ritmo) - Esperanza Collado (Espanha, 12'41")
Oceano Análogo - Luis Macias (Espanha, 9'30")
Like a Lighthouse - Richard Tuohy (Austrália, 12')
Jesa - Jonathan Lee (EUA, 7'49")
When I close my eyes I see everything - Alexandre Alagôa (Portugal, 13'30")
Sumidouro - Gabraz Sanna e Diana Sandes (Brasil, 6'26")
Prismatic Double - Rafael Parrode (Brasil, 10')
Plume - Mike Rollo (Canadá, 7'20")
Film Tattoo - Carin Cline (EUA, 3'15")
Debate

18h —

Magia e afeto - potência criadora de imagens

Curadoria Duo Strangloscope
Dautura's Aubade - Beretta C. Walker & Jean-Jacques Martinod (EUA, 17')
Negative/Positive Film - Federica Foglia (Itália, 14'21")
Way - Mehdi Rezaee (Iran, 7'10")
Surfacing Images - Tara Najd Ahmed (Iran, 4'30")

Babbler, Fairy and Thrush - Karel Doing (Reino Unido, 3'44")
Black Tower - Mandy Eugene (Reino Unido, 16'30")
Tectum Argenti - Joanna Byrne (Reino Unido, 8'42")
Last Breath of Snow - Maria Ångerman (Finlandia, 8'28")
Debate

20h —
Sessão de Estréia
Filme convidado:
A noite mais longa - Base Filmes - Camila Leichter, Mauro Espíndola e Ali Khodr (Brasil, 2023)
Debate com os realizadores presentes

21h —
Programa Philip Hoffmann 1
Lucid Dreaming: Films Made in Canada
Part I: Material Experiments (Central Canada Filmmakers)
Part II: Made by Hand from the Film Farm - 73 min.
Debate

14 de outubro

16h —
Aqui se faz, aqui se afeta
Curadoria Duo Strangloscope

Contratempo ou tentativas de esgotamento de um lugar - Romeu Silveira (Itajaí, 50'40" - 2023)
Quando eu cheguei - Romy Huber (Itajaí, 06'22"- 2023)
Debate

18h —
Pedra e flor - o enigma do rosto

Petrified - Chris Paul Daniels (Islandia, 10'30")
Medusa e o Abismo - Felicidade Palma (EUA, 11')
The Floating Gardens - Los Ingravidos (Mexico, 5')
Estrangeira - Rebeca Moure (Brasil, 4:53)
Saline - Anne Marie Bouchard (Canadá, 3')
The Winter of Eternity - Patrick Muller (Alemanha, 8'10")
The Hollow - Jean-Jacques Martinod & BrettaWalker (EUA, 14'37")
Debate

20h —
Programa Philip Hoffmann 2
Rivers of Time (Rios do Tempo): Curtas de Hoffman e Colaborações (1978-2015)"
Debate

21h30 —
The Endless End - Performance Lydia Greer(23') com projeção de sombras ao vivo e vários canais de vídeo e animação em stop motion.
Uma interação performativa de Facing West Shadows

15 de outubro

15h —
Resultado das oficinas do Flávio Carvalho e do Duo Strangloscope

16h —
Curadoria Park Kyujae (Experimental Coréia do Sul)
Filmes:
Time Reversed Time - Jeon Junehyuck(Coréia do Sul, 17'04" - 2021)
Body & Soul - Jang Eunju (Coréia do Sul, 11'05" - 2015)
Bleared eyes of blue glass - Park Kyujae (Coréia do Sul, 08'30" - 2023)
The Lovesick Serpent - Chae Yu (Coréia do Sul, 09'33" - 2022)
Squash Blossom - Kim Eunjung (Coreia do Sul, 17' - 2010)
Hibernation - Lee Jangwook (Coréia do Sul, 10'27"- 2007)

18h —
Curadoria Paulo Pécora (Experimental Argentino-60 min)
Patrón de prueba 14: Interferencia - Javier Plano (2022).
Phykos - Paula Pellejero (2023).
Intima - Gustavo Galuppo Alives (2023).
Época es poca cosa - Ignacio Tamarit y Tomás Maglione (2021).
The newest olds - Pablo Mazzolo (Detroit, 2022).
Histeresis - Ana Villanueva (Argentina, 2021).
Odisea - Daniela Cugliandolo (Argentina, 2016).
Lick Fire - Jeff Zorrilla (Argentina, 2023).

20h —
Programa Lydia Greer

Hallucinations - Lydia Greer 10″
Unprodud Warrior - Lydia Greer / Facing West Shadows 6’33″
Absentee - Facing West Shadows 3’35″
The Cloud - Lydia Greer e Hadassa Goldvicht 1’26″
You are Sitting Here with Us, but You Are Also Walking in a Field
at Dawn - Lydia Greer 5`39″
Documentação do processo Facing West Shadows no Estúdio
Versão curta de documentação da performance The Endless End 3`35″

21h —
Chorus
Curadoria Duo Strangloscope
Filme destaque da programação:
The Enlightenment - Stephanie Barber (EUA, 12’)
- ------ ------ ------ --------- ---
(Silêncio, imobilidade e reflexão)

21h30 —
Performance Situação-Cinema, de Tetsuya Maruyama
(5 min)

Encerramento:
Jam session de performances de cine expandido e som de improvisação experimental com projeção dos trabalhos das oficinas de Moira Lacowicz e os trabalhos resultantes da residência artística Film Farm Brasil.

Instalações:
Curadoria Duo Strangloscope
Além dos vídeos e filmes que serão projetados em sala, 7 programações de vídeos experimentais foram selecionados para instalação em 5 telas de tv na sala térrea do Museu Histórico de Itajaí.
Horário de visitação: das 13 às 22 horas.

IRIDESCÊNCIAS
Silence IV - Anna Grigorian – (Armenia; 2:00)
How a Sprig of Fir Would Replace a Feather - Anna Kipervaser (EUA; 7:30)
A Vessel, The Ideas Pass Through - Linnea Nugent (EUA; 5:38)
Effulgent Gleam - Leonardo Pirondi (Brazil; 7:00)
En Tierra - Violeta Mora (Honduras; 3:02)
Souvenir - Cecilia Araneda (Canada; 5:07)
The day the world went away - Mélissa Faivre (França; 14:00)

ABSTRAÇÕES
Flare - Shannon Silva (EUA; 4:30)
AbstrArt 23 - Luis Carlos Rodríguez (Espanha; 5:50)
Embers from Yesterday, Aflame - William Hong-xiao Wei (Reino Unido; 10:35)
RE:Wilding - Wolfgang Lehmann (Suécia - 22:04)
Variations for light and shadow - Olivier Perriquet (Portugal; 4:40)
Picture a Forest - Director Dave Rodriguez (EUA; 3:45)
Hypnotic Path - Pregnant abstractions of experience - Rrose Present (Espanha; 3:00)
objects in mirror are closer than they appear - Guillard Marion (Belgica; 3:03)
thread - Abigail Smith (EUA; 2:06)
Black Palms - Justin Clifford Rhody (EUA; 1:20)
Locus - Laura Focarazzo (Argentina; 1:45)
Destruction of the Field - Enzo Cillo (Itália; 12:23)
zeit / time - Ingrid Gans (Alemanha; 3:19)
Intervals - Simon Payne (Reino Unido; 10:20)

POLÍTICOS
AfterMath - Kent Tate (Canada; 2:24)
ARK - Kent Tate (Canada; 4:04)
Bus, Turning – Richard Tuohy e Dianna Barrie – (Austrália; 7:03)
Phase II - Kelly L Sears (EUA; 6:30)
TOPIASKOP - Josephin Boettger (Alemanha; 7:19)
Tomorrow Never Knows - Pierre Ajavon (França; 3:30)
Realigning the forward back - Dee Hood (EUA ; 3:21)
demarcations; you have black eyes - Zelikha Zohra Shoja (9:14)
Dans les cieux et sur la terre - Erin Weisgerber (Canada; 11:38)
Ommatidia - Gloria Chung (EUA; 7:30)
Blue Moon - Ian Gibbins (Australia; 4:55)

CINEMÁTICOS
Boom! (for Loie Fuller) - Karl Nussbaum (EUA; 2:00)
Cinegraffic Score – iloobia (Reino Unido; 4:51)
in dreams only - Justin Clifford Rhody, Abigail Smith (EUA; 10:55)

monosabishii - Wenhua Shi (EUA; 4:20)
some brief notes on beauty and being - Craig Arthur Scheihing (EUA; 5:31)
Non-human becoming - Eduardo Gutierrez Carrera (Peru; 3:55)
Xiuhtecuhtli - Colectivo Los Ingrávidos (México; 15:49)
Potemkin Piece - Justin Clifford Rhody (EUA; 1:00)
Tlaloc (Lines Drawn in Water) – Abinadi Meza (EUA; 8:38)

SUBJETIVIDADES
36000 - Pierre Villemin (França; 6:30)
To my love (Rakkaalleni) - Aino Kontinen (Finlandia; 5:03)
Interior Six - Mauricio Sánchez Arias (México; 16:00)
Half Life - Laura Iancu (Romenia; 4:00)
Light's Return - Kathleen Rugh (EUA; 3:10)
Soft Touch - Paige Mazurek (EUA; 10:57)

RETRATOS
La próxima te acompaño - Camila Dron (Argentina; 1:00)
[SELF] INSERTIONS | THE HUMAN LEAGUE FACTOR - Demónio António, José Crúzio (Portugal; 6:02)
Another Self Portrait - Patrick Tarrant (Reino Unido; 7:25)
BOOKANIMA: Andy Warhol - Shon Kim (Coréia; 4:48)
this august we recorded a portrait - Sofía Tudela (Espanha; 3:44)
Everybody Dies - Anderson Matthew (EUA; 8:01)
Guarda Vieja 3458 timbre 3/6 - Karen Akerman, Miguel Seabra Lopes (Brasil; 12:00)
Retorno, asilo, Passagem – Anthony Twinko (Brasil; 6:45)
Self portrait with sculpture - Eija Temisevä (Finlandia; 4:05)
T A R T A M U D E O - Dave Rodriguez (EUA; 3:35)
The Education of Lulu - Salise Hughes (EUA; 8:56)
This Is How I Felt - Josh Weissbach (EUA; 1:35)
Múltiplas Faces do Vazio - Flávio Carvalho (BRA; 2:41)

CORPAS (CENSURA 16 ANOS/ NUDEZ)
ÁLAMO - Lívia Sá, Sofia Scharff (Brasil; 8:25)
Jaguar - Luiza Spotorno (Brasil; 8:00)
Carpela - Julie de Oliveira (Brasil; 3:35)
She's ready - Nina Cavalcanti (Alemanha; 8:37)
#lasciamiandare - La Preda - Monica Marioni (Italy; 6:59)
Hemorrhage - Ruth Hayes (EUA; 4:07)
All my scars vanish in the wind - María Angélica Restrepo, Carlos David Velandia (Colombia; 14:18)
TELOS - Atsuhiko Watanabe (França; 14:54)

Créditos

Equipe da 14a. Edição da Strangloscope - Mostra Internacional de Áudio, Vídeo/Filme e Performance Experimental:

Criação, Curadoria, Direção Artística:
Duo Strangloscope (Cláudia Cárdenas & Rafael Schlichting)

Produção Executiva:
Lallo Valverde Bocchino

Produção:
Camila Gonçalves e Ianca Hass Reinert

Projeção:
Azza Audiovisual (Natan)

Fotografia e Vídeo:
Felipe Vernizzi

Design:
Cleiton Ferraz

Catálogo (Projeto gráfico e Diagramação)
Moysés Lavagnoli da Silva

Tradução e legendagem:
Oliê Cárdenas

Tradutor/Intérprete:
Tetsuya Maruyama

Coordenação Editorial:
Rosana Cacciatore

Produtora Proponente:
Pangéia Produções

Produtora Associada:
Câmera Olho Filmes

Apoios e Agradecimentos:

Ao Superintendente Administrativo das Fundações regidas pela Fundação Genésio Miranda Lins, Sr. Normélio Pedro Weber pela confiança, apreço e estímulo pelo nosso trabalho de produção e realização da Strangloscope em Itajaí.

Ao diretor do Museu Histórico de Itajaí , Sr. Cássio Ubirajara Pereira, por ter colaborado ativamente com a nossa produção da 14a. Edição da Mostra Strangloscope em Itajaí, cedendo espaços de oficina e projeções.

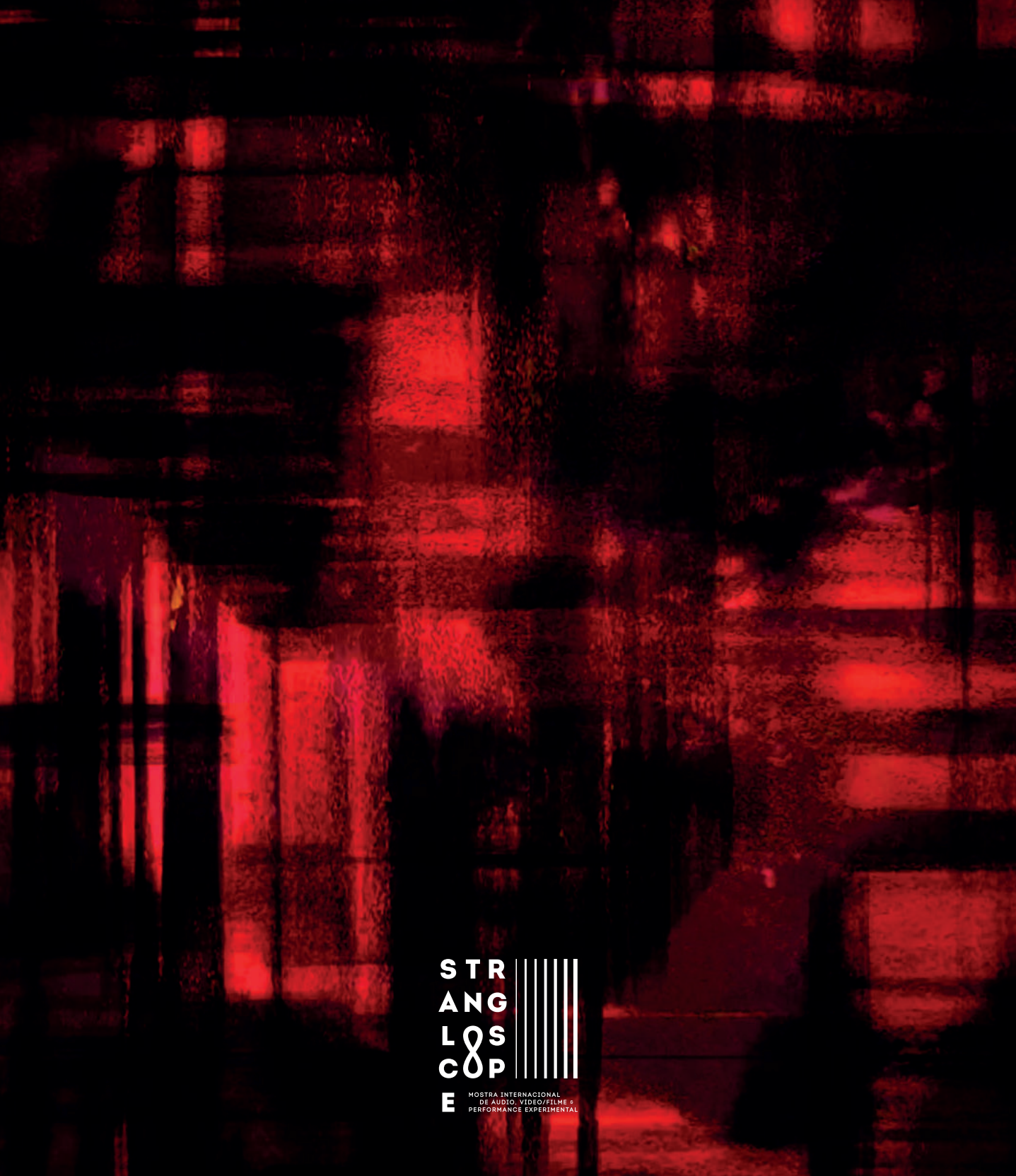
A Lígia Teixeira e Francisco Gusso do Pan-Cinema Experimental - Festival Internacional de Curitiba pela parceria contínua com a nossa Strangloscope, desta vez unindo esforços para trazermos o cineasta experimental canadense Philip Hoffman e o cubano Marcel Beltrán e pela generosa oferta de co-produção da Film Farm Brasil em Bombinhas, SC.

APOIO

CO-PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO


STRANGLOSCOPE
MOSTRA INTERNACIONAL
DE AUDIO, VIDEO/FILME &
PERFORMANCE EXPERIMENTAL